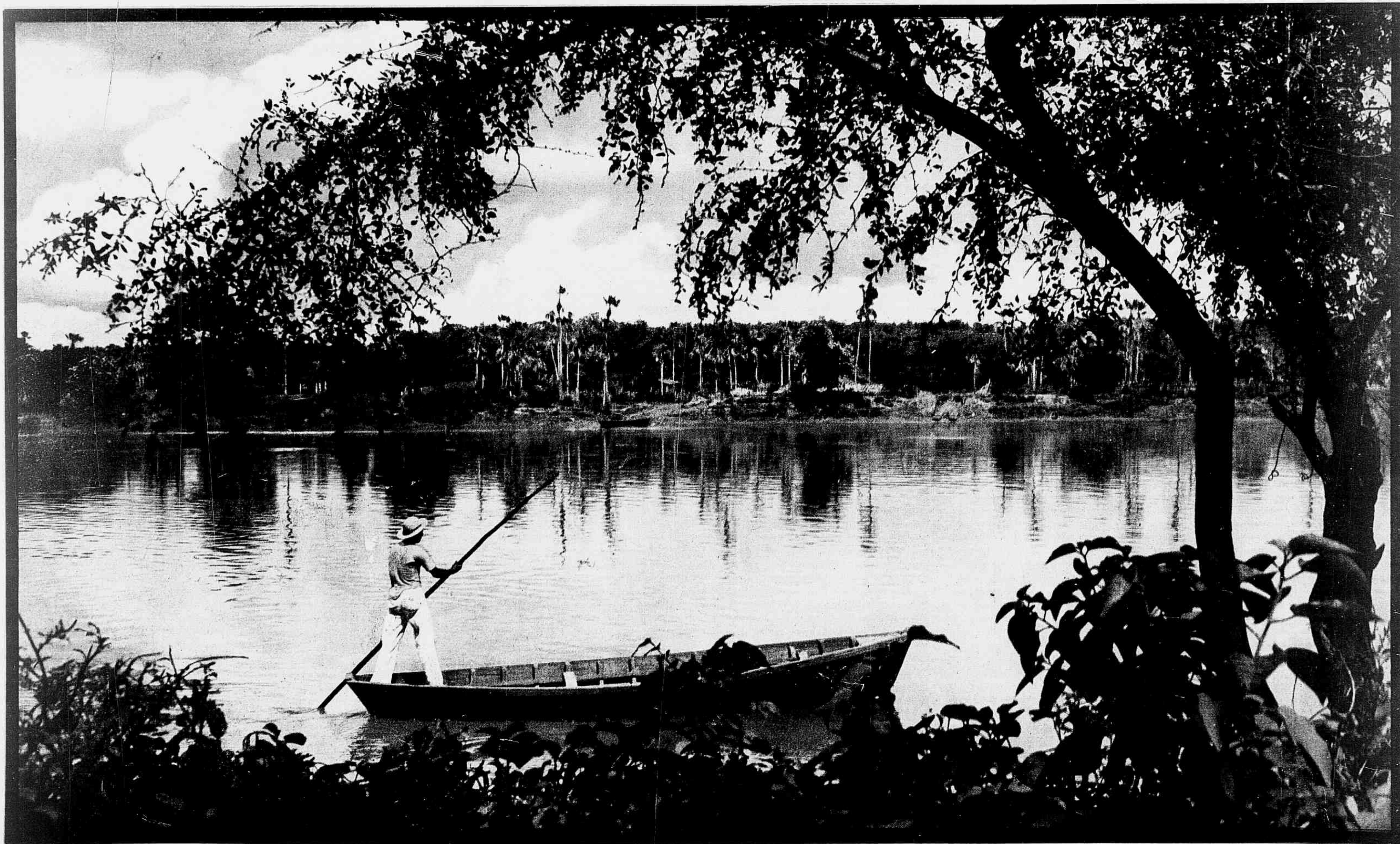


# Revista da Semana

Anno XLI == N. 39 == 28 de Setembro de 1940 == 1\$500 em todo o Brasil





# O PIAUHY de hoje

## Atravéz do relatório do Interventor Leonidas de Castro Mello ao Presidente da Republica

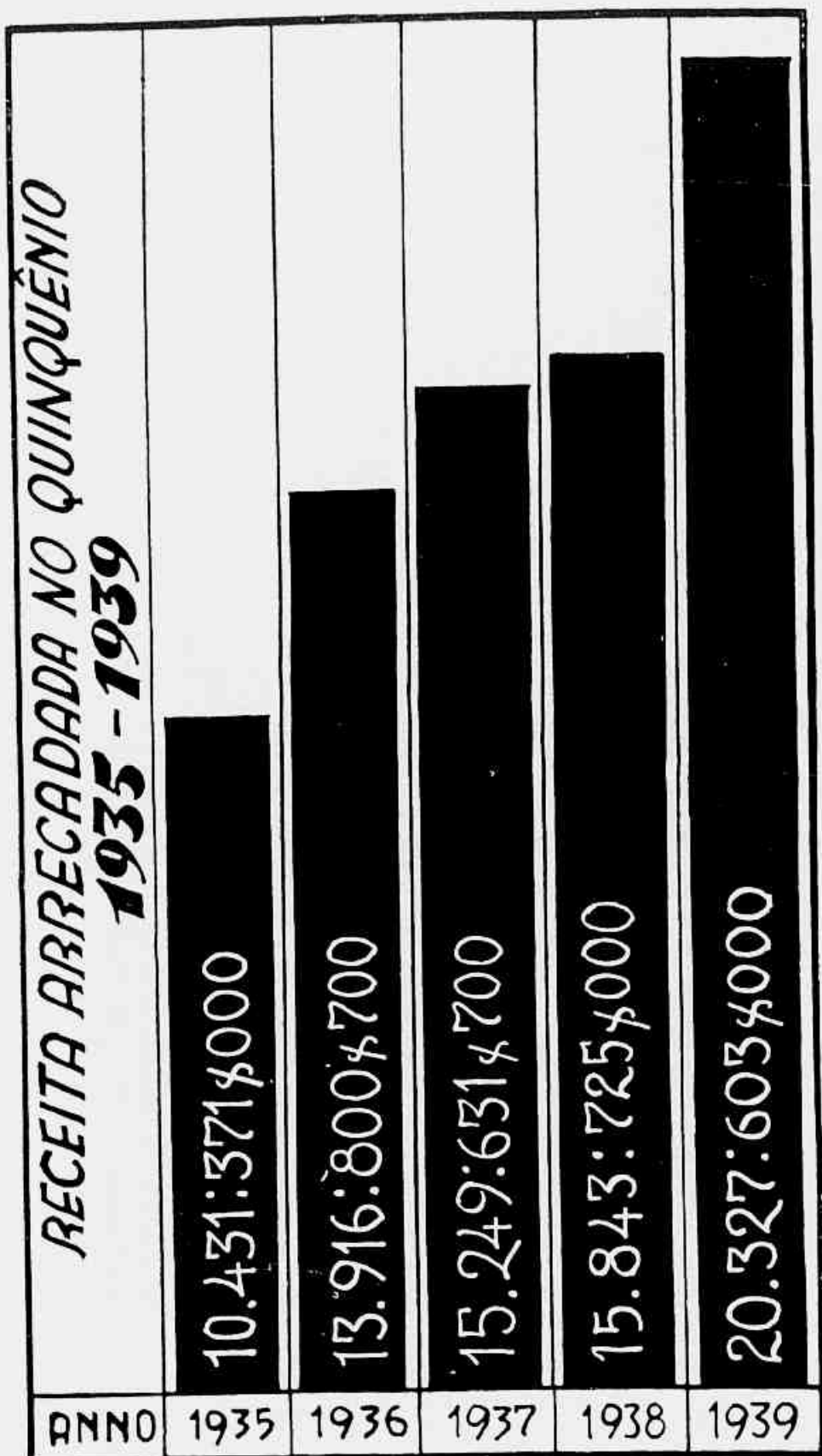
O Estado do Piauí, longo tempo mergulhado num marasmo impenitente, despertou ha pouquissimos annos e apresenta no momento a phase de maior esplendor de sua vida politica. E' o que resalta das palavras e das cifras contidas no relatório apresentado a S. Ex. o Presidente da Republica pelo Exmo. sr. dr. Leonidas de Castro Mello, Interventor Federal. Esse documento depõe eloquentemente em favor da politica de renovação e de trabalho implantada no Brasil.

O relatório detem-se na analyse da orientação da Secretaria Geral, que controla todas as dependencias administrativas do Estado: focaliza o Departamento Administrativo, que é presidido pelo dr. Francisco Pires Gayoso y Almendra; aborda o desenvolvimento da agricultura, que prospera no regimen da polycultura; assignala o surto gratissimo do ensino, que se multiplica; descreve os resultados da reforma dos serviços sanitarios empreendida em 1938 e expõe os systemas orçamen-

tarios e financeiros de cada um dos Municipios.

A parte aparentemente arida dos algarismos é, todavia, a mais eloquente do relatório. Por ella é que se afere o grau de progresso que o Piauí de hoje apresenta. Por ella se verifica o valor da administração piauihyense.

A receita do Estado duplicou em um quinquennio apenas. Em 1935, foi de 10.431:371\$000; em 1936, 13.916:800\$700; em 1937, 15.249:631\$700; em 1938, 15.843:725\$000 e em 1939, 20.327:603\$000.



Vista da Praça Pedro II, bello e concorrido logradouro de Therezina, que, na actual administração estadual, recebeu grandes melhoramentos.



Dr. Leonidas de Castro Mello, Interventor Federal no Estado do Piauí.

O quadro mostra a ascensão continua. Esta, porém, não perturbou o espirito da administração, que orçou a receita para 1939 em 14.000:000\$000, agindo cautelosamente. O Interventor dr. Leonidas de Castro Mello explica as cifras obtidas na arrecadação com as medidas postas em pratica pelo Governo da União com relação á segurança de colocação dos productos do paiz. Foi assim que se subtrahiram á desvalorização a cera de carnaúba, o babassú, o algodão e a mamona, principaes factores da economia do Piauí.

O surto ascensional da renda, adianta o relatório, permittiu que o Estado pudesse accusar, sem prejuizo de nenhum serviço pu-

blico — e antes executando obras de vulto, construcção e reparos de estradas — o saldo de 5.388:117\$600, capaz de responder por todos os compromissos da terra piauihyense, sem que se detenham as iniciativas que vêm transformando e embelezando a hoje dinamica parcella da Federação.

O relatório, justificando as cifras e analysando a causa dos phenomenos, insere a mais grata explicação: o crescimento notavel da renda não é producto do sacrificio do povo, que não foi submettido a exaggeros tributarios. E' elle devido á valorização dos productos do Estado, seguida de um maior rendimento dos impostos de exportação e vendas e consignações.



# Revista da Semana

PUBLICAÇÃO DE ARTE, LITERATURA E MODAS

PROPRIEDADE DA

COMPANHIA EDITORA AMERICANA

A DECANA DAS REVISTAS NACIONALES

PREMIADA COM MEDALHA DE OURO NA EXPOSIÇÃO DE TURIM DE 1911 E OS GRANDES PREMIOS NAS EXPOSIÇÕES DE SEVILHA E ANTUERPIA EM 1930

E NA FEIRA INTERNACIONAL DE SÃO PAULO EM 1933.

DIRECTOR: GRATULIANO BRITO

## ASSIGNATURAS

| BRASIL E AS 3 AMERICAS |          | REGISTRADA    |         |
|------------------------|----------|---------------|---------|
| Um anno.....           | 63\$000  | Um anno.....  | 80\$000 |
| 6 mezes.....           | 32\$000  | 6 mezes.....  | 40\$000 |
| EXTRANGEIRO            |          | REGISTRADA    |         |
| Um anno.....           | 170\$000 | 6 mezes.....  | 90\$000 |
| Ayulso.....            | 1\$500   | Atrazado..... | 2\$000  |

15 — RUA VISCONDE DE MARANGUAPÉ — 15

Telephones: Direcção 222622 Gerencia 222550 Secretaria 224447

Redacção e Publicidade 229570 Photog. 221013 Portaria 225602

Endereço Telegraphico: REVISTA — RIO DE JANEIRO

TODOS OS ORIGINAES ENVIADOS A' «REVISTA DA SEMANA» DEVEM VIR DACTYLOGRAPHADOS.

OS TRABALHOS ASSIGNADOS SÃO DE RESPONSABILIDADE DOS AUTORES

SUCCURSAL EM SÃO PAULO:  
Edificio Martinelli — 10.º andar — Sala G Teleph.: 3-3885  
Endereço Telegraphico: REVISTA

REPRESENTANTES

BAHIA Joaquim M. Cunha  
Praça Castro Alves, 79 — São Salvador

PARANA — Gerson Gomes Lustosa (correspondente)  
Rua Carlos de Carvalho n.º 237 — Curitiba

RIO GRANDE DO SUL  
Ademar Lobato — (Agencia Public)  
Rua Siqueira Campos n.º 1159 - sala 6 — (PORTO ALEGRE)

ESTE NUMERO CONSTA DE 48 PAGINAS.

ELLE

Da minha curta e mallograda carreira de jornalista guardo poucas recordações, mas algumas para sempre. Assim, enquanto fôr vivo, me ha de lembrar a tarde em que, estando de plantão no JORNAL DO COMMERCIO, vi abrir-se a meia porta de dois batentes

e de molas, que ao mesmo tempo vedava e facilitava o accesso á redacção, e apparecer um senhor bastante idoso, de barba rala e grisalha, lábio inferior ligeiramente derramado, lunetas presas por um cordão de seda, chapéu na mão — todo respeitabilidade, embaraço e etiqueta...

Ergui-me de repellão, precipitei-me ao seu encontro:

— Ora, vossa excellencia dar-se ao incommodo!... Podia telephonar, mandar chamar-nos! Vamos, então, ter a honra de receber as suas ordens?

— Ordens? protestou elle, meneando a cabeça inclinada em modesta reverencia — Pelo amor de Deus! Agradecimentos, sim, e dos mais sinceros, pelo que este jornal me fez o favor de publicar sobre o meu ultimo livro. E desejaria até saber quem escreveu aquelles elogios, para lhe dirigir pessoalmente...

Eram, de extremo louvor embora, apenas algumas linhas, registando o apparecimento do romance e annunciando a apreciação nos costumados Livros Novos de Domingo. Não o deixei concluir a phrase:

— Vossa excellencia não tem que agradecer nem a quem agradecer. Fomos todos nós.

Sorriu enleadamente. Deprehendera — e como não ser assim? — o sentido disfarçado das minhas palavras. Hesitou um momento. Sem dúvida desejava perguntar mais alguma coisa. O meu nome, talvez. E talvez receasse melindrar-me com tal ignorancia... Estou a vel-o. Estendeu-me a mão que apertei com vehemencia e com o movimento natural da emoção que me dominava. Elle, porém, retirou a mão, como que assustado, recuou o busto, deu-me a impressão de ir cambalear. Amparei-o com a possivel discreção. Acompanhei-o ao alto da escada. Vi-o descer vagarosa, um tanto penosamente. Em baixo, ainda se voltou, tirou o chapéu, com mais uma reverencia humilde. E — vim a saber-o depois — dirigiu-se para o vizinho Garnier, onde indagou de dois ou tres amigos quem seria o moço extraordinario que o tratara por vossa excellencia e quasi lhe beijara a mão. Não tornei a falar com elle.

Elle... era Machado de Assis.

## INVERDADE

Cuidava-se, na redacção do JORNAL DO COMMERCIO, de organizar uma lista de termos que, por estrangeiros e desnecessarios ou por qualquer outro defeito, não devessem continuar a sahir na folha. Um dos redactores, que gosava das relações de Machado de Assis, deu-lhe, no Garnier, essa novidade que de certo lhe havia de agradar. E citou-lhe varios vocabulos condemnados: «bouquet», «toilette», «homenagear», «momentoso» no sentido de actual ou opportuno, «soerguer» no sentido amplo de levantar etc., etc.

— Olhe... lembrou Machado — veja se tiram tambem «inverdade» que é mentira de gravata.

## UM OFFICIO

Foi Arthur Azevedo que me contou este caso... administrativo:

Um dia, sendo chefe de secção, recebeu Machado de Assis das mãos dum escriptorario, e para ver se estava em termos, um officio que o subalterno acabava de redigir. Tendo, no momento, mais urgente papel a despachar, Machado poz o officio de lado. O homemzinho voltou para a sua mesa. E, quando poud examinar aquelle especime de estylo burocratico, o autor de Braz Cubas escreveu por baixo:

«Outro officio».

## CALENDARIO

João Ribeiro escrevia então na REVISTA DA SEMANA e todas as sextas-feiras lá ia levar a sua chronica. Duma dessas vezes, detendo-se a conversar com o secretário, viu em cima da mesa um pacote de jornaes parisienses.

— Posso levar isto, emprestado? perguntou, empolgando o pacote. — E como o secretário sorrisse de certo modo: — Trago-lh'os amanhã, sem falta!

Só appareceu na outra sexta-feira, verdade seja que com os jornaes. Sorrindo sempre, o jornalista fez-lhe notar a elasticidade do amanhã promettido...



(Do livro «Assim falou Polidoro», edição definitiva, no prelo).

— Desculpe-me... explicou o grande philologo — Mas sempre julguei que, para vocês, semanarios, «amanhã» quizesse dizer oito dias depois!

## O DISCIPULO

Uma tarde, Coelho Netto — e por elle vim a saber do caso — encontrou-se á esquina da rua Nova do Ouvidor com Sylvio Romero, evidentemente furioso:

— Venho do Brigueit, onde tive que dizer quatro verdades a um asno, admirador de Hegel. Só mesmo um burro chapado podia admirar assim uma das maiores cavalgaduras da pretensa philosophia allemã. No correr desta discussão é que, recapitulando lembranças e impressões, vim a formar definitivamente o meu juizo sobre a alimária do hegelianismo; filho, veja você este conúbio de jumentice pedantesca: da «razão pura» de Kant, do «idealismo transcendental» de Fichte e do «idealismo subjectivo» de Schelling. Que trindade de azêmolos, hein? Pois o solipede, meu contradictor, chegou a louvar e a querer por força que eu louvasse tambem o sendeiro pessimista Schopenhauer, a zebra, sua continuadora, Nietzsche — isto sem falar do yankee Emerson e do franciú Bergson. Que récuu, hein? Que lote de rematadas, descompassadas bestas!

De repente avista, na calçada fronteira, um rapazote, seu discipulo, que passava; faz-lhe signal para que se approxime e, apresentando-o ao autor do Sertão:

— Está vendo este menino? E' um genio!

## INTUIÇÃO E DEDUCÇÃO

Medeiros e Albuquerque — parece que o estou ouvindo fallar do seu tempo de estudante — teve por examinadores em Lógica Sylvio Romero e Rozendo Moniz, terrivel e notoriamente inimigos um do outro. Ponto: Intuição e deducção. Foi Rozendo o primeiro a arguir:

— Que é intuição?

Discipulo de Sylvio Romero, o examinando começou a enunciar a doutrina adoptada em aula. O lente, porém, interrompeu-o:

— Não é nada disso! Definição completamente errada!

Medeiros tentou levar por diante a exposição que iniciara...

— Estou satisfeito! atalhou Rozendo, irritadissimo.

E marcou-lhe zero.

Chegada a sua vez, Sylvio Romero, se havia de interrogar o alumno sobre a segunda parte do ponto, repeliu ostensivamente a pergunta:

— Que é intuição?

Medeiros ficou um momento indeciso, sem saber se sustentaria o mesmo conceito — acerca do qual, no embaraço naturalissimo do momento, lhe surgira certa dúvida — se preferiria improvisar um rodeio, uma evasiva... Acabou decidindo-se pela definição do mestre, tal como lhe parecia tel-a comprehendido. Mas logo ás primeiras palavras...

— Muito bem! bradou Sylvio. — Isso é que está certo! Tudo o mais é besteira!

E deu-lhe distincção.

## CRITICA

Na sua ogeriza contra a escola então chamada Decadista, Sylvio Romero escreveu um artigo furibundo, no qual especialmente atacava um poeta adorado dentro do seu grupo — sem deixar de ser, fóra d'elle, bastante admirado. A sarabanda, e sobretudo a parte relativa ao poeta, causou sensação. E no mesmo dia um amigo de Sylvio o foi felicitar pelo exito daquelle trabalho, annunciando-lhe que, na rua do Ouvidor e adjacencias litterarias, se não falava doutra coisa.

— De quem eu tive pena... accrescentou — foi de Fulano. Estas coisas fazem-no soffrer enormemente. Não é necessario que o aggridam para se considerar malquisto, perseguido. Vê hostilidades por toda a parte. Nos versos, dá ideia duma convicção de si proprio, um orgulho por ahi além... No entanto, ninguem mais tímido, mais humilde. E com a preocupação dolorosa de que toda a gente o despreza, por ser homem de côr...

— Que é que você está dizendo! exclamou Sylvio, deveras impressionado.

— Ah, você não sabia? Uma vida de tormentos. Adora a mulher, tem loucura pelos filhos, mas o emprego modestissimo que exerce mal lhe dá para o simples passado: e quando sobreveem uma despesa extraordinaria, qualquer complicação... Agora, por exemplo, está um dos pequenos doente... Imagine!

Sylvio offegava, de emoção. Resmungou algumas palavras, alludindo a certo trabalho urgente... E, mal se desembaraçou da visita, abancou a escrever um artigo em que elevada o poeta ás nuvens.



# O DIÁRIO DE MARIA MASCHINEFF

Conto de STEPHEN LEACOCK

*Preambulo* — Não gostam de se ver ao espelho? Pois eu fico horas inteiras olhando a minha imagem no crystal. Nessas ocasiões tanto a criada da casa, Ninitska, como o criado, Jakub, imaginam que sou maluca. Enganam-se. Não sou tal.

Tenho dezessete annos.

*No dia seguinte.* — Indo de passeio, encontrei uma flôr. Estava sonhando ao alto duma longa haste. Era uma tchupskaia. Perguntei-lhe se, um dia, o meu coração conheceria o amor. Respondeu-me que sim.

À volta, encontrei também uma cebola. Parecia morta, assim só-zinha, abandonada na estrada. Como devia soffrer... se ainda realmente existisse! Para ver se a reanimava, aconcheguei-a ao seio. E comecei a

chorar. Trouxe-a para casa. Ao deitar-me, colloquei-a á cabeceira. E chorei toda a noite.

*No outro dia* — A minha alma tem sêde de amor. Por que será que não amo ninguém?

Não posso sequer amar Aleixo Aleixovitch, com quem deverei casar daqui a um mez.

*Ainda no outro dia* — Por que me encerram assim numa casa? Não posso mais! Por que me impedem de me matar? A noite passada fiz mais uma tentativa para isso. Tinha escondido um vidro de acido sulfurico na minha mesa de cabeceira. Esta manha ainda lá estava. E eu não tinha morrido. E' horrivel, horrivel!

*Mais um dia depois* — O meu coração está, desde esta manhã, batendo com alvoroço. Passou por aqui um homem. Da minha janella, vi-o descer para os campos á beira do rio. Que bello que era! Não tão alto como Adolpho. Bem baixo até e gorducho, redondo como um repolho. Adoravel!

Vestia um completo de velludo e levava comsigo uma cadeira de abrir, um cavallete, um cachimbo e um sorriso que lhe illuminava o rosto, como um sol!

Será que o amo? Não sei. Quando elle passava por baixo da minha janella, atirei-lhe um botão de rosa. Não reparou. Atirei-lhe então um sabonete e uma escova de dentes. Mas errei a pontaria e o homem seguiu o seu caminho.

*Passado mais um dia* — O amor entrou na minha vida. Tornei a vê-lo! Falei-lhe! Estava sentado na sua cadeira de lona. Pintava. Perguntei-lhe como se chamava. Que nome! Bate-me o coração mais forte, só porque o vou escrever. Não... Não ousarei escrevel-o. Pronuncial-o-ei baixinho: Otto Dinkespiel.

Que maravilha de nome!

— Perguntei-lhe também:

— Que é que o senhor está pintando? Uma nympha dos bosques?

— Não... respondeu elle. — E' uma vacca.

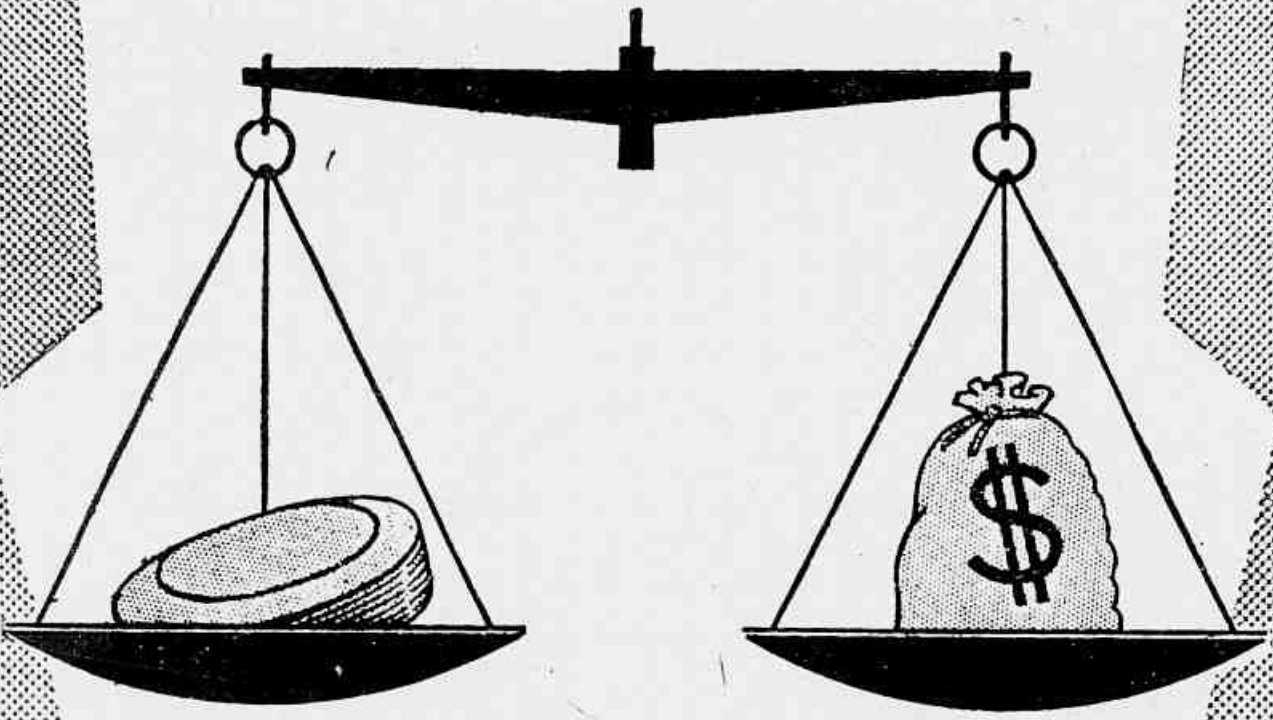
Reparei melhor. Realmente, era uma vacca. Fitei então os meus olhos nos seus e disse-lhe:

— Ficará sendo o nosso segredo. Não o revelaremos a ninguém!

*Uma semana depois* — Todas as manhãs vou ter com Otto nos campos. Sento-me a seu lado e explico-lhe o que penso, o que leio, o que sei, o que sinto e até o que não penso nem leio nem sei nem sinto... E elle me ouve com um ar de quem não está ouvindo coisa alguma e que me encanta. A união das nossas almas é maravilhosa.

*Hoje* — Otto Dinkespiel tocou em mim! Só de em tal pensar, estremeço toda. Estando junto d'elle, á beira do rio, o cabo da minha sombrinha roçou o ultimo botão do seu colete. Senti como que uma queimadura subita em pleno peito. Amanhã trarei Otto aqui, a casa, e apresental-o-ei a papae.

*No dia seguinte* — Otto pediu dinheiro a papae. E papae ficou furioso. Prohibiu-o de tornar a pôr os pés cá em casa. Só á beira do rio poderei tornar a vê-lo.



**SABONETE**

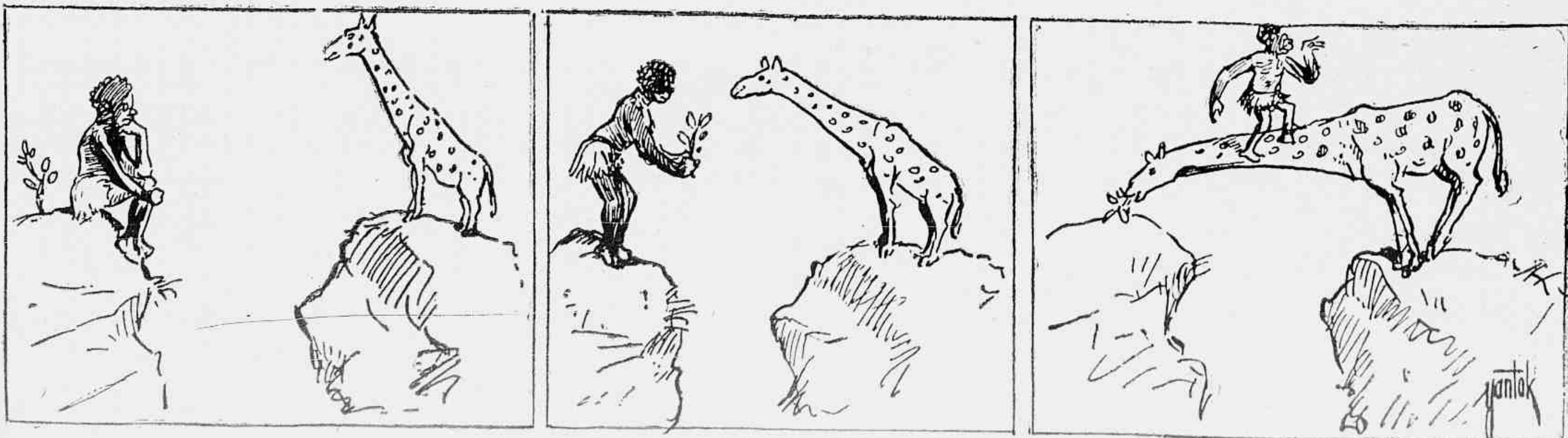
**VALE QUANTO PESA**

**É O IDEAL PARA O BANHO!**

**GRANDE, BOM E BARATO**

Distribuidora  
**PERFUMARIA LOPES**  
RIO DE JANEIRO - SÃO PAULO

## A ponte do indigena





*Dois dias depois* — Otto desejou ter uma lembrança minha. Ofereci-lhe um dos meus grampos de chapéu. Elle, porém, preferiu o meu broche de diamantes. Compreendi o symbolo dessa escolha. E' que represento para elle a mais preciosa das creaturas como o diamante é a mais preciosa das gemmas.

*Esta manhã* — Hontem, Otto pediu-me outra lembrança. Tirei da bolsa uma moeda de ouro e propuz-lhe que a cortassemos, para ficar cada qual com metade. Elle, porém, não quiz. E adivinhei o seu pensamento. Dividir a moeda seria dividir o nosso amor. Por isso elle resolveu guardal-a inteira e intacta como o nosso amor. Que delicadeza de pensamento!

*Mais tarde* — Falei de Aleixo a Otto. Revelei-lhe que eramos noivos. No primeiro momento Otto não respondeu coisa alguma. De certo receava não poder dominar a colera... Depois, quiz desarmar o cavalleto e dobrar a cadeira, para se ir embora. Continuando a informal-o do meu noivado, contei-lhe que Aleixo estava ausente e não voltaria tão cedo. Otto, então, acalmou-se e recomeçou a pintar.

*Tres dias depois* — Aleixo deve estar de volta dentro de duas semanas. Fiz ver a Otto que era forçoso que nos suicidassemos juntos. Assim o amor nol-o exigia. Otto, porém, opinou que era melhor eu matar-me primeiro, para elle se deixar morrer de fome sobre a minha sepultura.

*Cinco dias depois* — Otto e eu não morreremos! Vamos fugir. Quando Aleixo chegar, estaremos longe. E Otto convenceu-me de que não devíamos partir assim, com as mãos vazias. Por isso cada manhã levo ao meu apaixonado um embrulho que elle põe em logar seguro no seu quarto, na hospedaria. Ante-hontem, levei-lhe um cofre de joias e hontem, a seu conselho, tirei todo o dinheiro que estava no banco em meu nome. Hoje, teve elle a delicadeza de me suggerir que levasse tambem algumas lembranças de minha mãe e de meu pae. Esta noite, portanto, aproveitarei o somno de papae, para lhe tirar o relógio de ouro. E amanhã, Otto e eu desapareceremos para sempre.

*No dia seguinte, á tarde* — Estou com a alma despedaçada de dôr. Succedeu o que eu tanto receava. Aleixo voltou inesperadamente. E brigou com Otto. Que scena horrorosa! Estavamos, Otto e eu, á beira do rio. Nisto surge Aleixo, enorme, ameaçador. Solto um brado dalma:

— Otto! Meu amor! Vae-te embora! Não o mates.

Otto hesita, mas depois decide retirar-se. Como era nobre na sua fuga! Aleixo, porém, alcança-o e eil-os em luta. Que pavoroso espectáculo! Aleixo agarra Otto pela golla e gira com elle como se fosse uma funda. Depois larga-o e Otto cãe na relva. Aleixo levanta-o, dá-lhe um ponta-pé enorme e em seguida rompe-lhe na cabeça o quadro admiravel que elle estava pintando. Finalmente, torna a agarrar o meu adorado, desta vez pela cintura, e atira-o ao rio, onde elle fica fluctuando com o quadro enfiado até aos hombros.

Então Aleixo volta-se para mim e leva-me nos braços para casa, murmurando palavras de amor.

Que fatalidade! Vou casar com Aleixo, tendo deante dos olhos a imagem do pobre Otto e do quadro tão brutalmente furado em que a sua cabeça emerge como a de S. João Baptista no prato de Salomé. A corrente do rio o levará para o Dnieper, depois para o Bug, para o Volga em seguida, finalmente para o mar Caspio. E, como o mar Caspio se não communica com nenhum outro, alli elle fluctuará annos, seculos talvez. Sinto o coração partido ao meio. Vou chorar.

## Mocinhas e Mulheres

*As congestões e inflamações de certos órgãos internos*



Certos órgãos internos das mulheres congestionam-se e inflamam-se com muita facilidade.

Para isto, basta um susto, um abalo forte, uma queda, uma raiva, uma commoção violenta, uma noticia má ou triste, molhar os pés, um resfriamento ou alguma imprudencia.

As molestias mais perigosas das mulheres começam sempre assim.

Justamente os órgãos mais importantes são os que se congestionam e inflamam mais depressa, sem que a mulher sinta nada no começo.

Nada sentindo no começo da congestão interna ou da inflamação, a mulher não se trata a tempo de evitar que a doença se agrave e vá piorando cada vez mais.

É esta a causa das molestias mais perigosas!

Para evitar e tratar as congestões e as inflamações internas, use **Regulador Gesteira** sem demora.

**Regulador Gesteira** evita e trata os padecimentos nervosos produzidos pelas molestias do utero, a asma nervosa, peso, dores e colicas no ventre, as perturbações e doenças da menstruação, anemia, palidez, amarelidão e hemorragias provocadas pelos sofrimentos do utero, fraqueza geral e desanimo, a fraqueza do utero, tristezas subitas, palpitações, opressão no peito ou no coração, sufocação, falta de ar, tonturas, peso, calor e dores de cabeça, dormencia nas pernas, enjões, certas coceiras, certas tosses, pontadas e dores no peito, dores nas costas e nas cadeiras, falta de animo para fazer qualquer trabalho, canções e todas as perigosas alterações da saude causadas pelas congestões e inflamações do utero.

**Regulador Gesteira** evita e trata estas congestões e inflamações desde o começo.

**Regulador Gesteira** evita e trata tambem as complicações internas, que são ainda mais perigosas do que as inflamações.

Comece hoje mesmo  
a usar **Regulador Gesteira**

### O HUMOUR DOS INGLEZES

Um soldado inglez está tomando qualquer coisa quando chega um companheiro e pergunta-lhe:

Hallo! Tom, o que está tomando? café ou chá?

Tom, sacudindo tristemente a cabeça, responde:

— Não me disseram.

♦♦♦

Uma senhora, bem imprudente, convidou ao mesmo tempo para tomar chá em sua casa um Inglez e um Norte-americano. O Americano gabava a sua terra, deslumbrando seus interlocutores com todas as

maravilhas dum paiz onde tudo é the greatest in the world.

— Assim, dizia elle, na minha casa, tenho um relógio colossal. Bate as horas tão forte que as pessoas que estão a sessenta kilometros o ouvem tres minutos depois que tocou.

— Oh! disse o Inglez, por sua vez, temos melhor. Temos um clarim. Tocou em 1914, e só foi ouvido na America tres annos depois.

♦♦♦

**Mrs. Bide** — O que emprega para limpar os seus tapetes?

**Mrs. Athirst** — Muitas coisas são boas, mas é meu marido que ainda é o melhor...

### AS INVENÇÕES DE LEVABRECK





AS MELHORES PAGINAS  
DA PROSA BRASILEIRA

## A Mãe d'Agua

Carmen Dolores

No engenho perdido entre as campinas verdejantes, a sinhasinha da casa emmagrecida e definhava, sem mais as côres bonitas que dantes lhe tingiam as faces morenas, sem alegria nem animação, tão languida como uma flôr crestada pelo sol.

Uma noite, a preta velha, que a criara aos seus peitos, veio ajoelhar-se junto á rêde onde ella se balançava tristemente, e disse-lhe:

— Ah! sinhasinha, o que é que vosmincê tem? Porque não conta á sua negra as penas do seu coração? Quem sabe se ella não lhe dava allivio?

A mocinha cobriu o rosto com as mãos e poz-se a chorar. Depois respondeu:

— É um segredo, mãe-preta! Se eu contar, você diz á mamãe...

A negra fez com os dedos uma cruz, que beijou, e disse:

— Por esta cruz, de Nosso Senhor, eu juro que não conto nada á minha senhora velha.

A mocinha então contou. Todos os dias, pelas ave-marias, uma voz linda, linda, cantava debaixo dos chorões, á beira do açude grande. Ella tivera a curiosidade de ir ver quem cantava assim, e por entre as folhagens um rosto de moço lhe apparecera, tão formoso, com os olhos azues tão tristes que logo ella cahira namorada d'elle. Mas quando se approximava, a visão fugia, desaparecia. E todos os dias era aquillo. Elle cantava, chamando-a, sorria para ella com um sorriso tão magoado, entre os galhos, ao lusco-fusco, mas esvahiava-se como uma nuvem, mal ella tentava chegar-lhe ao pé. Nunca pudera ver-lhe o corpo: só aquella bella cabeça, entre as sombras da tarde expirante.

— Ah! minha sinhasinha! interrompeu a preta benzendo-se; Nosso Senhor do Bomfim lhe acuda! Aquillo é o filho da mãe d'agua, que mora dentro do açude grande...

— Mãe-preta, morro de amor! quero casar com elle...

— Nem falle n'isto, sinhasinha! Vosmincê está doida? Aquelle moço tem corpo de peixe e mora com a mãe no fundo d'agua...

A moça, porém, tanto chorou e pediu que a negra acabou promettendo ir consultar o tio João Mandinga, no alto do morro, a ver se elle arranjava um remedio.

Ao fim de quatro dias, ella entregou á mocinha um espelho, um pente e uma fita azul.

— Esta ahi, sinhasinha, que tio João mandou. Parece que a Mãe d'Agua é toda fa-

# A RISTOCRACIA RURAL



"Seu" LIBORIO da PONTA GROSSA dos Fidalgo

## COCEIRA entre os dedos

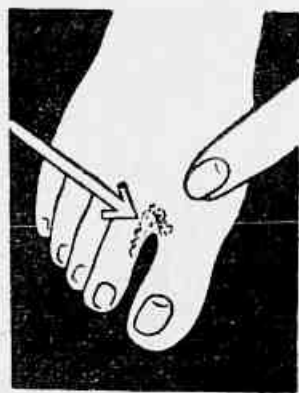
Essa intolerável erupção entre os dedos, frequentemente confundida com o acido urico, é uma infecção fungosa que produz coceira e forma escamas e borbulhas. Não permita que ella se extenda aos outros dedos: applique hoje mesmo "Solvex do Dr. Scholl", cuja acção germicida faz desaparecer em poucos dias a coceira, "Solvex" é criação do Dr. Scholl, a maior autoridade no tratamento dos males dos pés.

Nas farmacias e drogarias e nas  
LOJAS DR. SCHOLL

Rua São José, 114 — Rio de Janeiro

**Solvex Dr. Scholl**

1A-865



ceira. Vosmincê mostra o espelho na beira do açude e ella logo lhe apparece; mostre o pente, ella vem fallar-lhe; mostre depois a fita azul e prometta dal-a se ella lhe deixar ver de perto o filho, com quem vosmincê quer casar...

A moça agradeceu e foi correndo mostrar o espelho ás aguas do açude, que logo se abriram e deixaram passar uma mulher de rara formosura, mas cujo corpo da cintura para baixo tinha a fôrma de um peixe. Firmando-se na cauda brilhante de escamas, ella elevou-se acima da superficie d'agua e ficou a balançar-se indolentemente, com os longos cabellos cahidos pelas costas, salpicados de gottas d'agua que scintillavam ao sol, como diamantes.

Immediatamente, a moça apresentou-lhe o pente e ella veio chegando-se, a nadar docemente; mas, á vista da fita azul, que appareceu depois do pente, ella deu um salto, agarrou na moça pela cintura e precipitou-se com esse mimoso fardo no fundo do açude.

A sinhasinha perdera os sentidos, mergulhando; quando abriu os olhos, encontrou-se n'um palacio todo verde e humido, por onde passavam e repassavam peixes de toda

a fôrma, olhando-a com grandes olhos vidrados e redondos; e um canto harmonioso feriu-lhe os ouvidos como uma caricia do céu. Reconheceu a voz e voltou-se, encantada, mas apenas deu com a vista no moço, que agora lhe apparecia alli todo inteiro, só homem até á cintura e peixe d'ahi para

### E' PERIGOSO ...

Cortar os callos pois pode sobrevir uma infecção séria. Ademais, cortando os callos elles crescem novamente e doem mais. Para extirpar os callos radicalmente, o remedio mais scientifico e seguro é Freezone. Uma unica applicação de Freezone allivia a dor immediatamente e apoz quatro ou cinco applicações o callo torna-se molle e se desprende. Freezone é o callicida perfeito — não contém materias toxicas nem irritantes, é de applicação facilissima e acaba com o callo mais rebelde. Não corra perigo — use Freezone.

baixo, como a sua mãe, a sinhasinha virou o rosto e poz-se a chorar.

Não! ella não queria casar com aquelle filho da Mãe d'Agua... Aquillo não era um homem, era um peixe. Ella queria voltar para casa de seus paes.

O moço atirou-se aos pés d'ella, implorando. Os outros irmãos tambem vieram pedir-lhe que ficasse, senão o outro soffreria tormentos horribes, porque a amava muito.

Mas a tudo a mocinha respondia: não! não! ella tinha-se enganado e queria ir embora. Ouviu-se então um grande rumor e a Mãe d'Agua surgiu, furiosa, com os olhos vermelhos de colera. Dirigiu-se á mocinha, que tremia, e disse-lhe:

— Tu repelles então meu filho, não é? Desgraçada! Eu podia matar-te aqui, mas não quero. Teu castigo será lá na terra, onde te has de sentir tão infeliz que tu própria é que nos procurarás. N'esse dia, porém, meu poder não te protegerá, e morrerás como todo o mortal que vem ao fundo das aguas. Vail...

No mesmo instante, a moça se viu á porta de sua casa, onde chorava a preta velha que a criara.



# PAGINA

## das CRIANÇAS



Aymon, filhinha do escritor e professor Luis Paula-Freitas e da sra. Ironette Luis Paula-Freitas.



Orlando Lima Netto, filho do sr. Orlando Lima Filho e de d. Joanna de Oliveira Lima.



A menina Nay de Oliveira Lima, filha do sr. Orlando Lima Filho e de d. Joanna de Oliveira Lima.

### O MEDALHÃO

ROBERTO, um garoto esperto e aplicado, desviando-se dos companheiros que o haviam convidado para brincar, voltava para casa, disposto a estudar sua lição para o dia seguinte. Ao virar os olhos para o chão deparou com um objecto brilhante e recolheu-o. Era um medalhão de ouro. Quem o haveria perdido?

— Vou entregar isto a papai — pensou —. Ele mandará pôr um anúncio nos jornais para procurar a dona do medalhão.

O pai de Roberto era um simples empregado de loja e de pouco dinheiro dispunha, de modo que só pôde pagar o anúncio num só dos jornais. Não apareceu ninguém para reclamar o objecto e o pai de Roberto disse ao filho:

— Guarde com cuidado este medalhão. Deve ser de estimação e algum dia talvez apareça quem o perdeu. Não o mostre a ninguém, porque sempre ha gente des-honesta que, vindo a conhecer como é o medalhão, finge ser o dono para se apoderar delle.

Passou-se algum tempo e Roberto, conversando com os companheiros, ouviu um delles dizer:

— Mamãe tinha um retrato meu quando eu era muito pequeno, dentro de um bonito medalhão, mas mamãe perdeu-o e ficou muito afflicta.

— Como era esse medalhão? — perguntou Roberto.

O menino explicou, como pôde. Roberto, então, seguiu a mão do companheiro e convidou-o a ir até sua casa, onde fez entrega do medalhão, dizendo:

— Deve ser este o medalhão que sua mãe perdeu. Eu não podia saber que continha o seu retrato porque eu seria malcriado se o abrisse. E' pena, porque assim eu teria visto o seu retrato e saberia logo quem o perdeu. Tome e entregue á sua mamãe.



A menina Enecir (3 annos) filha do sr. Moacir Araújo e d. Enedina Araújo.



Maria Lucia Calmon de Britto, filha do casal Calmon de Britto, no dia de sua primeira comunhão.

O menino, emocionado e muito contente com o achado, abraçou effusivamente Roberto, e correu para entregar tão preciosa joia á mãe, que já havia perdido a esperança de rehavê-la. Não acabara o dia e Roberto vê apparecer seu amiguinho trazendo uma bella torta de fructas e um cartão de agradecimento, com este pedido: — Para lembrança de sua linda acção, peço-lhe que me mande seu retrato, para que eu me lembre sempre do menino honesto que tive o bem de conhecer, e que desejo sirva de exemplo para o meu filho.

### ...“LABIOS com um lindo colorido natural”...



“...Com o Baton Colgate, tenho os meus labios com um lindo colorido natural.”

...Assim dizem milhares de moças brasileiras!



SIM! Labios femininos são lindos, por natureza!... Mas veja: quer fazel-os mais expressivos... cheios desse colorido natural e encantador da mocidade? Então... embelleze-os com Baton Colgate! O Baton Colgate é feito com *Karanuva*, o sensacional emolliente embellezador dos labios! Por isso é que o Baton Colgate faz os seus labios mais cheios de vida e de uma côr seductora, dando-lhes *aquella* belleza, maciez e irresistivel seducção, que os homens tanto apreciam...  
...E complete a harmonia de seu rosto com *Rouge Colgate*.



BATON  
No Rio e S. Paulo  
3\$500

Bouquet  
COLGATE

BATON e ROUGE  
COLGATE

CL-P-40309



Geraldo Luiz e Italo Cezar, filhos do sr. Basilio Gonçalves e sua Rachel Tapajós Gonçalves.



Maria de Lourdes, filha do sr. Paulo Marques Netto e d. Angelica de Azevedo Netto, e neto do jornalista mineiro Azevedo Netto.



# AS SERENATAS

## das velhas seresteiras

MARIZA Lira

O gosto pela serenata é muito antigo no brasileiro. As paisagens deslumbrantes, o céu esplendido, as noites enluaradas, a quietude misteriosa da terra despertavam o lyrismo do amerindio, a saudade do luso e a nostalgia do africano. Era preciso povoar a solidão maguada das noites. E, como "quem canta seus males espanta", cantaram-se as primeiras tróvas sob as scintillações do Cruzeiro.

Certo viajante francez, que por aqui passou em 1717, assim registrou essa usança pittoresca: "A noite outra coisa eu não ouvia senão os tristes accordes de um violão. Os portugueses, vestidos de camisolões, com o rosário a tiracólo, a espada nua debaixo daquellas vestes e armados de violão, passavam sob as janellas de suas damas e em tom de voz ridiculamente terna cantavam modinhas que me faziam lembrar a musica chinesa ou as nossas "gigas" da Baixa Bretanha."

A "modinha", que nos chegou no bôjo das náos lusitanas, apoiada languidamente na viola portuguesa, ao contacto com a alma brasileira alindou-se e, mau grado conservar na cidade, por longo tempo, o sabor europeu, escondeu-se ingenua e terna no sertão, sob a fôrma deliciosa da "moda" sertaneja.

A "modinha" foi o encanto maior das nossas serenatas. Mas, como na cidade cantar e tocar violão era dom de capadócios, por muito tempo fazer serenata foi crime que pedia punição.

Em officio dirigido ao Sr. Juiz Ouvidor, o famoso Vidigal, commandante da Policia do Rio de Janeiro no tempo de D. João VI, assim apresentava um réo **accusado de serenata**: "... e si V. Exa. ainda tiver duvidas quanto á conducta do réo, queira examinar-lhe as pontas dos dedos e verificará que elle toca violão."

O Vidigal não perdoava os seresteiros. Depois das serenatas servia-lhes lautas ceias de bacalhão ou ceias de camarão, tremendas surras de vergelho de covado e meio.

Todo esse rigor, porém, não arrefeceu na nossa gente o gosto pela serenata.

Essa tendencia musical accentuada no carioca tráz a nossa ancestralidade tamoya. Os primitivos donos da terra maravilhosa attribuiam á magia das aguas do murmurante Carioca o poder de dar "boa voz aos cantores, belleza ás damas e inspiração aos trovadores".

E' innegavel que a musica foi sempre a maior distracção do carioca.

Em meados do século XVIII já havia na cidade quatro lójas de violões e todas na antiga rua dos Tres Cégos, que por essa preferencia passou a chamar-se rua das Violões. E' a actual rua Theophilo Ottoni.

Naquelle tempo os artifices estavam sujeitos á Bandeira dos Officios e cada qual tinha um santo protector. Os violeiros eram patrocinados por S. José.

A viola era o instrumento preferido. Os pianos só chegaram ao Brasil no tempo de D. João VI, vindos da Inglaterra. Em 1857 já eram tantos na cidade que Araújo Porto Alegre chamou o Rio — cidade dos pianos.

Pelas viellas, caminhos e praias mal subia a lua surgiam os grupos de seresteiros. Mas entre os trovadores da cidade havia uma grande differença. Os cantores de salão cultivavam a modinha de maguado lyrismo, em musica de inteiro gosto europeu.

Ha cem annos atrás um dos maiores cantores de salão da cidade foi o João dos Reis. Era moda cantar-se nas "partidas" familiares as modinhas de Gabriel Fernandes Trindade, F. S. Noronha, de Soisa Queiroz e outros, que musicavam versos dos poetas mais queridos na época.

Num velhissimo album publicado pela Imprensa de Musica de P. Laforge, da rua da Cadeia 89, hoje Assembléa, encontramos modinhas desses autores, todas com titulos de exagerado sentimentalismo: "Tive amor, fui desditoso", "Do ciúme atroz veneno", "Tristes ais, negra saudade", "O Parca, tyranna Parca", "Sem

ciúmes, sem suspeitas". Cantava-se, repetindo varias vezes cada verso, a quadrinha piégas:

Sem meiguices sem carinhos  
Amor não pôde crescer;  
Com meiguices, com carinho  
O meu bem me faz morrer.

O trovador de rua, negro ou mulato, capadocio desabrido, cantava satyras ou facécias em modinhas, fados, lundus e fandangos. A modinha de ambos, porém, girava em torno do mesmo thema — desalentos de amor. Parece até que naquella época era elegante soffrer, confessar maguas, sentir-se desditoso. Cantava-se assim:



Tristes ais, negra saudade  
Deixae de me atormentar,  
Meu coração já não pôde  
Tantos golpes supportar.

Desse tempo é o celebre mulato Joaquim Manoel, talento musical extraordinario. Eximio tocador de violão e que popularizou entre nós o cavaquinho.

De Freycinet ouviu-o e deixou registrado no seu livro que o Joaquim Manoel — "era um cabra tão cuêra no violão que deixava longe qualquer guitarrista europeu". Pernóstico e vaidoso em extremo, Joaquim

Manoel só cantava as suas producções, que por isso não tiveram divulgação aqui, mas foram editadas em Paris.

Tão antipathico era esse mestiço que mereceu de Bocage o achicalhe de um soneto satyrico.

Mais ou menos da mesma época foi outro trovador que o povo alcunhou o Poeta Siri. Ficou na historia da cidade por ter criticado a paixão platonica do vice-rei Luiz de Vasconcellos por uma moreninha, a Suzana, da rua das Bellas Noites, e que involuntariamente concorreu para a construcção do nosso Passeio Publico.

Emquanto a modinha se aristocratisava, o lundú ia dominando a cidade, preferido sempre pelos cantores de serenatás.

Quando a metropole resolveu restringir os dotes para incentivar os casamentos, os trovadores queixavam-se á lua:

Em cima daquelle morro  
Siá Dona,  
Tem um pé de Jatobá,  
Não ha nada mais pió,  
Ai! Siá Dona,  
Do que um homem se casá.

Da hypocrisia dos padres que aconselhavam, com o exemplo, a verdade do dictado popular — "Faze o que eu digo, mas não o que faço" — resultou a critica sonóra:

Na hora da missa é um santo  
Ninguém lhe sente a peçonha,  
Mas na hora da mulata  
Que padre mais sem vergonha...

E não era mentira: os sacerdotes daquelle época, em geral, deixavam próle. O abuso foi tanto que, em 1834, foi agitada a abolição do celibato clerical. O povo galhofeiro cantou:

E quando vierem  
Os pequeruchos  
Padrinhos, bispinhos  
Que gosto será  
Etc., etc...

D. Pedro I era um apaixonado por serenatas. Terminava sempre as suas patuscadas no botiquim da Corneta ou na casa da Domitilla.

Mas a modinha começava a perder o encanto lyrico, deturpada pelos mercenários e adula-dores. Chegou-se a musicar versos de José Bonifacio e fazer modinhas com trechos de operas.

Entretanto o lundú syncopado e gaiato ia agradando completamente.

Um lundú muito antigo aponta os homens assim:

Quando dependem  
São huns cordeiros;  
Logo se tornão  
Lobos matreiros  
.....  
Os homens todos  
Sem excepção  
Por natureza  
Péssimos são.

Durante a Regencia, um lundú dengoso popularizou uns bolinhos que ficaram nas chronicas da cidade. Eram feitos pela preta Mãe Benta, para o cafésinho da merenda do Padre Feijó:

— Mãe Benta me fia um bôlo  
— Não posso senhor tenente  
Que os bolos são de Yáyá  
Não se fiam a toda a gente.

Depois o povo farto da Regencia vivia a cantar pelas ruas:

Queremos D. Pedro II  
Embora não tenha idade  
A nação dispensa lei  
E viva a maioridade.

E o menino foi coroado imperador.

Houve uma verdadeira resurreição da serenata. Um dos maiores seresteiros desse tempo foi o Anselmo, eximio violonista, famoso pelo seu enorme repertório de modinhas.

O cadinho onde crepitaram o lundú e a modinha foi a loja do Paula Brito, a Petalógica do Rocio Grande, hoje Praça Tiradentes, pouco preferida pelos litteratos da época.

A lyra malancolica e a satyra irreverente de Laurindo Rabello, ora musicadas por elle proprio ora pelos nomes mais em evidencia, fazem parte do patrimonio musical da cidade.

Daquelle tempo é o "Gosto de ti porque gosto", de Paula Brito.

O maior modinheiro do século XIX foi Xisto Bahia, que sem saber musica compôz essa verdadeira obra prima que é a "Quiz debalde".

Mas não foram só os capadócios que fizeram serenatas; nomes notaveis em todos os sectores da nossa vida social cantaram sua paixão sob a janella da namorada ou deixaram-se ficar na praia a cantar á lua as bellezas do mar.



E agora sou o  
Capitão!

MAIZENA BRASIL S. A.  
CAIXA POSTAL, F — SÃO PAULO

Gratis! Remete-me seu livro "Receitas de Cozinha" 85

NOME \_\_\_\_\_

RUA \_\_\_\_\_

CIDADE \_\_\_\_\_

ESTADO \_\_\_\_\_

Joãozinho, antes, estava muito fraco e sem energia para jogar; agora, goza da força e resistencia que todo menino sadio deve ter. Sopas de creme, verduras e pudins preparados com Maizena Duryea — o alimento supremo — administram a nutrição exigida por todo corpo jovem em crescimento. Cuide de que também seu filho tome bastante alimentos preparados com Maizena Duryea... e notará em seguida o seu melhor apetite e o aumento de suas energias. Compre-a em seu armazem favorito.

Procure o nome DURYEA e o acampamento indio em cada pacote





# O Dia da Arvore

COMMEMORA-SE, por toda parte, solenemente, marcando o inicio da Primavera, o DIA DA ARVORE. Salvo engano, é essa a primeira homenagem que rendemos ao vasto reino dos vegetaes. A America do Norte ha muito que instituiu, com sumptuosas festas, o dia do melão, da maçã, do espinafre, do agrião, da couve-flôr e muitas outras especies vegetativas, que fazem a independencia dos agricultores. Na França já existe a "Festa do Limão" e a "Festa da Uva", além de outras, que são levadas a effeito, com grande pompa, em determinadas epochas do anno. Na Hollanda ha o "Dia da Tulipa". No Japão, igualmente, são realizados, em honra ao chrysanthemo e ao pecegueiro, divertidos e apparatusos festejos. Em muitos outros países, homenagens semelhantes são prestadas ao reino vegetal, o qual, entretanto, não quiz até hoje, não sei porque, coroar o seu rei, como fizeram os animaes ao leão, e o homem a si mesmo.

Só o Brasil, até bem pouco e inexplicavelmente, teimava em não render o seu preito de gratidão áquillo com que a Natureza, prodigamente, enfeitou as nossas paisagens e constituiu, podemos dizer, um dos nossos maiores patrimonios: — a arvore!

Nada mais justo, pois, que também manifestemos, publicamente, o nosso apreço aos troncos e folhagens, consagrando-lhes, em signal de reconhecimento, um dia de festa.

Arvore existe que fornece ao homem, ella só, a roupa, o tecto, a cama e o alimento. Também outras ha, como o mucunã, que emanam a propria agua com que, muitas vezes, nos dessedentamos!

Dando-nos, portanto, quasi tudo o de que carecemos para a nossa subsistencia, é natural que receba de nossas mãos, no dia de hoje, tal homenagem.

Bem pensado, realmente, a arvore é a maior bemfeitoria da humanidade.

E de outro modo não entende a Prefeitura do Districto Federal, que acaba de baixar pelas mãos generosas do coronel Pio Borges, Secretario de Educação, a seguinte Portaria, em que torna obrigatoria a commemoração festiva do "Dia da Arvore", em todas as escolas municipaes:

«Considerando o extraordinario papel que a arvore desempenha na historia da civilização e na vida do homem, tendo sido sempre elemento essencial ás realizações do progresso:

Considerando que, ao lado de sua influencia sobre as conquistas materiaes, releva notar a que exerce, sobre o campo das realizações sociaes e, mesmo, espirituas da humanidade;

Considerando não haver povo que possa prescindir de lhe dedicar cuidados se deseja auferir, plenamente, os grandes beneficios que della provêm e, dahi, a instituição, em varios paizes, de uma data consagrada ao enaltecimento do seu valor para o bem estar dos individuos e a grandeza nacional, resolve:

1.º — Determinar tomem as medidas indispensaveis no sentido de ser festejado o «Dia da Arvore», 21 de Setembro, com o plantio de uma arvore em cada Escola, ou em terreno visinho, na presença dos professores e alumnos, em formatura, cantando o «Hymno da Arvore».

2.º — Recomendar, especialmente ao Director do Departamento de Educação Nacionalista, adopção das providencias

necessarias á organização do programma da solemnidade e ritual a ser observado no acto, procedendo-se de maneira a exaltar o sentimento nacionalista na juventude e nas crianças pela demonstração de enorme alcance e finalidade patriótica do culto á arvore.»

♦ ♦ ♦

Que seria, na verdade, da civilização dos povos sem os troncos e as resinas? Que seria, deveras, da historia da sciencia philosophica da Grecia sem o tonel de madeira do Louco de Athenas? Que seria, finalmente, dos destinos de Troia sem o cavallo de pau do engenho de Ulysses?

Em resumo, poderíamos dizer mesmo que, de certo modo, quasi todos os grandes conhecimentos humanos têm a sua base nas raizes das plantas ou nas frondes das arvores. A propria religião, nas suas multiplas modalidades, tem os seus principios fundados na sombra dos bosques ou no silencio das florestas, por ter sido ahi o primeiro logar que os antigos escolheram para o culto da divindade.

Aonde, pois, os templos religiosos do mundo civilizado foram buscar esse systema bizarro e discreto de construcção, com suas grandes columnas, sua semi-obscuridade e suas abobodas symbolicas, senão nesse ambiente de troncos e ramos, onde primeiro juntamos as mãos e inclinamos a cabeça numa prece innocente ao Creador?

E se quizermos exemplo, mais edificante para justificar a estima em que devemos ter ás arvores, basta nos lembrarmos de que o proprio Deus, tendo de martyrisar seu Filho, crucificando-o, para redempção do mundo, escolheu, para isso, dois pedaços de madeira!

João Licínio de Miranda.

## ANTHOLOGIA CONTEMPORANEA

ROCHA POMBO

### Excerpto do "Hymno á Arvore"

Arvore! symbolo augusto da vida, apanhada no instante em que irrompe da terra, do seio fecundo da força. Bem-dita sejas tu, primeiro balbuciar do creado! Sempre que te contemplo, sinto que essa tua immobildade e esse teu pasmo guardam o velho grito, a dôr virgem do ente, ao sahir do nada sagrado. Eu te bemdigo, arvore exuberante e fecunda!

O que, sobretudo, eu amo em ti é a serenidade com que repousas, a confiança com que te exalças. Ante a tua calma, temos uma impressão de eternidade, que nos conforta nas contingencias do tempo. A tua vida é mais placida e solemne que a dos entes que passaram pela tua sombra. A tua tristeza acaba com o inverno e as tuas alegrias voltam com o verão.

A' noite tu te cobres de luto e tens o relevo indeciso dos phantasmas; pela manhã tu te vestes de galas, como si te quizeses fazer a primeira voz na saudação á luz.

Arvore gloriosa e veneravel! Tu foste o templo das almas primitivas e ensinaste aos homens a tranquillidade, mãe da meditação e do sonho. Sob a doce frescura da tua fronde faziam descanso e faziam orações os viandantes perdidos. Desolada na planicie adusta, serviste de abrigo e refrigerio ás caravanas exaustas

caminho do desconhecido. Junto a ti, protegido pela tua sombra, nas florestas da Gallia, celebrava o druida os mysterios do seu culto.

Bem-dita sejas tu, arvore edificante! Só as almas que amam é que te sabem amar. Porque tu, arvore, és um dos grandes gestos pontificas da mãe-natureza! Tu és disforme e colossal no Sahara, em contraste com a immensidade no desolamento. Tu és majestosa nos flancos das serranias, como se anceasses pelas culminancias; e és opulenta e desordenada nas profundezas dos valles, como clamor que sobe das voragens.

## PALAVRAS HISTORICAS E AS GRANDES HORAS DA HISTORIA

Tenho ouro para meus amigos, ferro para meus inimigos — O imperador Marciano (450) ao rei dos Hunos, Attila. Sabe-se que este ultimo se chamava o "flagello de Deus", e glorificava-se dizendo que "a herva não crescia mais por onde o seu cavallo tinha passado".

Trabalhem! (Laboremus!) — Palavra de ordem dada ao morrer pelo imperador Septimo-Severo (193-211).

Mais a herva é densa, mais o alfange morde — Alarico, rei dos Visigodos, falando de Roma que elle tinha saqueado (409) depois de ter devastado o Oriente.

Aos corações audazes nada é impossivel — Divisa de Jacques Coeur, rico commerciante de Bourges, que se tornou o argentario de Carlos VII, quer dizer seu ministro das Finanças.

Nós iremos a Jerusalem! — Ultimas palavras de São Luiz (1215-1270), morrendo de febre em Tunis, de onde tentava seguir para a Palestina (oitava cruzada).

EMBELLEZE  
seu  
SORRISO  
com  
KOLYNOS



## MANTENHA seu SORRISO ENCANTADOR

Não ha nada que possa tornar o sorriso mais attrahente e captivante do que dentes brilhantes.

Si deseja dentes realmente limpos e bellos, experimente a technica do Kolynos da "escova secca". Isto é, use apenas um centimetro de Kolynos numa

escova secca. É preciso "fazer" para crêr como o methodo Kolynos tornará lindos os seus dentes, emprestando-lhe maior encanto ao seu sorriso.

Experimente Kolynos ainda hoje—ficará deslumbrada com os resultados.

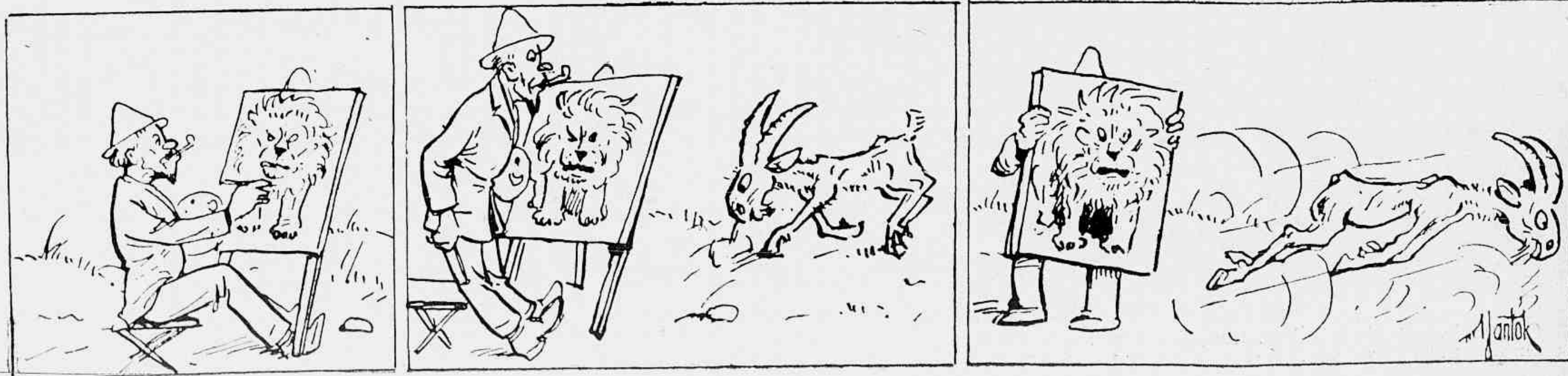
LEMBRE-SE — um CENTIMETRO é BASTANTE



**KOLYNOS**  
O CREME DENTAL  
Economico

954H

## PINTURA IMPRESSIONISTA





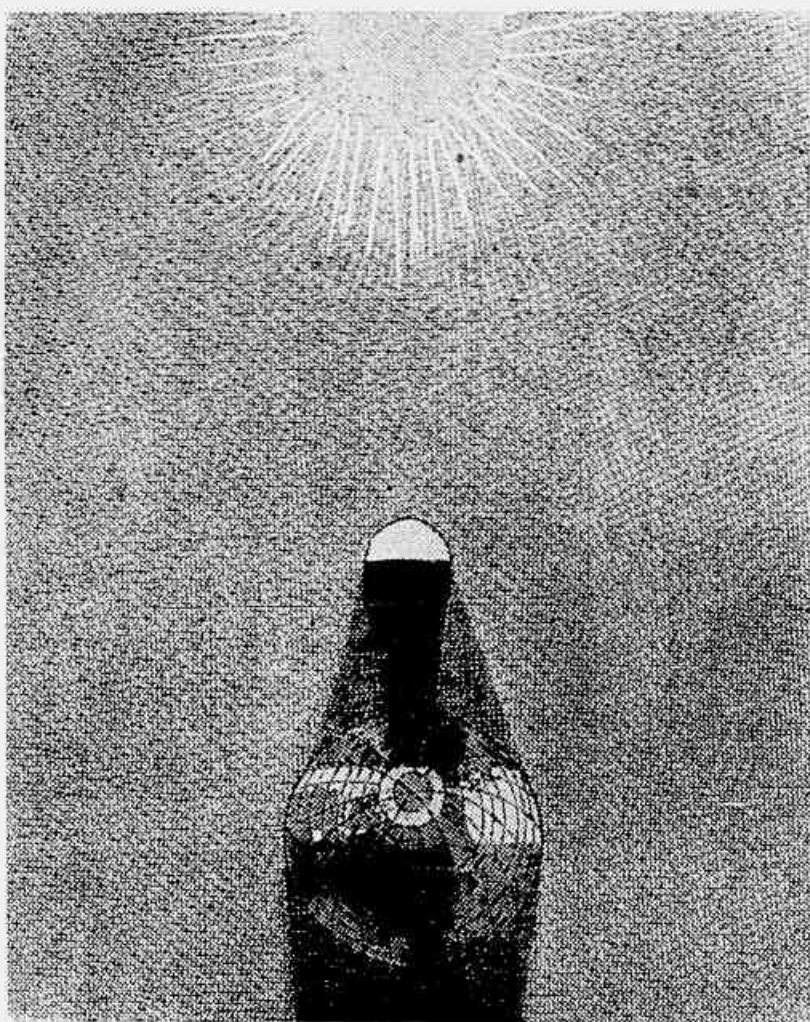
# O ECLIPSE TOTAL DO SOL

DE MATTOS PINTO

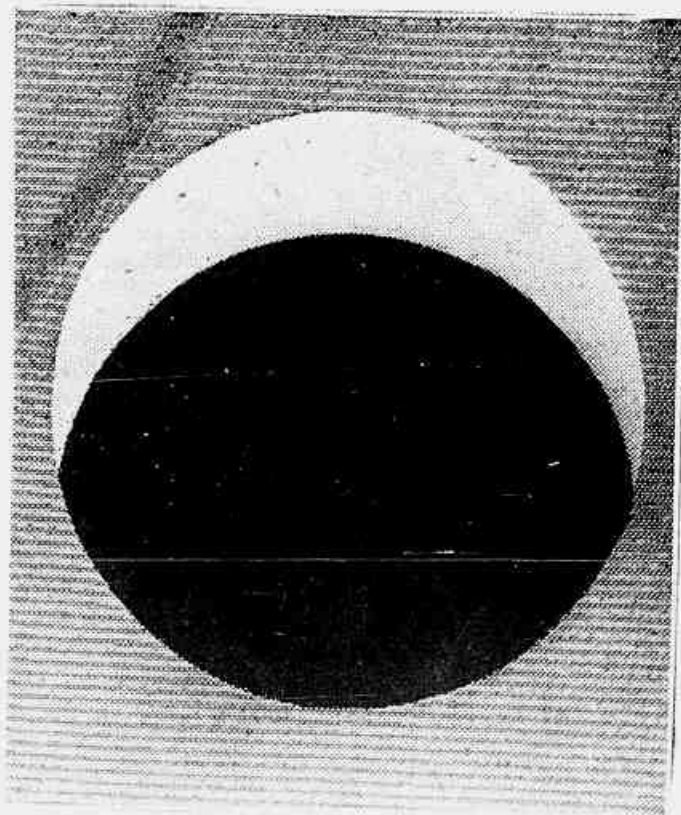
No dia 1.º de Outubro, ocorrerá um eclipse total do Sol, visível no Brasil, inclusive no Rio de Janeiro, e para cuja observação diversas expedições científicas se preparam com aparelhamento técnico moderno. Os eclipses solares interessam a ciência e a sociedade, dadas as relações entre o astro central e o nosso regime meteorológico. Tornam-se motivos de exaustivas pesquisas, tentamos penetrar na intimidade fulgurante do Sol, procurando descobrir os segredos dos seus gases ignívolos, a origem das protuberâncias e a formação da sua esplendida corôa. Astro de vida e de calor, de onde emanam as cores e as radiações, forças térmicas e vibrações electromagnéticas, o Sol representa o maior mysterio do systema planetario. Pelos calculos da physica, a vitalidade solar deveria ter começado a sua decadencia e os effeitos glaciaes da sua morte deveriam se manifestar no equador. A permanencia do estado igneo e ao seu equilibrio radioactivo vem sendo attribuida a queda de meteoritos, que se precipitam do infinito cosmico, na formidavel massa solar, recrudescendo a sua actividade ignea. Depois da theoria da relatividade, o eclipse solar serviu para medir o desvio da luz na visinhança do Sol.

Para alcançar a estrella que dirige o nosso systema planetario, deveriamos vencer a distancia de cento e quarenta e nove milhões e quinhentos e quatro mil kilometros. Para o astrónomo que observa

a olho nu o panorama celeste, ha uma interessante e pittoresca illusão. Notamos a egualdade visual dos diâmetros apparentes da Lua e do Sol. Dada a immensa distancia, a apparencia faz-se perfeitamente justificavel. Embora a Lua seja quarenta e nove vezes menor do que o volume do nosso globo e o volume do Sol seja egual a um milhão trezentos e um mil e duzentas vezes o volume da Terra, as leis da optica explicam o engano da vista pela enorme desproporção das distancias, entre a Terra e o Sol, entre a Lua e a Terra, entre o Sol, a Terra e a Lua, considerados simultaneamente. Enquanto a percorreríamos quasi cento e conoenta milhões de kilometros, para attingir a superficie solar, chegaríamos á Lua vencendo apenas trezentos oitenta e dois mil kilometros. Eis como os diâmetros apparentes do Sol e da Lua parecem eguaes. O eclipse solar ocorre devido á interposiçáo exacta do disco lunar, que se projecta entre a Terra e o Sol, occultando a estrella central, ora parcialmente, ora annularmente, ora totalmente aos nossos olhos. Se a Lua girasse em torno da Terra e a Terra em volta do Sol, no mesmo plano, produzir-se-ia um eclipse, a cada conjunção luni-solar, a cada Lua Nova, em periodos de vinte e nove dias, doze horas, quarenta e quatro minutos e dois segundos. Mas o plano da orbita lunar inclina-se sobre a ecliptica terrestre e a Lua move-se ora acima, ora abaixo do Sol. Só ha eclipse, quando a conjunção dos dois astros se produz na proximidade das passagens, onde os planos se cruzam, passagens chamadas nodos. O phenomeno se desenvolverá tanto mais completo quanto mais proximo ocorrer da intersecção nodal. Quando o centro da Lua vem se collocar exactamente sobre a linha que une os centros da Terra e do Sol, o eclipse se manifestará total, e parcial no caso contrario. Se o globo terrestre se mantivesse justamente no centro da orbita lunar e o Sol no centro da orbita terrestre, os eclipses se dariam sempre com a mesma grandeza e a mesma duração. Em virtude dessa particularidade, a duração e a grandeza do phenomeno variam de periodo a periodo. Quando o diâmetro apparente da Lua apparece menor do que o diâmetro apparente do Sol, o disco solar transborda no momento da conjunção, envolvendo o disco negro da Lua e forma o eclipse annular. No phenomeno total, os discos apparentes dos dois astros coincidem e a radiação solar fica interceptada. O eclipse da Lua se distingue de todos os pontos, desde que o nosso satellite se encontre acima do horizonte. O mesmo não se passa com os eclipses do Sol. O globo terrestre só pode



Explicação do eclipse do Sol, vendo-se a Lua entre Sol e a Terra, projectando a sombra em forma de cone, sobre a superficie terrestre.



O disco brilhante do Sol, obscurecido pelo disco da Lua, que se move até á fase total.

mergulhar em uma pequena fracção do cone da sombra, projectada pela Lua; quando o cone se dirige á superficie da Terra, nas proximidades do equador, só obscurece um circulo restricto, cujo diâmetro não excede a duzentos e quarenta kilometros. Mas o cone da sombra não fica immovel, e, sob a dupla influencia do movimento luni-solar e da rotaçáo terrestre, oscilla durante um tempo incerto, augmentando á medida que se afasta do equador para se approximar dos polos. A direcção do movimento da sombra, á superficie da Terra, vae do Oeste para Leste, a partir do ponto em que se produz o primeiro contacto. A linha formada pelos pontos, onde o eixo do cone da sombra toca os diversos pontos da Terra, recebe o nome de linha central do phenomeno. A totalidade do eclipse, quando o disco lunar encobre o disco apparente do Sol, apparece sobre essa linha da sombra. A área total fica comprehendida na zona attingida pelo cone da sombra, a duração da

phase decrescendo á medida que o observador se afasta da linha central. A totalidade do eclipse se torna visivel apenas para os habitantes de uma faixa de terra, numa largura de duzentos a trezentos kilometros. Por isso, sob o ponto de vista humano, o eclipse solar parece mais raro do que o eclipse da Lua. De duzentos eclipses por seculo, um paiz consegue ver dois ou tres no maximo. Um astrónomo que conseguisse observar vinte e quatro eclipses totaes do Sol, com a duração média de tres minutos e seis segundos, levaria apenas uma hora e quinze minutos de estudo. Para justificar a raridade do phenomeno solar, em face dos eclipses lunares, diremos que uma cidade só vê um eclipse total do Sol, num periodo de trezentos e sessenta annos.

O eclipse total de 1 de Outubro, poderá ser observado no Brasil, em circunstancias excepçoes de visibilidade. A faixa da totalidade passa ao sul de Belem, no Pará e entra no Oceano Atlantico, passando por Olinda, em Pernambuco. Para estudar o phenomeno, tres expedições estrangeiras se encontram em nosso territorio. Uma compõe-se de Charles Hugh Smile, professor de astronomia e socio da Universidade de Brewn, acompanhado de seu ajudante tecnico Arthur W. Hoog. A segunda compõe-se da Associação de Astrónomos Amadores, filiada ao Museu Americano de Historia Natural de New-York, dirigida por Charles H. Federer. A terceira expedição pertence á National Geographical Society, dirigida por Irvine C. Gardener e composta de E. O. Hulbert, Carl C. Kless, Theodore R. Gilliland e Richard H. Steward. Todos esses cientistas dirigiram-se para a cidade de Patos, na Parahyba, o local escolhido para a observação astronomica, dada a zona maxima da visibilidade, onde fizeram installações technicas para filmar e photographar o eclipse total de 1 de Outubro. Quanto á visibilidade no Rio de Janeiro, o Observatorio Nacional fornece os seguintes dados: — o contacto exterior, começo do eclipse se dará ás sete horas, cincoenta e tres minutos e tres segundos; a phase maxima ocorrerá ás oito horas, cincoenta e nove minutos e cinco segundos; o contacto exterior, fim do eclipse, terminará ás dez horas, dez minutos e dez segundos. Ensinamentos de utilidade geral esperam-se do eclipse de 1 de Outubro.

## Duque de Guise

Na cidade de Larache, no Marrocos hespanhol, falleceu o duque de Guise, pretendente ao throno da França.

João de Orléans, duque de Guise, nascido em 1874, era filho do duque de Chartres e da princesa Isabel, de França.

Durante a guerra de 1914, offereceu seus serviços ao governo francez, o qual não aceitou, permanecendo o duque de Guise em Champagne como delegado da Sociedade de Socorros aos Feridos, sendo elogiado em ordem do dia do Exército, e das mãos de Poincaré, em 27 de Junho de 1919, recebeu a Cruz de Guerra.

Um filho do duque de Guise, Henrique, é o actual conde de Paris, casado com a princesa brasileira Isabel de Orléans e Bragança.



## Desinteresse



Sua mãe não pode comprehender porque elle não manifesta interesse por cousa alguma. No collegio nunca é dos primeiros. Não faz amizades. E' o tudo indifferente. O medico da familia descobriu que era outro caso de "prisão de ventre insuspeita", prescrevendo um côpo diario de ENO — o sal effervescente de acção suave e segura. O "Sal de Fructa" ENO não contem drogas ou saes mineraes irritantes sendo, portanto, totalmente benefico á saúde. É o remedio mais natural para recuperar a saúde e o vigor. way to health and vigour.

**ELLE  
PRECISA**

**ENO**  
"SAL DE FRUCTA"



## CAPRICHOS DO DESTINO

Ha alguns annos a jovem millionária norte-americana miss Anna Golden, que estava de casamento tratado, brigou com o noivo por qualquer futilidade.

Aborrecida com tal situação e não lhe occorrendo outra maneira de se distrahir, resolveu alugar uma ilha, no golfo de Bengala, para alli se entregar ao sport da pesca. E, pouco tempo depois de lá chegar, um velho pescador lhe revelou que, em 1865, o navio inglez **Thunder** dera á costa por aquellas alturas, com um carregamento de prata e ouro avaliado em um milhão de libras sterlingas.

Depois de effectuar minuciosas investigações nos archivos das autoridades da India, e tendo obtido confirmação daquillo que o pescador lhe contara, Miss Anna Golden providenciou para que lhe fossem enviados de Nova York o pessoal e os instrumentos necessários para o salvamento das riquezas em questão. E ao mesmo tempo, como as despesas não podiam deixar de ser muito elevadas, annunciou nos jornaes norte-americanos que procurava um sócio para levar a cabo tal empreendimento.

Quiz o destino que se apresentasse, offerecendo as melhores condições, justamente o ex-noivo de miss Anna. Esta, após alguma hesitação, concordou. Está visto que os antigos namorados se reconciliaram... Pouco tempo depois, casavam. E ha um anno proseguem juntos nos trabalhos que deverão trazer á tona o navio thesouro.

## LAMPADA DE 85.000 VELAS

Nos Estados Unidos foi recentemente tirada patente duma lampada que, graças á potencia luminosa de 85.000 velas, pode projectar os seus raios a 400 metros de distancia.

Empunha-se essa lampada por um cabo semelhante á coronha duma pistola; e para a accender basta premir um gatilho analogo ao da arma referida. A bateria acha-se numa bolsa chata que o operador leva ás costas.

Destinada aos agentes de policia, aos bombeiros, gente de sport, guarda-florestas e a todos os viajantes, a lampada em questão poderá ser provida de vidros de côr, os quaes, adaptados sobre as lentes communs, servem para fazer signaes.

## OS PASSAROS ESTUDAM

O ornithologo Heinroth acaba de publicar curioso estudo sobre o canto dos pássaros. Cada passaro, diz elle, põe no respectivo canto uma belleza e um primor especiaes; e aprendendo a distinguir essa particularidade gosamos as mais agradaveis surpresas.

As vozes dos passáros não estão, como pensa o vulgo, sujeitas exclusivamente a uma finalidade prática, como acontece com os simples gritos para chamar, ameaçar, pedir soccorro, expandir uma dor aguda, etc. Até certo ponto o canto das aves comporta verdadeira independencia creadora; e podemos admittir nellas o cuidado, o capricho do aperfeiçoamento. Em poucos casos, devemos considerar o canto dos pássaros inteiramente natural ou innato.

Só estão nestas condições os passaros que não tiveram ensejo de ouvir cantores eximios da mesma especie. Quando, porém, se trate de destreza canora, de musica mais ou menos aperfeiçoada, é que os filhos, novinhos ainda, aprenderam a cantar com os pais. Estudaram, portanto. Seguem assim uma espécie de curso de canto e na primavera, quando o amor lhes desenvolve e apura as energias, os passaros de um anno conseguem emitir primorosos gorgeios e trinados.

Além doutras observações e experiencias concludentes



## Bond Street de Yardley

Uma fragancia graciosa e encantadora, de qualidade suprema. Um dos raros perumes de destacada distinção e beleza, creado contemporaneamente.

É o perfume mais elegante da actual estação, usado em todas as ocasiões notaveis.



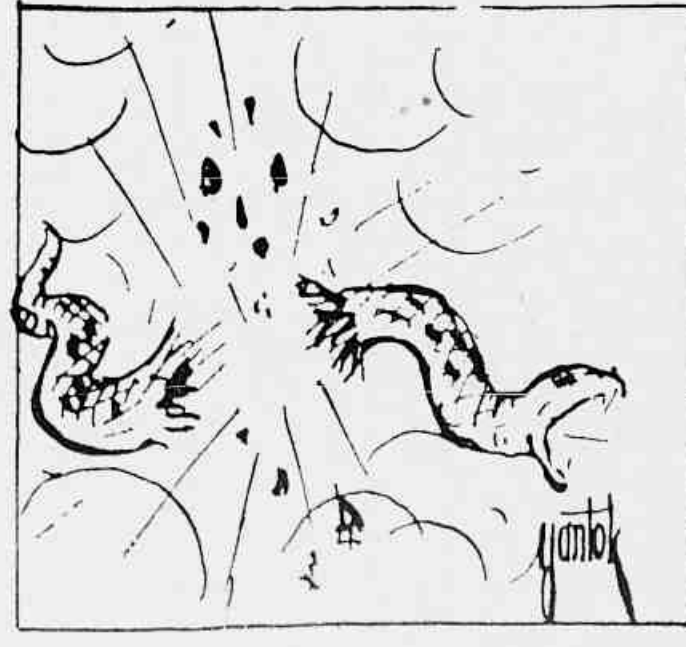
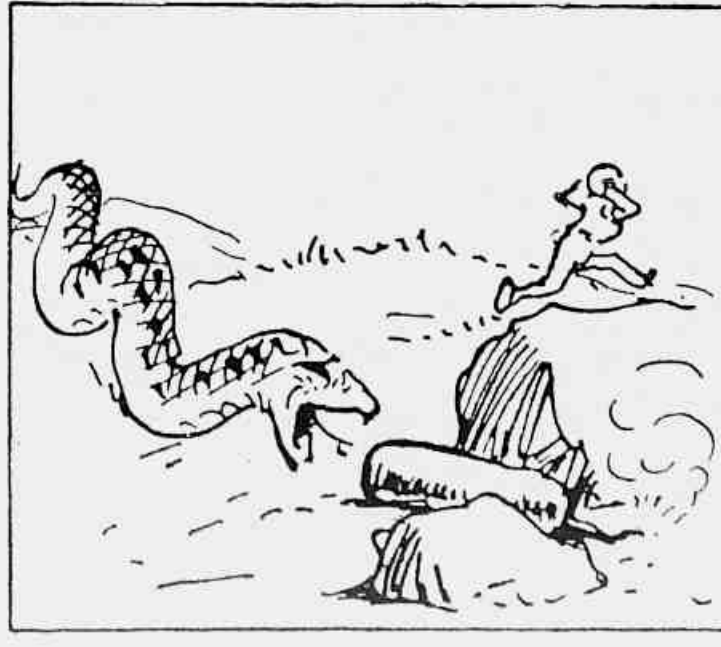
*...Ela deixa, quando passa,  
uma nota subtil de beleza...*

YARDLEY - 33 OLD BOND STREET - LONDON - W. 1

estudou o ornithólogo Heinroth, durante quatro semanas, o caso dum rouxinol, sem que este cantasse uma só vez. Aos seis mezes de idade fez o passarinho ouvir o primeiro canto: era igual ao da cotovia e doutras aves vulgares que elle ouvira durante o captiveiro. Vê-se, portanto, que esse rouxinol não chegara, por si mesmo, a cantar como os da

sua raça. Aprendeu, porém, em relativamente pouco tempo, desde que foi levado para perto doutros rouxinões. E várias outras tentativas demonstraram, sem excepção, que os passarinhos novos a que falte mestre não chegam nunca a emitir, com mais ou menos virtuosidade, o canto que lhes é peculiar.

## GOSTOU E VOLTOU





## DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

Seu fígado deve derramar, diariamente, no estômago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gases incham o estômago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como que envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martírio.

Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada há como as famosas Pillulas CARTERS para o Fígado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam dano; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Fígado. Não aceite imitações. Preço 3\$000.

### SAIBAM QUANTOS...

A libra derivou o seu nome dos fabricantes que o rei Ricardo I mandou buscar no oriente da Alemanha, que por essa época era o lugar onde se cunhavam as mais finas moedas.

Esses fabricantes, pela sua origem, foram denominados na Inglaterra *Easterlings*, isto é habitantes do Oriente. Dessa palavra, por contracção e corrupção, originou-se *Sterlina*, que é o nome pelo qual se conhece.

## BOM para todos



**HOMENS DE TRABALHO: O TONICO BAYER** é para eles de grande auxílio, como estimulante do apetite. Levanta as forças e enriquece o sangue, proporcionando o bem-estar geral e a disposição para o trabalho.

● O TONICO BAYER contém Vitaminas, Extrato de Fígado, Calcio, Fosforo, Sais Minerais e outros elementos de grande valor reconstituinte. Renova as forças vitais do organismo, estimulando o apetite e a nutrição; enriquece o sangue, fortificando os nervos e os músculos. TONICO BAYER tem um delicioso sabor.

# TONICO BAYER

enriquece o sangue e fortifica o organismo



# VELHOS "CHAVÕES"



"Nasce de cima a corrupção dos povos!"



"Estamos à beira de um abismo!"



"Ergo minha débil voz..."



"Estamos sobre um vulcão!"



"Marcharemos como um só homem!"



"Chegou o momento de agir!..."



# LIVROS NOVOS

BATI A' PORTA DA VIDA, romance de TETRÁ DE TEFFÉ — Pongetti — Rio de Janeiro, 1940.

Depois dum volume de chronicas de proporções ligeiras, mas finas na substancia e pela forma attrahentes, dá-nos a sra. Tetrá de Teffé um romance de nada menos de trezentas e oitenta paginas. Não se trata propriamente de um desses "romances-rios" de que tanto se fala nos ultimos tempos. E', porém, obra de largo pensamento, na qual se faz sempre sentir a escriptora de raça que attingiu a sua plena intelligencia e a sua mais rica sensibilidade.

A sra. Tetrá de Teffé, que tem mantido na imprensa secções em dias certos, adquiriu por esse motivo — que a muitos parecerá litterariamente de pouca monta — o adestramento necessario para que os seus verdadeiros dotes se definissem, se affirmassem devidamente. Não ha quasi comparação entre a subtil commentadora de ha alguns annos e a romancista de hoje, vibrante, vehemente e vigorosa. As suas faculdades de observação amplamente se desenvolveram. O estylo, sempre espontâneo e claro, assume, nas descrições dos lugares, panoramas, trechos urbanos, scenarios da elegancia e do mundanismo, intenso desenho e forte colorido. A linguagem é sumamente pittoresca. Por ella todos os aspectos se accentuam. E pela maneira como, falando, se apresentam a si proprias ou umas ás outras, as personagens se fazem flagrantemente reconhecer. Ora, isto, a sra. Tetrá de Teffé o deve em boa parte ao jornalismo. E tal divida, francamente e altivamente a pode reconhecer, pois, contrahindo-a, de algum modo a ia logo pagando em cultura, espirito e elegancia.

São quatro as personagens principaes do romance, pertencentes á alta sociedade carioca, ou a uma classe dessa chamada alta sociedade. Mãe e tres filhas. Aquella, burgueza ainda, com a fidelidade essencial aos costumes e ás tradições, a poetica, ingenua integridade dos sentimentos... No meio em que vive, essa figura já pertence mais ao passado que ao presente. Leva uma existencia de tal maneira recuada e alheia ao ambiente que não sabe das coisas acontecidas ao seu redor e, quando vem a conhecê-las, á sua maneira as interpreta. As filhas não lhe dizem a decima parte do que entre si conversam ou discutem, nem das tremendas lutas em que se batem umas contra as outras, nem do motivo familiar por que, dentro de casa, se arma e se desencadeia a tragedia. As filhas é que reflectem inteiramente a época, no seu ambiente natural. Multiplicam-se por toda uma geração. Falam a lingua authentica do seu mundo — lingua em que, aos requintes da expressão educada, se misturam não raro os termos de gíria e as phrases mais populares. E se a autora não as poupa, nas suas pretensas originalidades e nas suas vulgaridades authenticas, também não deixa de assignalar com eloquencia o que, sob aquella camada rutilante de artificialismo e convenção, existe de belleza resistente e de heroismo soffredor.

O romance retrata, não apenas com exactidão, mas com singular força penetrante e communicativa, uma era e uma gente. Por isso é bom e bello; por isso deve perdurar.



DESCARTES, de IVAN LINS — Emiel Editora — Rio de Janeiro, 1940.

No sr. Ivan Lins ha um pesquisador apaixonado e um captivante, empolgante revelador. Ninguém mais sofregamente do que elle mergulha no oceano das bibliothecas, e nesse outro, tantas vezes confuso, perigoso, traiçoeiro, dos archivos. Nenhum também de lá emerge, com mais jubilosa convicção de cada commetimento conseguido. Quer solememente o escutemos na sala das conferencias, onde lhe está hoje reservado

logar entre os maiores, os primeiros da especialidade, quer o ouçamos em singela palestra de camaradas, sempre reconheceremos — e quantas vezes chegaremos a invejar! — aquelle ardor e aquella alegria de estudante que penetrou os mysterios, encontrou os thesouros e trouxe consigo a riqueza e a luz duma nova sabedoria. Em verdade, o sr. Ivan Lins pertence á categoria privilegiada dos estudantes que logo se tornam professores. A sua mocidade é perfeitamente magistral.

Este volume comprehende seis conferencias em que o infatigavel homem de letras examina e commenta a vida e a obra do philosopho tão elevado e tão combativel que elle proprio forjou e deixou claramente indicadas as armas com que o haviam de atacar. O sr. Lins vae da infancia de Descartes e da sua entrada para a primeira escola ao apogeu do *Discurso sobre o methodo* e das *Meditações metaphysicas* e ao desfecho duma existencia ideal, em incontestavel gloria. Nessa longa trajectory, vae o conferencista amparando ou justificando as suas reflexões com toda a sorte de autoridades e de prestigios. A cada momento se patenteia a profundeza das suas investigações e a amplitude dos conhecimentos por meio dellas adquiridos. De pagina em pagina e, em certas passagens, de periodo em periodo, se accumulam as preciosidades da sua erudição. Mas os autores para que o sr. Ivan Lins tão frequentemente appella não o vêm substituir na tarefa empreendida. Trazem-lhe o contingente de ideias anteriores que constitue a base imprescindivel de taes obras. Sobre ellas as verdades pessoais e, tanto quanto possivel, originaes do conferencista se vão erguendo e consolidando para proveito e admiração de todos nós. Porque bem raros serão, por menos que o confessem; os homens a quem os trabalhos de Ivan Lins não ensinem alguma coisa.



ções e a amplitude dos conhecimentos por meio dellas adquiridos. De pagina em pagina e, em certas passagens, de periodo em periodo, se accumulam as preciosidades da sua erudição. Mas os autores para que o sr. Ivan Lins tão frequentemente appella não o vêm substituir na tarefa empreendida. Trazem-lhe o contingente de ideias anteriores que constitue a base imprescindivel de taes obras. Sobre ellas as verdades pessoais e, tanto quanto possivel, originaes do conferencista se vão erguendo e consolidando para proveito e admiração de todos nós. Porque bem raros serão, por menos que o confessem; os homens a quem os trabalhos de Ivan Lins não ensinem alguma coisa.

CAXIAS, por WALTER PRESTES, illustrações de Cléo — Rio de Janeiro, 1940.

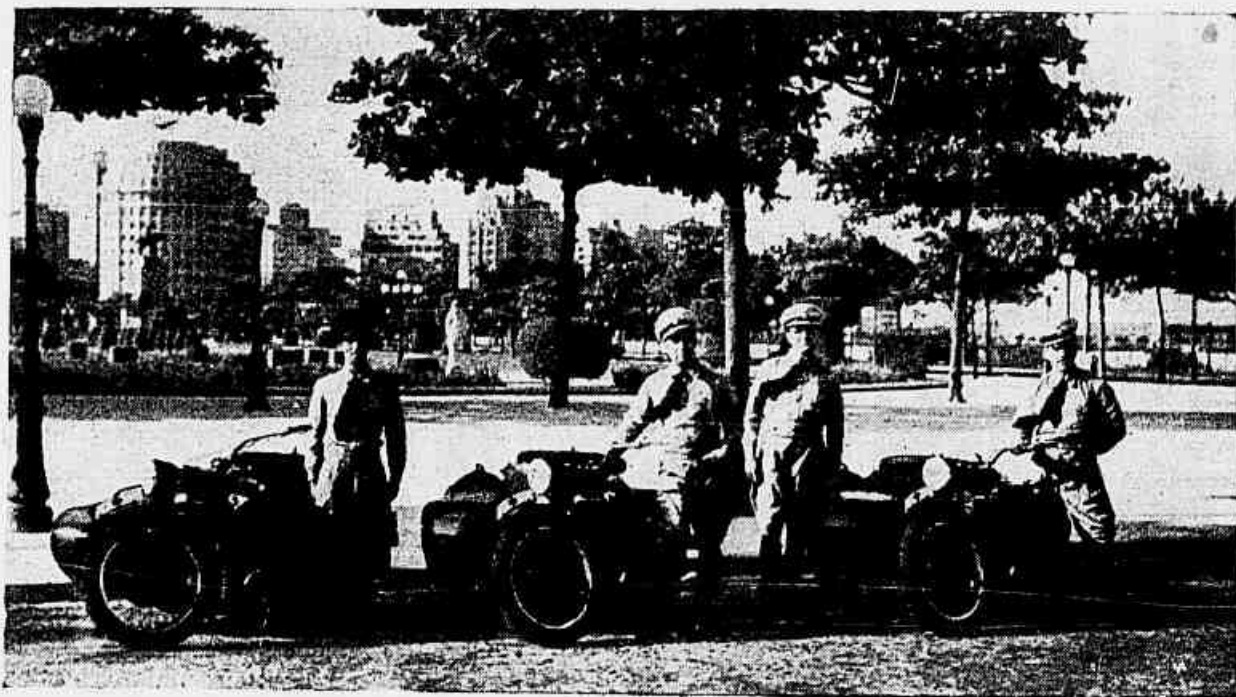
Comprehende esse volume sessenta illustrações — em pagina inteira — assignadas por Cléo e ás quaes as paginas de texto do sr. Walter Prestes servem de legenda. O escriptor traçou assim a historia do grande militar em episodios breves, nitidos, a que toda a gente poderá apreender o espirito e o alcance. Através desses quadros, ora traçados por mão de prosador ora compostos por mão de desenhista, vae a existencia de Caxias vencendo as suas etapas memoraveis. A primeira descripção e a primeira imagem nos dão o scenario e o ambiente em que, num dia predestinado de 1803, nasceu Luiz Alves de Lima; logo depois o vemos assentar praça como cadete; a seguir o admiramos na ascensão que, por vezes cercada de rancores e positivas hostilidades, o leva a ministro da Guerra, a chefe do Exercito contra o Paraguay, a duque, a presidente do Conselho e sempre a benemerito da Patria; e finalmente assistimos á morte que elle desejou humilde e tanto quanto possivel obscura.

Tudo se acha narrado da maneira mais singela; e as gravuras, embora meticulosamente trabalhadas, offercem a mesma condição de apparente facilidade. Destinadas á infancia, estes capitulos de historia podem esclarecer todos os que alguma coisa de essencial ou capital ainda ignorem acerca daquelle a quem, num rapido prefacio, o general Eurico Dutra chama o patrono do



J. L.

## MAIS MOTOCICLETAS ZÜNDAPP NO SERVIÇO PUBLICO



### Mecanizado o expediente da Secretaria de Saúde

O Dr. Jesuino de Albuquerque, Secretario de Saúde e Assistencia, aperfeiçoando o serviço de expediente desta repartição da Prefeitura, resolveu mecanisá-la. Na gravura o corpo motorizado junio aos grupos de motocicletas ZUNDAPP equipadas com side-car ZUNDAPP.

### MOTOCICLETAS ZÜNDAPP AS PREFERIDAS

Representantes para o Brasil Central:

## WILLY BORGHOFF & CIA.

RIO DE JANEIRO: Rua Evaristo da Veiga, 128

SÃO PAULO: Rua Vittorino Carmilo, 101

SECÇÃO REPARTIÇÕES: para fornecimentos ás Repartições Publicas

FORÇA, CULTURA E LIBERDADE, de Almir de Andrade — (Livraria José Olympio Editora — Rio — 1940)



O sr. Almir de Andrade se impoz perante o nosso publico com dois admiraveis estudos de psychologia moderna. Ultimamente, sua vista de observador intelligente e perspicaz, servido por admiravel cultura, se voltou para os nossos problemas e a analyse da nossa civilização. Dahi o livro que hoje nos apresenta "Força, Cultura e Liberdade — Origens historicas e tendencias actuaes da evoluçao politica do Brasil." E' um substancioso trabalho de caracter eminentemente doutrinario, visando situar o Estado Novo não só na historia do paiz como no quadro geral do mundo. Para isso elle estuda o movimento politico social contemporaneo, mostrando como o Brasil, fiel ao espirito da nacionalidade e ás suas tradições, soube encontrar uma directriz segura, em meio desse panorama agitado. Incidindo o olhar agudo sobre o nosso passado o sr. Almir de Andrade nelle encontra uma elucidação preciosa para os acontecimentos de hoje e de tudo conclue que estamos cumprindo um alto destino historico, conduzidos por quem soube comprehender e interpretar as aspirações do povo brasileiro. O livro possui um elevado caracter cultural. Não é mera apologia, é obra de divulgação doutrinaria: explica e esclarece. **Força, Cultura e Liberdade** foi primorosamente editado pela Livraria José Olympio.

UM ENGENHEIRO FRANCÊS NO BRASIL, de Gilberto Freyre — Prefacio de Paulo Arbousse Bastide. — (Collecção Documentos Brasileiros — Livraria José Olympio Editora — Rio — 1940).

Na collecção Documentos Brasileiros acaba de apparecer, editado pela Livraria José Olympio, a esperada obra de Gilberto Freyre a respeito da figura por tantos titulos curiosa do engenheiro Louis Léger Vauthier, que pelos meados do seculo passado prestou seus serviços de tecnico á frente das Obras Publicas do Estado de Pernambuco.

Um Engenheiro Francês no Brasil surge pouco depois da publicação do *Diario intimo de Vauthier*, lançado pelo Serviço de Patrimonio Historico e Artistico Nacional, diario a que Gilberto Freyre faz constantes referencias e cheio do mais vivo interesse não só pelas observações relativas á technica de construção no Brasil como também pelas apreciações do estrangeiro illustre a respeito de costumes nossos particularmente da região onde exerceu as suas actividades.

Procurando, de inicio, fazer uma obra de reconstituição da época em que actuou Vauthier em Pernambuco, dá-nos o mestre de Casa Grande & Senzala um quadro historico-social, da maior flagrança e relevo, em que fixa a importancia do elemento francez na nossa intelligencia, nas artes, no commercio, em varias profissões entre nós. Entra, a seguir, no estudo da obra realizada pelo engenheiro, encarecendo o aspecto social dessa tarefa, o quanto se achava elle adeantado, em relação ao tempo, na concepção que tinha da engenharia, o grande espirito publico de que era dotado.

O livro traz um prefacio do autor e outro do professor Paul Arbousse Bastide, da Universidade de São Paulo. Numerosas illustrações fóra do texto.





# Theatro Municipal -- Temporada Lyrica

## BARBEIRO DE SEVILHA

A 10.ª recita de assignatura foi uma das mais interessantes da actual temporada lyrica. Tendo sido realizada no dia 7 de Setembro, a direcção artistica do theatro dedicou-a ao *Dia da Pátria*. A opera escolhida foi "Il Barbiere di Siviglia", de Rossini, cujo enredo e comicidade agradam sobremodo.



Soprano Maria Sá Earp.

Bruno Landi interpretou o Conde de Almaviva e fel-o com relativo brilho. Vocalmente, o jovem tenor não é perfeito, por isso procura tirar grande partido dos pianissimos, em que aliás é admirável.

Baccaloni, no papel de Don Bartolo, é insuperável. Optimo actor e bom cantor, o conhecido baixo-comico está bem á vontade em "O Barbeiro de Sevilha". Já tivemos occasião de apreciar-o em outros annos, encarnando a mesma personagem, sempre com o mesmo successo. Baccaloni, só por si, constitue um agradável espectáculo.

Hilde Reggiani foi a estreante da noite. Voz fresca e bella, dotada de esplendida escola e dicção, Hilde agradou bastante. Não podemos deixar de chamar a attenção da cantora para o uso excessivo dos *piquetalos*, em phrases que por sua natureza deveriam ser ligadas. Aliás, não é só essa cantora que faz faes alterações prejudiciaes, não deixando por isso de receber grandes ovações do publico.

Borgioli não nos deu um *Figaro* a contento. Voz pesada, incapaz de desempenhar com graça e leveza as difficuldades da partitura, prejudicou em parte o espectáculo, que poderia ser considerado um dos melhores da temporada, como disse acima.

Vaghi foi um bom Don Basilio, embora o papel seja de grandes difficuldades vocaes.

O maestro Guarnieri dirigiu com segurança o espectáculo.

### "RIGOLETTO"

A velha opera, em 4 actos, de Verdi, foi levada á scena, como 11.ª recita de assignatura, estando os papeis principaes a cargo de Hilde Reggiani, Bruno Landi, Manachini, Vaghi, Julita Fonseca, D. Mesquita de Barros, De Marco, Giusti, Stefan Pol e José Perrota. No 1.º acto foi tudo bem, mas no

2.º verificaram-se alguns senões bem marcados.

No duetto entre o soprano e o baty-  
tono, demonstrou este não possuir graves e aquella desafinou varias vezes. O



Soprano Alice Ribeiro.

RÁDIOS E REFRIGERADORES DAS MELHORES  
MARCAS, PELOS MELHORES PREÇOS

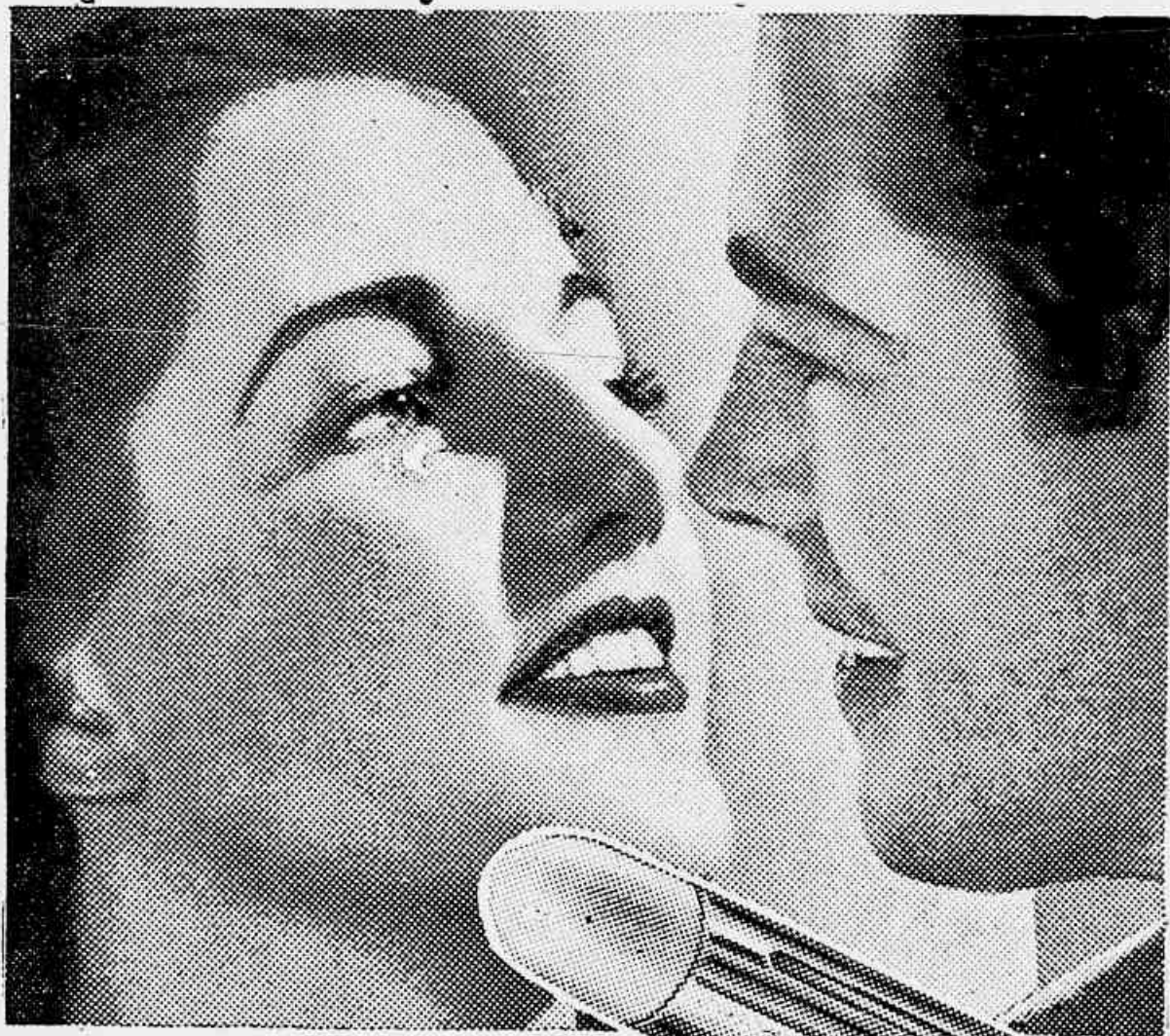
A VISTA E A PRAZO — CONCERTOS DE RÁDIOS

VISITE A

**TELERADIO LTDA.**

Rua Evaristo da Veiga, 21 — loja 2

Telef. 42-4940



## LABIOS QUE ENCANTAM!

*Suaves mas não gordurosos; vivos mas não pintados*

VEJA desde hoje em seus labios esses attractivos tão encantadores Use o baton Tangee que não pinta porque não é pintura. Suavisa porque tem base de "cold cream" Tangee dá um aspecto encantador de naturalidade porque pode ser graduado a seu gosto, em harmonia com a sua propria cor. Passando ligeiramente é encarnado; repassando-o dá até um rubro intenso e si ainda quizer um matiz mais intenso, ha o

Tangee Theatral. Tem todas as qualidades combinadas de varios batons e mais um encanto: a naturalidade! Não ha attractivo maior nem que mais realce a sua personalidade. Use Tangee! Para perfeita harmonia use tambem o Rouge Tangee e o Pó facial Tangee.

O Baton de fama mundial  
**TANGEE**  
EVITA A APPARENCIA DE PINTURA

mesmo aconteceu no duetto do soprano e do tenor, em que Hilde Reggiani desafinou igualmente, sobretudo na nota final, desafinação esta de quasi meio tom. Landi sempre cantando a "meia voz", não deixa apparecer a desigualdade de sua voz, que, diga-se de passagem, é bonita, mas não está convenientemente cuidada.

O baixo-na-celebre aria do 2.º acto, quasi não terminava. Não possui mais os graves exigidos pela partitura nesse papel.

No 3.º acto o tenor esteve mais feliz. Cantou com certa belleza a aria, mas não demonstrou firmeza na interpretação.

O barytono foi bem em todo este acto, inclusive no duetto com o soprano, que se portou muito bem, assim como na parte a solo.

No 4.º acto, destacam-se o duetto do tenor com o mezzo-soprano e o quartetto.

A orchestra a principio estava desafinada, mas depois melhorou sensivelmente e assim foi até ao fim do espectáculo.

O corpo de baile que actuou no 1.º acto contentou-nos.

O scenario do 1.º acto, muito bonito; os demais, communs.

CAVALLERIA RUSTICA E ELISIR D'AMOR

Rompendo a tradição de representar-se a opera "Cavallaria Rusticana", de Mascagni, com "I Pagliacci" de Leoncavallo, a direcção artistica do Theatro Municipal, como 12.ª recita de Assignatura, apresentou a opera que immortalizou Mascagni juntamente com "Elisir d'Amore", de Donizetti.

No papel de Santuzza e de Turiddu, a cantora Zinka Milanowa e o tenor Galliano Masini estiveram esplendidos. A parte scenica de Zinka Milanowa podia ser bem melhor.

Como Alfio, Armando Borgioli esteve regular.

Mamma Lucia e Lola foram os papeis interpretados por Sofia Mendoza e Julita Fonseca, sem nada de extraordinario a assignalar.

Como se vê, de todos os artistas, o mais feliz foi Masini, que na aria final — "Addio mamma" — recebeu do publico prolongados e estrepitosos applausos, talvez os mais significativos de que foi alvo na presente temporada.

O Còro e a Orchestra corresponderam á eminencia do regente Franco Ghione, fazendo realçar as bellezas da partitura.

Com que imponencia soube Mascagni tratar os còros nesta opera! E' realmente um trabalho digno de immortalisar um artista.

Quanto ao "Elisir d'Amore", não pude assistir até ao fim. Ouvi apenas o primeiro acto. Não comprehendo como é possivel, numa temporada do valor da que estamos apreciando, no nosso maior theatro, ser apresentada uma opera tão insignificante, sob todos os pontos de vista, como "Elisir d'Amore". E' precisa muito boa vontade para que se possa ouvir tamanha velharia, razão pela qual não pude supportal-a inteiramente.

Por que está essa opera no repertorio e não "Salvador Rosa", "Condor" ou a "Fosca", do nosso Carlos Gomes? São muitas vezes mais bellas que o "Elisir d'Amore".

Como admittir que a culta platêa aceite tamanha massada? Eu considero como um descaso á nossa sensibilidade artistica. Urge que se cuide immediatamente de modificar essa orientação, que redunda em enorme desprestigio sobre nossa cultura artistica.

Com todo o valor de Tito Schipa, a comicidade de Baccaloni e o desejo de ouvir a graciosa soprano brasileira Maria de Sá Earp, que estreou naquella noite, fui forçado a deixar o theatro.

E' esta a razão por que não faço critica da opera que, digamos novamente, já está em tempo de ceder logar a outras mais modernas e mais bellas.

JOSÉ SIQUEIRA



Soprano Wanda Oitica.

**Senhoras!** Seu filhinho está pallido, magrinho, não tem appetite? Dê-lhe hoje mesmo

**HEMOPLASON**

Súper Tónico Ferruginoso Vitaminado — O Remédio Ideal Para Crenças Débeis





## CONSULTORIO ODONTOLÓGICO

Toda a correspondência para esta secção deverá ser enviada para o consultório do cirurgião dentista **ALEXANDRINO AGRA**. Rua S. José, 84 - 3º andar - Tel. 22-6200

**ADRIANO COIMBRA (Minas Geraes)** — Antes das refeições em água assucarada.

**RENATO BULHÕES (Bahia)** — Não deve dispensar.

**RITICA BRUNO RIBEIRO (Rio Grande do Sul)** — A prova odontoradiográfica.

**ZILDA NOVAES (Rio Grande do Sul)** — E' possível.

**ERNESTO TOSTES (Amazonas)** — E' abcesso.

**CARLOS PEREIRA FILHO (Rio Grande do Norte)** — Tintura de iodo, por exemplo.

**ANNA KLUSS (Sta. Catharina)** — Deve haver relação entre os dois pontos citados em sua carta.

**ALVARO CARVALHO (Rio Grande do Sul)** — Remoção imediata do foco mencionado em sua carta.

**ZULMIRA MAGALHÃES (Alagoas)** — Não.

**RENATA ABRANCHES (Bahia)** — A sessão inaugural do 2.º Congresso Brasileiro de Odontologia está marcada para o dia 18 de Outubro próximo futuro.

**DALMO SOARES (Sergipe)** — Deve ser colocado, mas por profissional especializado.

**CARLOS PEREIRA (Rio Grande do Sul)** — Meia hora antes das duas principais refeições, em água assucarada.

**JARAMILLO NUNES (S. Paulo)** — Deve ser.

**ZILDA BARBOSA (Bahia)** — Procure ali o professor Augusto Lopes Pontes, rua Chile, 19.

**NAIDE FIUZA (Amazonas)** — Remoção imediata de todos os focos dentários.

ALEXANDRINO AGRA

## As Creanças!

Dores no Ventre, Mau Halito,  
Lingua Suja, indigestão, Prisão de Ventre



As creanças adoecem muito facilmente do estomago e intestinos.

Basta, às vezes, que mastiguem mal a comida ou comam depressa e fóra de horas, para que tenham indigestão, dores no ventre, moleza, arrepios, calafrios, tonturas, mau halito, dores de cabeça, vontade de vomitar, lingua suja e até febre forte.

Convem dar **Ventre-Livre** sem demora.

**Ventre-Livre** é um remédio brando e suave, de gosto agradável, que as creanças tomam sempre com prazer.

**Ventre-Livre** é o melhor remédio para tratar indigestão, dores de barriga, prisão de ventre, mau halito, lingua suja, e outros desarranjos perigosos do estomago e intestinos das creanças.

Tenha **Ventre-Livre** sempre em casa

## EXPOSIÇÃO DE PRODUCTOS BRASILEIROS EM BUENOS AIRES

Sua proxima inauguração

O Brasil vai inaugurar, a 19 de Outubro próximo, em Buenos Aires, uma Exposição-Feira dos seus productos, para a qual muito tem contribuido o nosso illustre patriota sr. Octavio de Abreu Botelho.

A comissão designada para organizar esse certame, composta dos srs. Ildefonso Albano, director do Departamento Nacional da Industria e Commercio; José de Freitas Bastos, director da Associação Commercial do Rio de Janeiro e membro do Sindicato dos Lojistas; Waldemar Bandeira, director da secção do D. N. I. C., e senhoras Heloisa Cavalcanti Rocha, assistente tecnica do Escritorio de Propaganda e Expansão Commercial do Brasil em Paris, e Maria de Lourdes Lima Nodiano, official administrativo do Ministerio da Agricultura, vem realizando reuniões estando tambem presentes ás mesmas o sr. Luiz F. da Silva, gerente geral da Camara de Commercio Argentino-Brasileira de Buenos Aires. Tambem tem comparecido ás ultimas reuniões da comissão o sr. Octavio de Abreu Botelho, conselheiro commercial da nossa Embaixada na Argentina, chefe do Escritorio de Propaganda e Expansão Commercial do Brasil em Buenos Aires e commissario geral da alludida Exposição-Feira.

Dando-se cumprimento ao programma preestabelecido, os trabalhos da comissão têm corrido normalmente, sendo de salientar a acção rapida e efficiente dos comités estaduais, que, por solicitação da comissão central, os respectivos interventores organizaram com elementos da administração publica, do commercio e da industria.

O abundante material já começou a ser despachado, tendo a comissão providenciado junto ao Lloyd Brasileiro, á Fiscalização Bancaria, ás Alfandegas, ás vias ferreas officiaes e aos consulados argentinos, no sentido de serem concedidas todas as facilidades aos respectivos embarques.

O Lloyd e as vias ferreas officiaes concederam transportes gratuitos a todos os volumes contendo mostruarios e material de propaganda que se destinarem á Exposição-Feira. O Lloyd Brasileiro concedeu, tambem, um desconto de 20 por cento nas passagens dos visitantes ao certame.

De accordo com os elementos de informação de que dispõe a comissão organizadora, é de esperar que essa iniciativa venha lograr um exito fóra do commum, taes o interesse que despertou entre nós e a expectativa que se observa na Argentina.

A comissão acaba de solicitar dos governos estaduais providencias no sentido de ser apressado o embarque dos mostruarios.

E' de assignalar, tambem, a collaboração dada á comissão organizadora pela Confederação Nacional da Industria, quer directamente, quer por intermedio de suas filiadas nos Estados. O Departamento de Imprensa e Propaganda fornecerá á Exposição-Feira todo o material de propaganda de turismo. E' apreciavel, igualmente, a co-operação do Departamento Nacional do Café e dos Institutos do Mate, do Sal, do Cácao, Fumo, etc., que apresentarão mostruarios especiaes de grande effeito.



● Entre as meias finas com que nos orgulhamos de poetizar as torneadas pernas de nossas formosas patricias, destacamos a graça incomparavel das meias Coquette Reveillon, Carícia - Souvenir, Capricho-Glamour, Cacique, Balalaika e Normandie. São tôdas meias de qualidade para a mulher de sociedade.

Secções especializadas de:  
BOLSAS - LUVAS - CINTOS  
GRAVATAS - LINGERIE VALISÉRE  
ROUPAS PARA BANHO  
SOMBRINHAS  
NOVIDADES DE PARIS, ETC.

*Casa Lú*

Gonçalves Dias, Esq. Assembléia

UM MUNDO DE SONHO ★ UM PALÁCIO DE FADA

PANAM



**PILULAS DE**  
**FOSTER**

**REUMATISMO • ACIDO URICO • DORES LOMBARES**



## Krishnamurti e "Experiencia e Conducta"

Por B. VIANNA

"Experiencia e Conducta" é o título de uma conferencia realizada pelo sr. Krishnamurti no acampamento de Ommen na Hollanda. Nessa conferencia, o grande instructor realizou profundo e consciente exame da mentalidade que encontrou no mundo contemporaneo; nesse exame, mostrou os valores inuteis da mentalidade velha, demonstrou como estão falsamente orientados os que não reconhecem a possibilidade do renascimento da mentalidade apoiado na acção criativa. Na sua exposiçao, mostrou que o individuo pode realizar acções criativas desde que esteja liberto pelo entendimento. Mostrou como sómente as acções criativas conduzem ao preenchimento, ao apercebimento e ao discernimento, libertando o homem da vacuidade.

Pondo em evidencia esses aspectos fundamentais da mentalidade contemporanea, o sr. Krishnamurti mostrou como a velha "logica", sózinha, não pode resistir ao discernimento quando nascido da mente do homem.

Mostrou, ainda, como a revigoração e o renascimento da individualidade, estão exclusivamente na acção criativa liberto pelo entendimento. Mostrou muito mais ainda quando explicou que, por motivo da presença de memorias antigas não essenciaes e de velhos habitos de pensar, a maioria dos homens mantem embalsamada no esquite da sua personalidade intelectual (grupo de memorias velhas) a legitima individualidade — a vida plena, ansiosa de renovação, movimento e expansão. Essas memorias são residuos de crenças e costumes antigos, não essenciaes para a vida que começa a se desdobrar na era nova.



Aspecto do acampamento de Ommen, Hollanda.

O sr. Krishnamurti abre todas as cortinas mentaes que occultam velhas psychoses geradoras do medo e da crueldade; mantenedoras dessa mentalidade altamente explorativa contra a qual, muitos homens, já neste seculo, se teem rebellado.

*Experiencia e Conducta* começa assim:

"Toda a gente, pela tradição, pelo habito de pensar, pelo costume, estabeleceu para si um fundo de idéas e, a partir desse fundo de idéas, busca assimilar e julgar novas experiencias.

A todo instante traduzis as experiencias segundo os termos de vosso fundo de idéas, daquillo que haveis já estabelecido. Ora, o proposito da experiencia é o de descobrir o verdadeiro valor de todas as coisas. Se, porém, traduzirdes a experiencia de hoje de conformidade com os tramites das experiencias de hontem, isto, em vez de vos auxiliar a crescer de modo a vos tornardes cada vez mais inclusivos, vos tornará escravos da experiencia. Não busqueis, portanto, comprehender o que vos vou dizer partindo do ponto de vista dos varios fundos de idéas que haveis já formado."

*Experiencia e Conducta* termina assim:

"Meu proposito tem sido o de demonstrar áquelles que teem vontade de ver, que a verdade jaz occulta dentro delles proprios. A felicidade que buscamos está escondida dentro dos seus proprios corações, dentro de suas proprias mentes."

Dos pensamentos acima expostos, devemos tirar as seguintes conclusões: a vida mais util, mais productiva e mais real, é aquella que vivemos quando estamos plenos de entusiasmo pelo bem e pela verdade, sem nos embaraçarmos com o passado ou com o futuro; sem nos deixarmos dominar pelo espirito de segurança e aquisividade individualista. Só assim o homem realizará a vida plenamente liberto. Só assim, poderá elle encontrar-se liberto pelo entendimento. Só assim poderá viver feliz.

"Experiencia e Conducta" é uma conferencia que deve ser lida por todos os que se interessam profundamente pela verdade e pelo bem.

## Porque envelhecem as mulheres mais depressa do que os homens?

A razão é simples: as perturbações continuas a que a sua saude está sujeita em virtude das enfermidades proprias do seu sexo. E o remedio é facil: Regulador Xavier N.º 1 ou N.º 2, conforme o caso. O Regulador Xavier N.º 1 se applica nos casos de regras abundantes, repetidas, prolongadas e suas consequencias: dôres, vertigens, insomnia, nervosismo, fastio, hemorragias etc. O Regulador Xavier N.º 2 se applica nos casos de falta de regras, regras diminuidas, atrasadas, suspensas e suas consequencias: anemia, colicas uterinas, flôres brancas, insufficiencia ovariana etc. Perpetuar a saude é perpetuar a mocidade. O Regulador Xavier perpetua a saude feminina. Gravem bem as nossas leitoras o nome de seu mais sincero, util e poderoso amigo: Regulador Xavier.

ou nos contos e fantasias de Adelino Magalhães.

Foi este ultimo escriptor, aliás, o pioneiro, o iniciador do genero em nossas letras, produzindo larga seára, pilhada por certos segadores retardatarios...

Constituiu-se Adelino, na verdade, o precursor dessa corrente literaria que só mais tarde contou representantes no mundo europeu e alhures. Seu originalissimo e surpreendente livro *Visões, scenas e perfis* — o primeiro da série — appareceu em 1918, quatro annos antes de *Ulysses* do irlandez James Joyce, publicado em 1922, como bem accentua Andrade Muricy em *A Nova Literatura Brasileira*.

Outros leitores ver-se-ão tomados de asco, de invencivel repugnancia ao depararem certas passagens sordidas da obra desses romancistas, notadamente de seus imitadores.

Encontramos alli, as mais das vezes, apenas, extravagancia e sexo, exhibidos — no entender de alguns criticos — a pretexto de côr local e regeneração dos costumes!

Além dos caracteristicos apontados, usam e abusam alguns novissimos de linguagem que aberram de todas as regras do bom gosto e da syntaxe...



**MATARY**

**TODAS AS MULHERES SÃO BELLAS!**

Desde que appareceu MATARY, o preparado vegetal amazonense, todas as mulheres são bellas! Unicamente deixam de ser as que ainda não tiveram a suprema ventura de conhecer MATARY, o defensor numero 1 da beleza feminina.

Proteja a sua cutis, tornando-a mais fina e avelludada, com o uso deste preparado ideal que já conta com a preferencia de milhares de mulheres.

**À VENDA EM TODO O BRASIL**

MATARY encontra-se á venda nas seguintes casas:  
Perfumarías: Casa Cirio — A Garrafa Grande —  
Fonte de Colonia — Mon Chic — Hortence — Car-  
neiro — Lopes S. A.; Dragarias: Brasileira —  
Pacheco — Sul-Americana — Verneck — Granado —  
O Cruzeiro — M. Cabral & Cia, Ltda. —  
Fachada & Cia.

**CONTRA A PRISAO DE VENTRE**

**E**

**DOENÇAS DO FIGADO**

**UZE**

**MINORATIVAS**

**NAO PRODUZEM COLICAS**

**CABELLOS BRANCOS**

**CASPA**

**Quêda dos Cabellos**

**JUVENTUDE ALEXANDRE**

## Octavio Tavares e o romance moderno

O Naturalismo, em sua feição realista — ao gosto de Nana e l'Assomoir de Zola, do Primo Basilio de Eça ou do Barão de Lavos de Abel Botelho — escolhida de preferencia, para assumpto de seus romances, novellas e contos, motivos por demais escabrosos, defesos por tal razão, ás *jeunes filles* — innocentes Evas a saborearem ás occultas o delicioso fructo prohibido, porquanto liam taes obras ainda que vedadas pela severidade paterna.

Entre nós a Escola produziu varios trabalhos de igual modo picantes: O cortiço,

O Homem, a Casa de Pensão, de Aluizio Azevedo — introductor do genero entre nós — A Carne de Julio Ribeiro, o Bom creolo e A Normalista de Adolpho Caminha, O Aborto e O Terror dos maridos de Figueiredo Pimentel.

Todos esses livros causaram verdadeiro escandalo, suscitaram violentas criticas, acaloradas polemicas no pacato meio literario de então.

Modernamente as prosas frascarias do Conselheiro XX (Humberto de Campos), alongadas por dezenas de volumes, são lidas avidamente por determinado publico. O immortal academico, se por um lado usou e abusou das anedotas galantes á Brantôme e á Boccaccio, por outro lado, em compensação serviu-se de linguagem castiça, num estylo fluente, claro, elegante.

Os "novissimos", "ultra-realistas" enveredaram por ingremes encostas muito mais escabrosas...

Não poucos leitores e sobretudo leitoras, educados no sentir e na expressão "passadistas", sentiram-se subitamente enrubescer com scenas da mais descabellada pornographia como as que se vêem nos romances de Jorge Amado: *Cacão*, *Suor*, *Jubiabá*, nos de Jorge de Lima, José Lins do Rego, Oswald e Mario de Andrade,

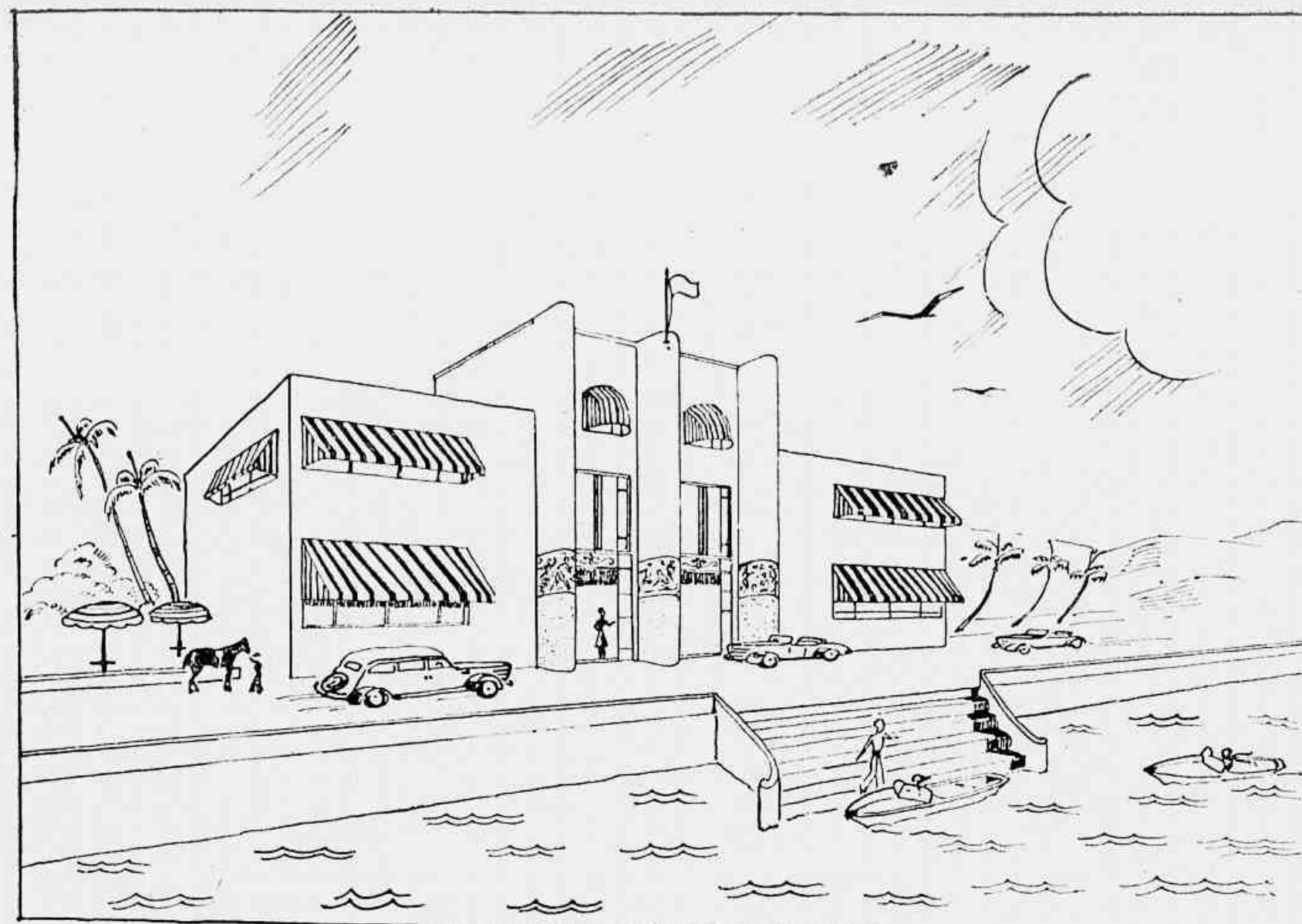
**ROSTO BONITO, COM UMA PELLE LIMPA E SEM MANCHAS!**

**Use CUTIGENOL**

N.º 1 — fraco, para o rosto.  
N.º 2 — forte, para o pescoço e collo.  
N.º 3 — extra-forte, para as pernas e braços

Drogarias Pacheco — Sul-Americana.  
Perfumarías Cirio — Carneiro.





E' no interior de sua casa que se encontra o reflexo de seu gosto evoluído. Só se pôde acompanhar a evolução da arte comprando ♦ ♦ ♦ ♦

CORTINAS -- STORES -- TAPETES  
PASSADEIRAS -- MOVEIS ESTOFADOS E TOLDOS DE LONA

PAGANDO EM

**10 PRESTAÇÕES**

NA

**Casa Fernandes**

Rua 7 de Setembro, 186

Telephones: 22-6578 22-4064



**E OS SEUS "COCKTAILS" TERÃO O MELHOR GIN!**

Para que os seus "cocktails" adquiram um sabor delicioso e todo particular, diga "Siga" apenas que o "barman" adicionará a eles o delicioso GIN SEAGERS.



**O GIN SEAGERS É UM "DRINK" DE RAÇA E NÃO CUSTA CARO**

#### A MUSICA DE MOZART

Mozart morreu aos 36 annos. Graças ao Cavalleiro de Koechel, existe um catálogo completo das suas obras, composto mediante os proprios originaes que o conselheiro André de Offenbach comprou por mil ducados á viuva do compositor e que se encontram, na sua maior parte, na bibliotheca de Berlim.

Segundo Koechel, que leva em conta as obras perdidas, incompletas ou mysteriosas, a producção de Mozart é assim constituída:

20 obras dramaticas, entre as quaes *O rapto no harém, A flauta mágica, O casamento de Figaro e Don Juan;*

2 oratórios;

1 hymno funerário;

3 cantatas, além da reinstrumentação dalguns oratórios de Haendel;

66 peças com acompanhamento de orchestra;

23 canones e alguns lieder;

48 peças religiosas;

20 missas, entre as quaes o *Requiem*, cuja autoria ainda hoje é discutida, mas que evidentemente tem o seu cunho — havendo, além disso, provas materiaes de que é realmente seu;

22 sonatas e fantasias;

17 sonatas para orgam;

16 variações para clarinete e piano;

23 pequenas peças;

11 sonatas para quatro mãos;

56 peças para piano e instrumentos de corda;

25 peças unicamente para instrumentos de corda;

4 para instrumentos diversos;

192 dansas;

1 bailado, descoberto em Paris por Victor Wilder;

63 peças de musica instrumental, taes como serenatas, marchas, etc;

49 symphonias;

Dá isto um total de 779 obras de Mozart, todas ellas com o indelevel cunho do seu genio.

**Dona Bôa** — trabalho que virá em seguida — promette-nos o relato das intrigas, das paixões tragi-comicas, dos amores mais ou menos velados, entre os representantes da elite, na mais elevada e distincta esphera de nossa sociedade.

A obra romanesca de Octavio Tavares constitue assim, em successivos escalões, estudo de aspectos sociaes pouco tratados entre nós com tanta proficiencia e mestria — estudo sem a preocupação de armar ao effeito, sem cabotinagem, tendo em vista acima de tudo a fixação da personalidade de figurantes, dotados dos mais variados temperamentos a se entrecrocarem no tablado mal seguro das paixões carnaes por vezes de violencia extrema.

♦ ♦ ♦

Multipas são as facetas apresentadas pelo trabalho artistico do notavel escriptor: a vivacidade do estylo, a naturalidade do dialogo admiravelmente conduzido, a urdidura original da fabula, tomada certamente ao vivo, a sequencia logica da acção, com o inesperado do desfecho.

Se bem que genuinamente carioca, mostra-se o romancista inteiramente senhor, não só do pittoresco vocabulario gaucho, empregado com toda propriedade, como tambem do sentir proprio dos animosos filhos do pampa.

Largos trechos são consagrados á paisagem, o que nos proporciona — a

nós "creolos" daquelles pagos — saudosas evocações de nossa feliz e despreocupada juventude que mais e mais se distancia...

Todos estes interessantes aspectos da

obra de Octavio Tavares merecem detida apreciação. Para não nos alongarmos demasiado, fal-o-emos em proxima chronica.

Arnaldo Damasceno Vieira.

#### DIREITO, JUSTIÇA E PROCESSO DO TRABALHO

*De M. Cavalcanti de Carvalho*

Um livro utilissimo, contendo todo o direito trabalhista brasileiro, inclusive as creações mais recentes, e abordando aspectos nunca apreciados em obras da mesma natureza.

E' um volume de 361 paginas, repleto de doutrina, jurisprudencia e legislação, inclusive apreciações sobre o Direito Trabalhista do Brasil em face dos tratadistas estrangeiros.

PREÇO 25\$000

Pedidos á Companhia Editora Americana S. A.  
RUA VISCONDE MARANGUAPE, 15 — RIO



BEM, LIA... ISSO... NÃO SERÁ POR CAUSA DE TEU HALITO? PORQUE NÃO CONSULTAS TEU DENTISTA?



#### O DENTISTA ACONSELHA

LIA, EM GERAL O MAU HALITO PROVÉM DAS PARTICULAS DE ALIMENTO QUE FICAM ENTRE OS DENTES. EU RECOMMENDO CREME DENTAL COLGATE, PORQUE...



#### "COLGATE COMBATE O MAU HALITO"

"A espuma de Colgate contem o novo ingrediente que penetra até ás fendas escondidas entre os dentes — as quaes os dentifricios communs não podem limpar — livra-as dos residuos de alimentos e das bacterias que são a maior causa do mau halito, dos dentes embaçados e amarellos, das gengivas molles e das caries dolorosas. Por isso é que Colgate limpa realmente os dentes, embeleza, conserva as gengivas firmes e sadias e o halito perfumado".



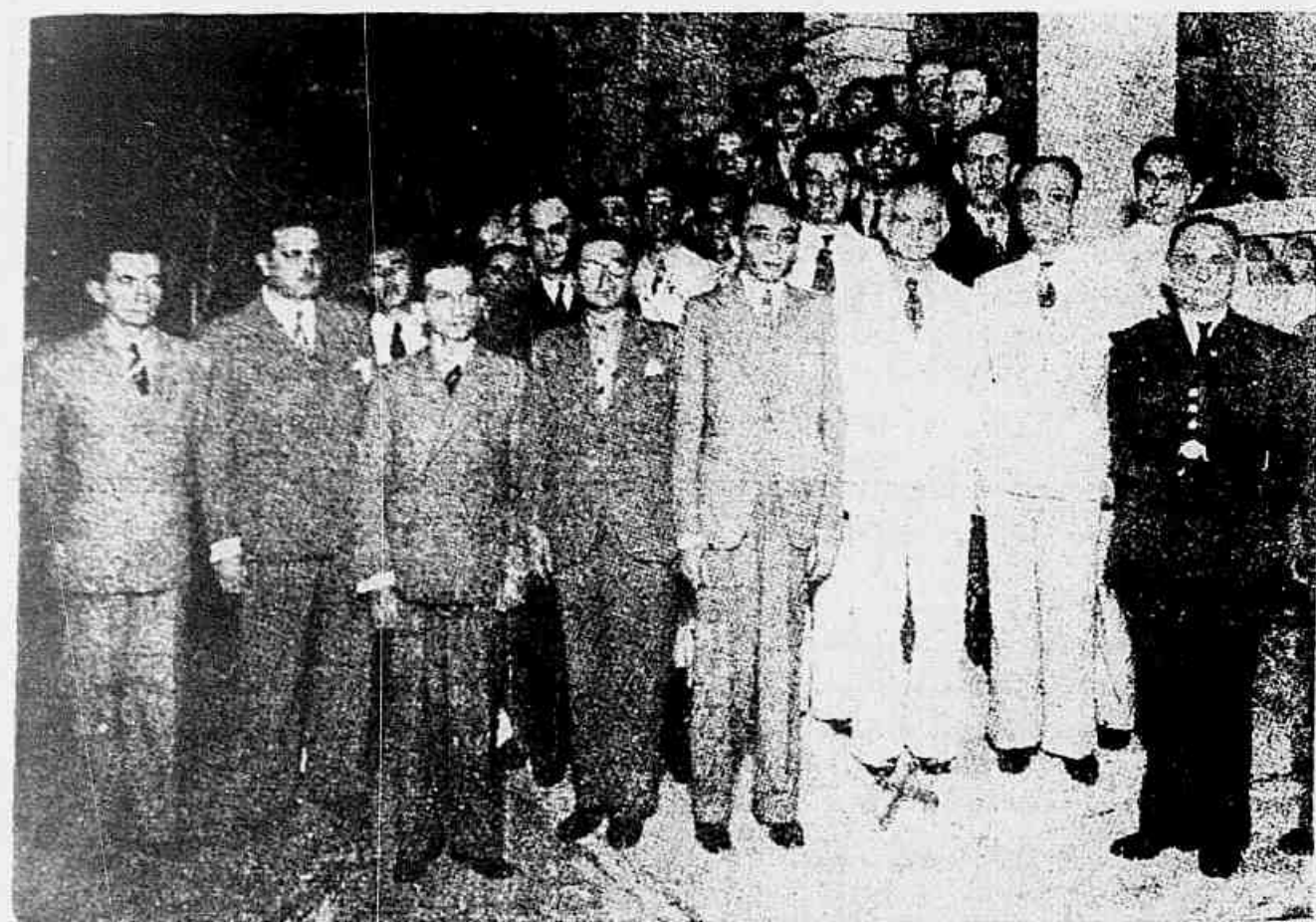




# PARAHYBA



O dr. Oswaldo Trigueiro, ex-prefeito de João Pessoa, e advogado no Districto Federal, ao regressar recentemente dos Estados Unidos, onde fez um curso de aperfeiçoamento na Universidade de Ann Arbor, Michigan, tendo então enviado á REVISTA DA SEMANA interessante collaboração, recebeu na capital da Parahyba expressiva homenagem á qual se associaram não somente cauidicos e magistrados como também figuras das demais classes sociaes. A' direita vê-se o escriptor Celso Mariz fallando pelos manifestantes; á esquerda o homenageado, tendo á direita o desembargador Flodardo da Silveira, presidente do Tribunal de Appellação. Do outro, lado o sr. Flavio Ribeiro, presidente da Associação Commercial.

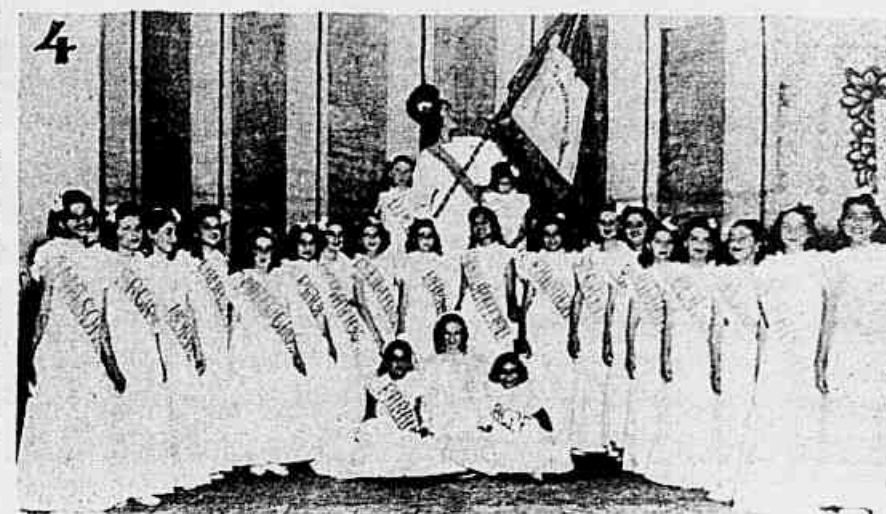


Grupo feito na residencia do desembargador Paulo Hypacio da Silva, membro do Tribunal de Appellação em João Pessoa, Parahyba, por ocasião da homenagem que os magistrados e os advogados da terra prestaram a s. ex., quando de sua aposentação após 47 annos, 6 mezes e 6 dias de serviços á causa publica. O desembargador Hypacio, magistrado que desfructa invejavel conceito nos meios parahybanos, attingiu o limite de idade estabelecido por lei para o exercicio da magistratura

## Estado do Rio



1 — Grupo das senhoritas promotoras do Baile da Primavera, no Club Central, de Nictheroy. 2 — Aspecto da cerimonia no Horto Botanico, no dia 21 do corrente, vendo-se o secretario da interventoria plantando uma arvore. 3 — A commissão de senhoritas que promoveu o Baile da Primavera, no Canto do Rio F. C. 4 — Flagrante tomado no Theatro Municipal, durante a Festa da Primavera, de iniciativa do Departamento de Educação e organizada pela professora Zoraide Fonseca.





# 1 MATTO GROSSO

O Instituto Histórico de Matto Grosso prestou homenagem ao general Rondon, na passagem de seu aniversário natalício, inaugurando em sua sede, a Casa Barão de Melgaço, o retrato do dedicado civilizador do sertão. Presidiu a sessão solenne D. Aquino Corrêa, e agradeceu a homenagem, em nome do general Rondon, o capitão Joaquim Vicente Rondon.

Inaugurou-se o Aéro Club de Cuyabá, tendo como presidente o dr. João Ponce de Arruda, secretário geral do Estado. No clichê, o piloto-instructor Alencastro Guimarães, junto ao avião-escola "Merire-Curireu", formado pelo Departamento de Aeronautica Civil.



3

Grupo feito em Corumbá durante a campanha de solidariedade em favor do Preventório de Matto Grosso. Nessas selectas reuniões compareciam as mais autas autoridades brasileiras e bolivianas. Somente Corumbá levantou 178.000\$000.

Grupo feito em Cuyabá durante a Campanha Pró-Preventório de Matto Grosso, que rendeu 515 contos, promovida pela Federação das Sociedades de Assistência aos Lazeros a convite do Interventor Federal, dr. Julio Muller, que se vê no clichê junto a sua exma. esposa e a presidente da Federação sra. d. Eunice Weaver.

4



Grupo fixado para esta Revista em seguida á audição das alumnas do Conservatorio Brasileiro de Musica, realizada na Escola Nacional de Musica.



A posse da nova directoria da Sociedade Syrio-Brasileira foi solemnisada com uma Hora Literaria e um grande baile. Nesta gravura, os novos directores e a assistencia á solemniaidade de seu empossamento.





A Sociedade dos Engenheiros Municipaes de São Paulo homenageou o engenheiro dr. Adriano Marchini, que acaba de ser nomeado director do Instituto de Pesquisas Technologicas, função até ahí exercida por s. s. em caracter interino. No clichê, á direita, a mesa que presidiu aos trabalhos.



Inaugurando o 2.º ciclo das comemorações centenarias portuguezas, a Casa de Portugal tem levado a effeito solemnidades as mais diversas entre as quaes avulta a inauguração dos retratos do presidente da Republica e do Interventor em S. Paulo, com a presença de todos os directores.



A data maxima da Republica chilena foi festejada brilhantemente na residencia do consul sr. Ignacio Bravo, que recebeu a primeira sociedade paulistana e figuras representativas da colonia chilena.



ORCHIDEA-SCHMIDT

São Paulo, rua Augusta, 2786

TEL. 8 - 3697

O maior e melhor sortimento em ORCHIDEAS NACIONAES E ESTRANGEIRAS! Peça catalogo.



Em Santa Ephigenia, e em acção de graças pela terminação do curso, as professorandas do Instituto Profissional Feminino fizeram rezar missa solemne, muito concorrida.

# JORNAL DE São Paulo

Os Drs. Young da Costa Manso e Roberto de Rezende Junqueira, por motivo de seu concurso de entrada para a magistratura foram homenageados com um almoço em que tomou parte crescido numero de amigos e admiradores.



CONSIGA TAMBEM  
*Esta cutis!*

USANDO  
*Leite de Bzeleza*  
BOURBON  
A BASE DE VITAMINA

A ULTIMA DESCOBERTA DA SCIENCIA MODERNA.  
A VENDA EM TODO O BRASIL.





Pinheiros — Sul do Brasil.

**A**RVORE! Voltam-se para a tua graça os olhos meus, como para mim volvidos estão os olôres teus. As auras que purificas, a sombra que offereces, são como animosas preces a alentar a vida.

Arvore querida, onde canta a passara-da quando o sol a terra inunda.

Arvore fecunda, que ascende á noite á luz da lua.

Arvore em que estíria da comã verde a esperança em flôr.

Arvore a cujo fragor, gemido ou prece tudo estarrece—a penedia esguia, a ufanosa terra.

Arvore que encerras da natureza o ésto e da semente surges, e assim te alteias da planície ao firmamento azul.

# OLIVEIRA de MENEZES EXALTAÇÃO A' ARVORE

(Autor do projecto municipal instituindo o "Dia da Arvore".)



Velha Peroba.

Photo de Luiz F. Lima.

Quaresmeira.

Serra do Mar.

Oiticica.

Sertão Nordestino.



Coqueiro — Litoral do Norte.

Arvore taful que em romaria grata o viajor acolhe; cujo fructo a fome extingue; que a sede a seiva mata; cujo lenho o fogo nutre; dá-me de tua abnegada vida o exemplo estoico da philantropia, o sacrificio edificante do desprendimento, tu que és sumo e alimento.

Arvore, singular portento, que a beleza exalta e o perfume a alma enleia; o amor á intelligencia acóde; cede-me de tua fibra a visão da força, que o destino arrasta e o mundo enfreia.

Arvore opimosa, manancial da vida que a propria vida és, no cimo verde dos ramos teus, altamente erguidos, para o céu volvidos, pousarei constantes os sonhos meus.



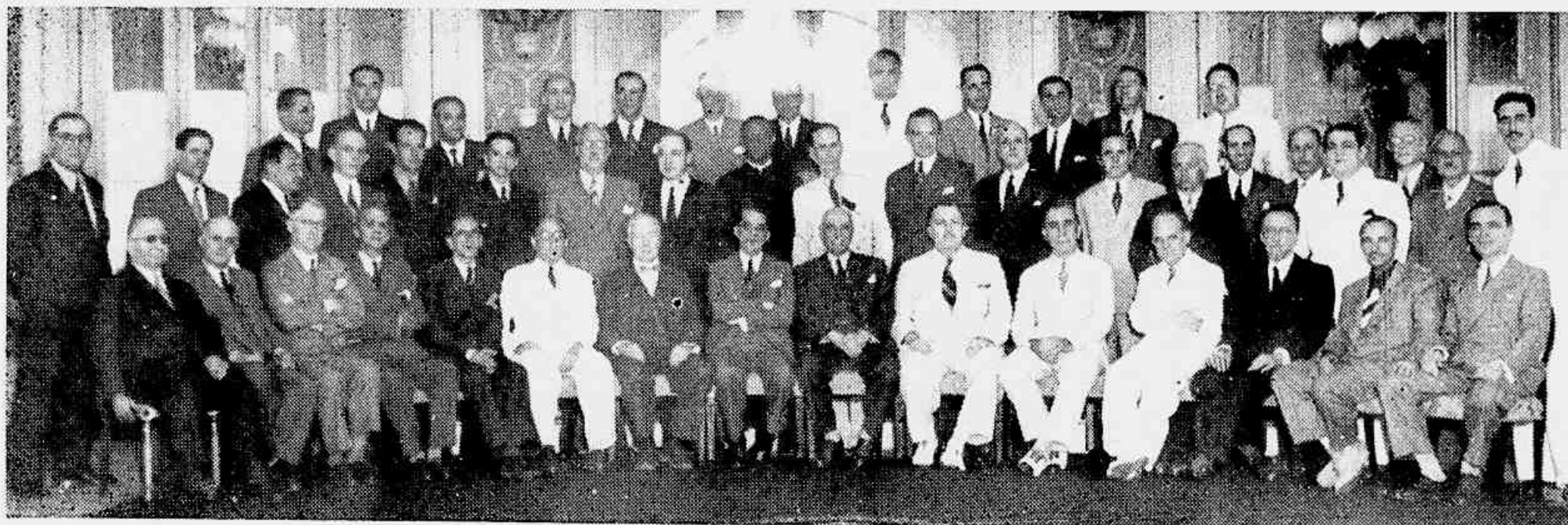




O dia consagrado ao culto da árvore foi animadamente comemorado nesta capital, onde o Conselho Florestal se interessou vivamente pelas solenidades de 21 de Setembro. Nas aléas do Jardim Botânico, crianças das escolas municipais festejaram a data com a realização de danças campestres e improvisaram quadros vivos, allusivos á chegada da estação primaveral. As nossas gravuras representam aspectos dos enternecedores festejos, detalhando a da direita o acto do plantio de um arbusto pela menina Maria Helena Travassos Rodrigues que na sua "toilette" symbolizou a Primavera.



## Alfredo Gomes e seus discipulos



Os antigos discipulos do professor Alfredo Gomes, e os actuaes alumnos da escola que tem como patrono o saudoso educador carioca, na passagem de seu anniversario, levaram a effeito a tradicional romaria á herma erecta no jardim da praça Duque de Caxias.

Alfredo Gomes, mestre da lingua portugueza, embora desaparecido ha varios annos, parece ainda viver de prestimos á patria e aos seus innumeros discipulos.

As manifestações que vêm de ser promovidas, para cultuar a sua memoria, pelos seus ex-discipulos no Collegio Alfredo Gomes, tem algo de extranho e sublime, quando nos é dado reconhecer que essas mesmas homenagens de anno para anno crescem, quanto mais o avançar do seculo materializa a vida humana sobre a terra.

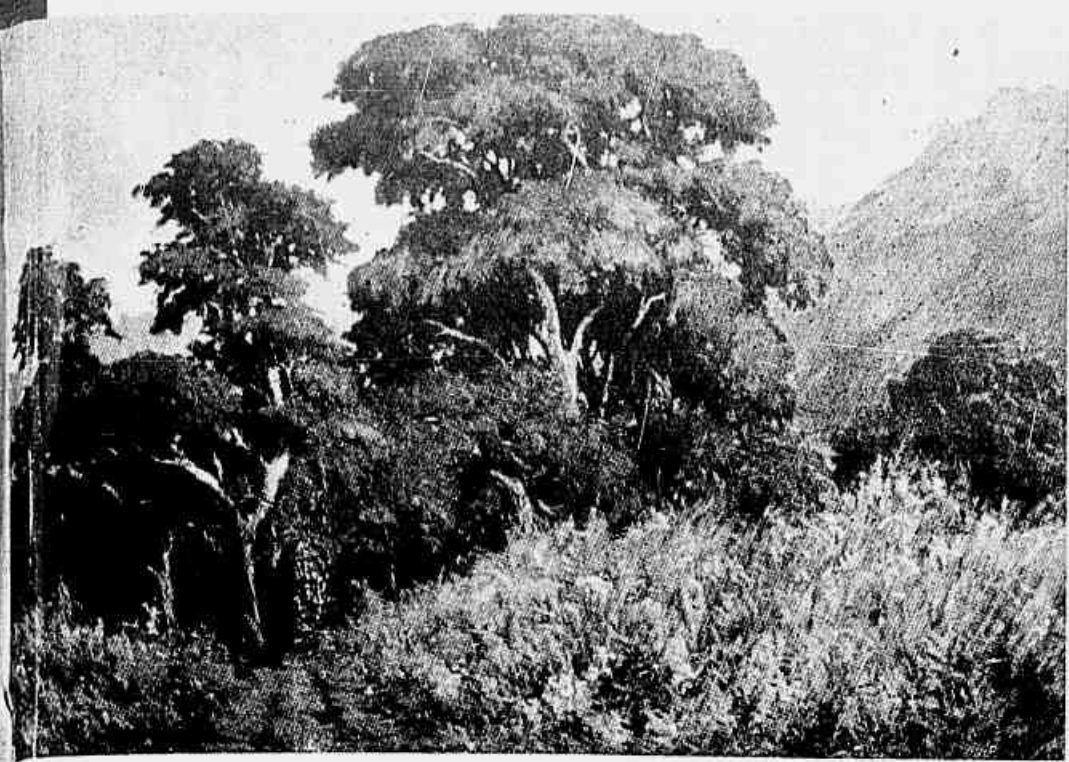
São centenas e centenas de homens, outr'ora seus alumnos, hoje muitos occupando posição de extraordinario relevo na vida nacional, que se sentem honrados, enaltecidos consigo mesmo, em tributar ao Mestre desaparecido o preito da sua saudade e gratidão, manifestações que augmentam de vulto á proporção que a acção terrivel do tempo, que tudo faz esquecer, mais e mais reduz os ultimos vestigios do Mestre no tumulto trio.

Ha, positivamente, algo de extranho na vida desse grande brasileiro, porque quanto mais o tempo passa mais elle se immortaliza na memoria de seus ex-discipulos.

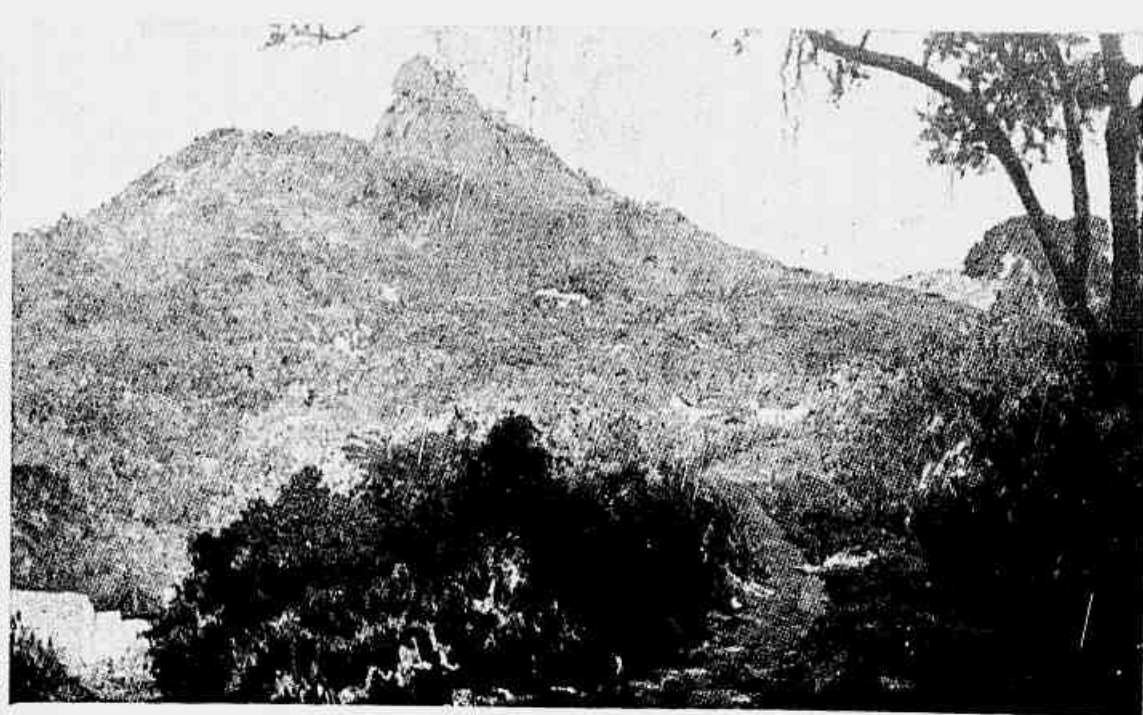
Recapitulam, anno a anno, a sua saudade e o seu respeito á grande figura do nosso magisterio secundario e, juntos, recordam tambem uma época bem differente em que todos viveram, enquanto o Mestre, na tumba fria, mais e mais se approxima do nada da vida presente.

ALEXANDRINO AGRA





Vicente Leite — Entardecer.



Manoel Faria — Corcovado.



Luiz F. Almeida Junior — Morro das Dóres.

## BELLAS-ARTES

# Entre a alegria da victoria e a tristeza da desillusão...

TERRA DE SENNA

O nosso salão de bellas artes deveria encerrar-se logo após a divulgação dos resultados dos diversos jurys. Isso porque, uma vez publicados os nomes dos contemplados, pelas comissões julgadoras, o Salão perde o interesse da nossa reduzidissima classe de artistas plasticos, a unica interessada na realização desse "certamen" annual, de vez que o publico em geral continua alheio ao nosso movimento artistico.

Nem mesmo o salão de arte moderna, com o bizarrismo dos seus motivos e a extravagancia de sua tecnica, logrou despertar a attenção do carioca pelo Salão official, inaugurado modestamente, num domingo á tarde, tendo como caracteristica maior do acto inaugural uma banda de musica militar no saguão da Escola e uns cinco ou seis photographos atrapalhados com os pedidos de pintores e esculptores, antigos e modernos...

Quando voltámos ao Salão, os expositores se debatiam entre a alegria da victoria e a tristeza da desillusão...



Alberto V. Guignard. — Léa e Maura.

Reprise emocional de todos os annos...

E' que na impossibilidade lamentavel de premiar a todos os concorrentes, os diversos jurys só puderam escolher alguns nomes.

Por exemplo: o jury de pintura, composto dos srs. Alfredo Galvão, Manoel Constantino e Armando Vianna, conferiu os seguintes premios: — premio de viagem á Europa, Vicente Leite; premio de viagem ao Brasil, Manoel Faria; medalha de ouro, Luiz F. de Almeida Junior; medalhas de prata aos pintores Fernando Martins, Salvador Sabaté, Sotero Cosme e Heitor de Pinho; medalha de bronze, a José Menezes, Hindenburg Olive, Edgard Walter, Maristany de Frias e Fritz Lohmann; menções honrosas, Orval Saldanha, Gerson Pinheiro, Paulina Kaz, Amelia Maristany, Yara F. Leite e Marcos Carneiro.

Vicente Leite é effectivamente um dos nossos grandes paisagistas.

O seu "Entardecer", que o jury premiou, tem muito da pujança da nossa Natureza e o maximo da nossa luz, dessa luz que é a vida e alma da nossa paisagem.

Por sua vez, Manoel Faria sente e comprehende os nossos verdes e o nosso tropicalissimo sol, como um espirito aqui nascido e vivido, olhos postos sempre na majestade das nossas montanhas, na poesia das nossas praias, na suavidade do nosso sol.

Viajando o Brasil, verá outras expressões da natureza brasileira — a quietude das praias do norte, o mysterioso das florestas amazonicas, a vastidão verdejante das planicies do sul.

Que formidavel paisagista não regressará esse moço tão apaixonado pela sua arte?

Aliás, numa entrevista ao "Correio da Noite", disse o sr. Manoel Faria que o premio de viagem ao Brasil deveria ser dado, de preferencia, aos paisagistas.

O jovem pintor defendeu naturalmente os interesses de uma grande classe. Manda a verdade, porém, que se diga haver no interior do nosso paiz, aspectos da sua vida bem curiosos.

João Rescala, por exemplo, trouxe do Norte flagrantes interessantissimos e que teriam sido mal aproveitados, talvez, por um pintor essencialmente paisagista. Conclue-se dest'arte que, de condemnavel, nada se pode dizer, a rigor, da decisão do jury, com relação aos dois premios de viagem.

Sómente aconselhamos ao pintor Vicente Leite a guardar as suas malas para arrumar, quando o conflicto europeu estiver terminado.

A menos que elle queira voltar de lá um Delacroix brasileiro, o que não será facil, dada a pouca belleza dos "tanks", com a sua inesthetica estrutura de aço...

O jury da secção de Arte Moderna também concedeu os seus premios se viagem no Brasil ao sr. Alberto da Veiga Guignard.

O pintor José Pancetti, que perdeu para o pintor Vicente Leite, é, sem duvida, uma figura destacada da sua geração.

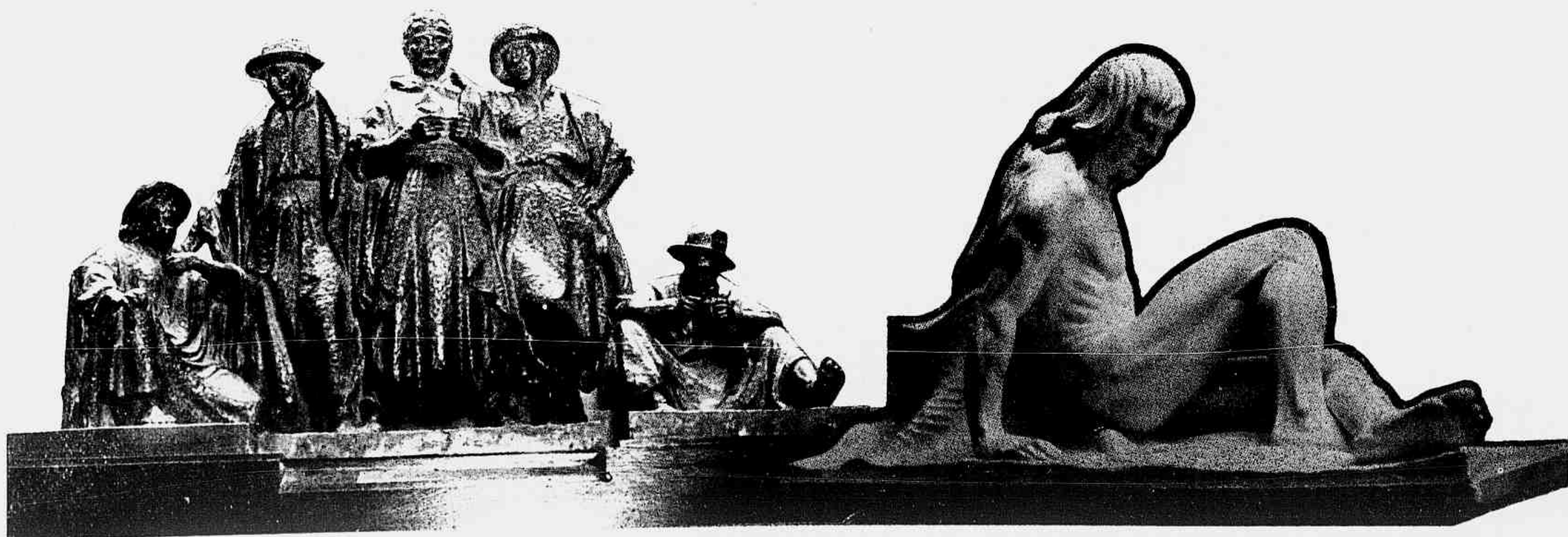
Marinhista, sua visão pictorica nos tem dado em exposições anteriores télas que asseguram o seu valor artistico.

Guignard, que nos appareceu modernista, ha uns bons pares de annos, quando o Modernismo ainda não havia assestado os canhões da nova esthetica contra o academismo que, hoje, parece vacillar, é um temperamento relativamente calmo, contrastando com a agitação em que continuamente o envolve a escola que o seduziu.

Seu trabalho, agora premiado, revela essa tendencia.

Conhecendo de perto o Brasil, no que elle tem de pittoresco e curioso, é bem possivel que Guignard abandone o modernismo e nos volte trazendo, em linhas

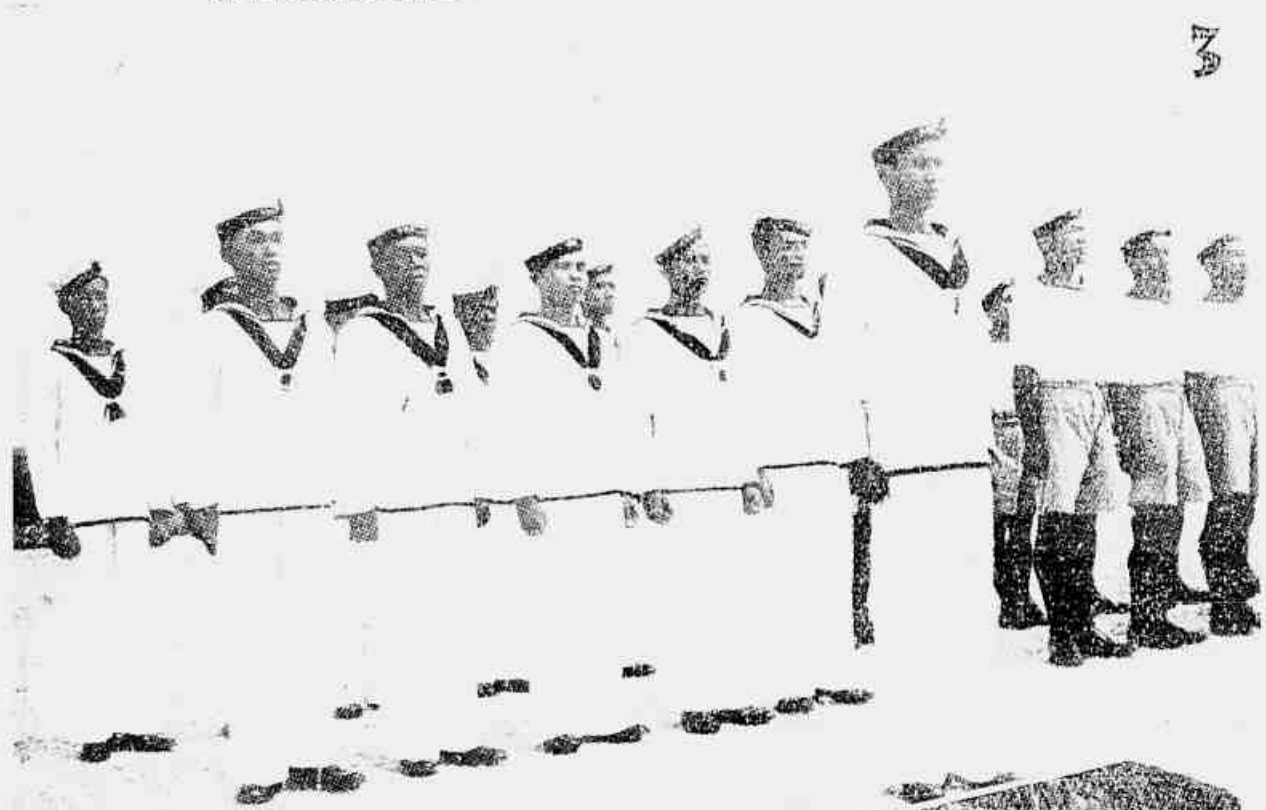
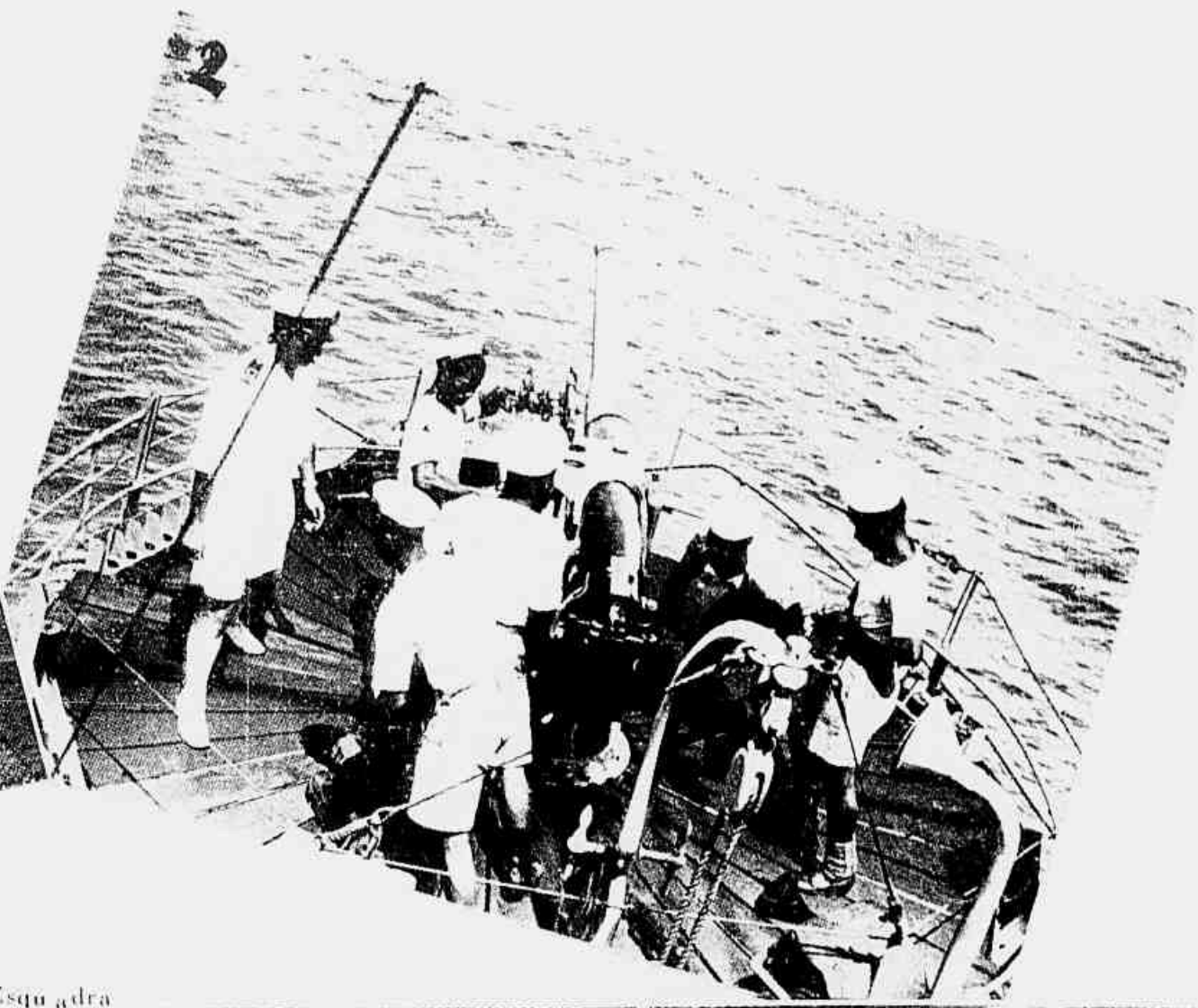
(Conclue na pagina 32)



A. Belloni — La Tradicion.

Hugo Bartazzon — Minha Terra.

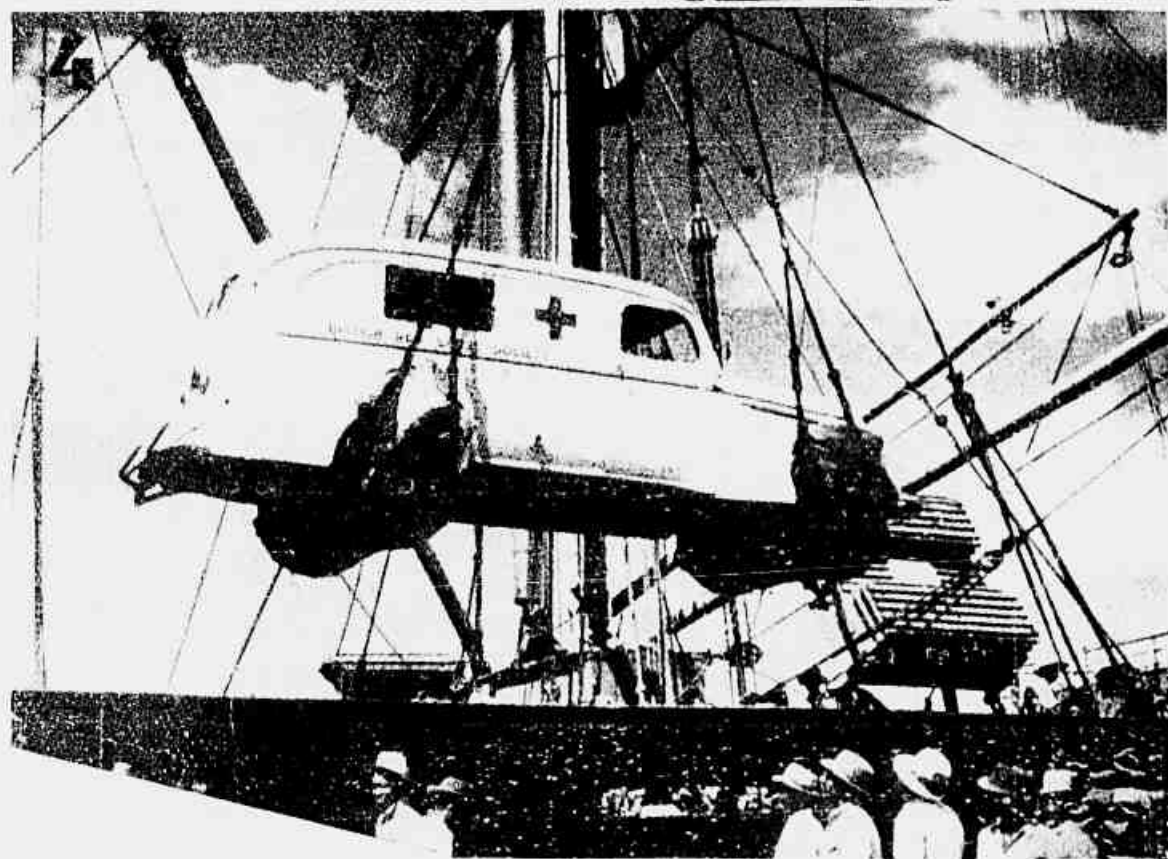




1 — Esquadra inglesa em cuja guarnição já se encontram marinheiros da reserva voluntária das colônias da Índia Oriental.

2 — Nos mares de Singapura, a reserva naval voluntária das colônias inglesas da Índia Oriental manobra um canhão.

3 — Marujos malaios adestrando-se recebendo instrução numa praia de Singapura.



4 — As colônias chinesas de Trinidad e Tobago ofereceram duas ambulâncias à Cruz Vermelha Inglesa, o desembarque de uma das quais se vê na gravura.

5 — O general inglês Ronald F. Adam, em inspeção às defesas de costa de Northumbrian.

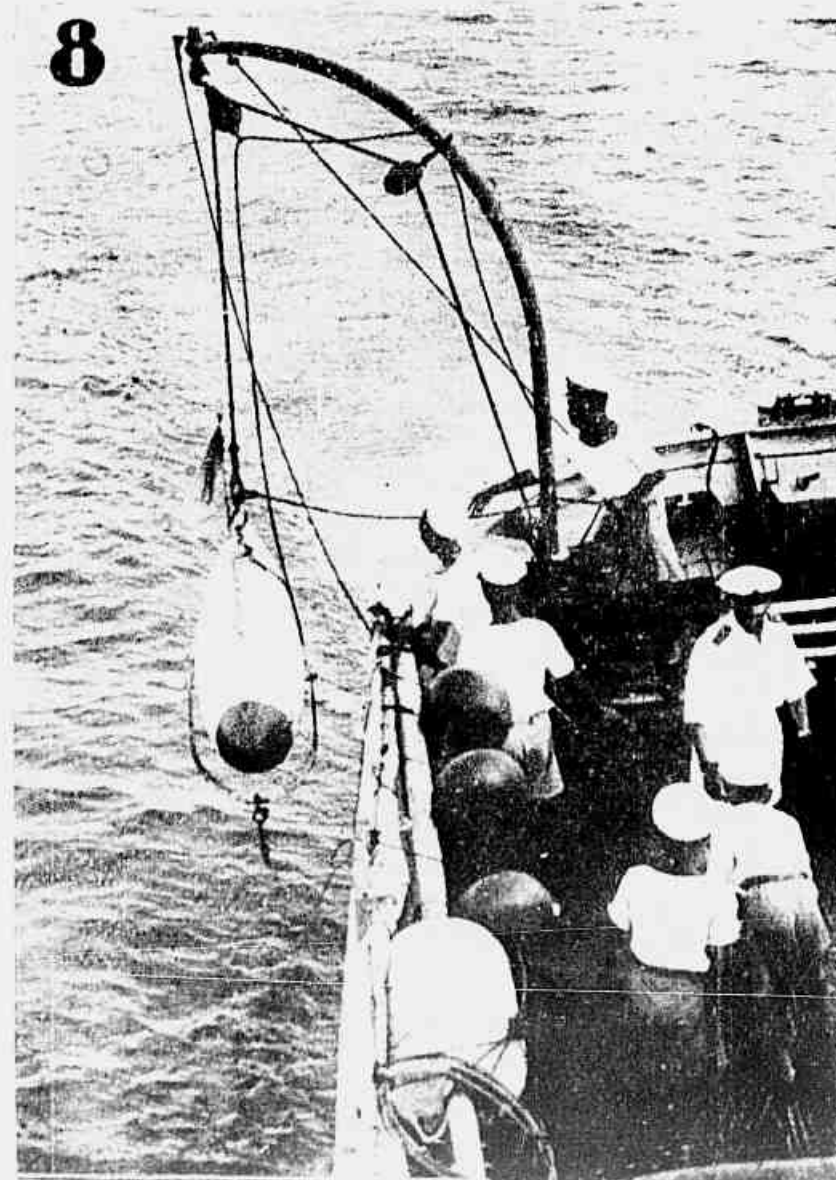
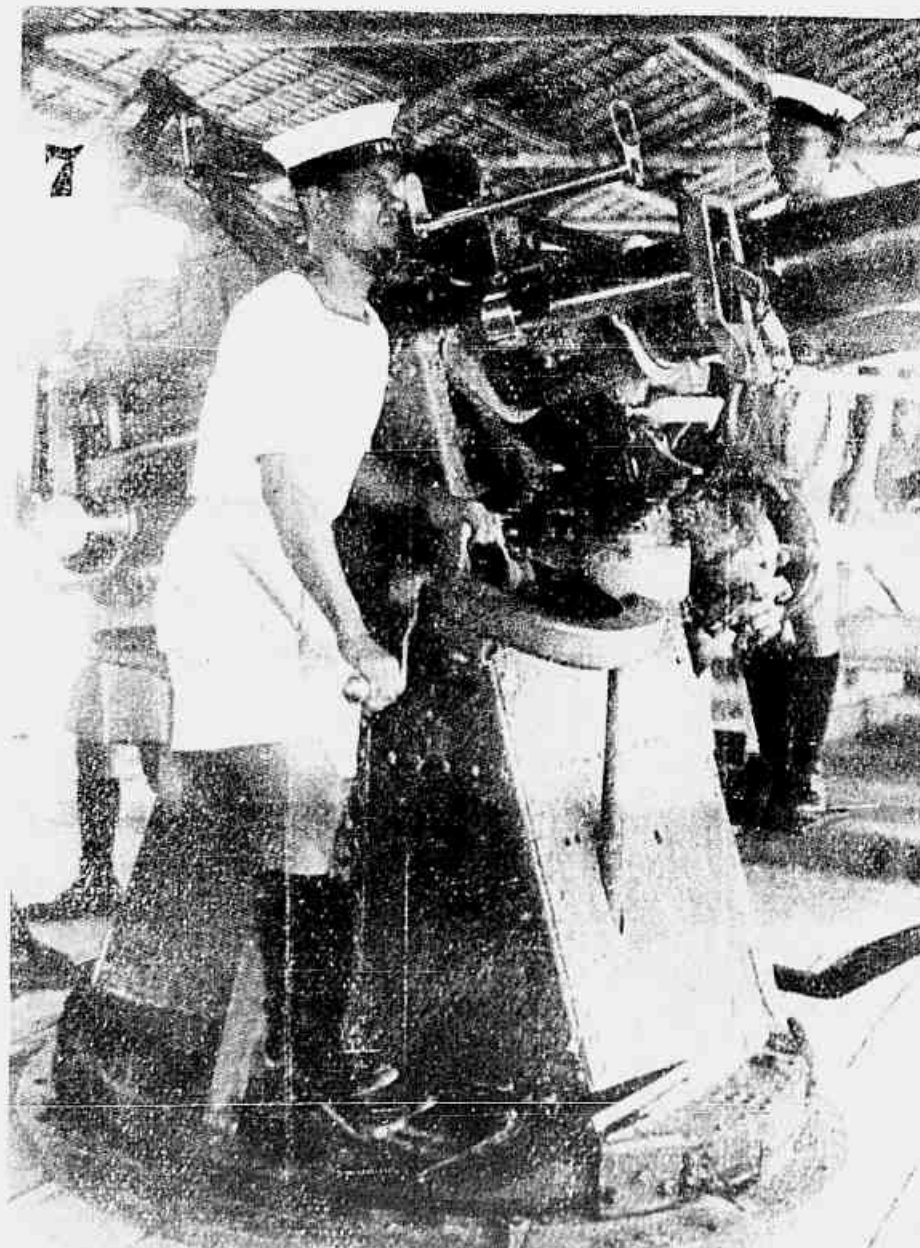
6 — Radio-telegraphista da reserva naval voluntária, em observação nos mares de Singapura.

7 — A bordo do "Pelandok", nos mares de Singapura, marujos malaios recebem instrução de artilharia.

8 — A reserva voluntária naval das colônias britânicas da Índia Oriental, na tarefa de carregar minas, em Singapura.



# PAGINAS DA GUERRA





1



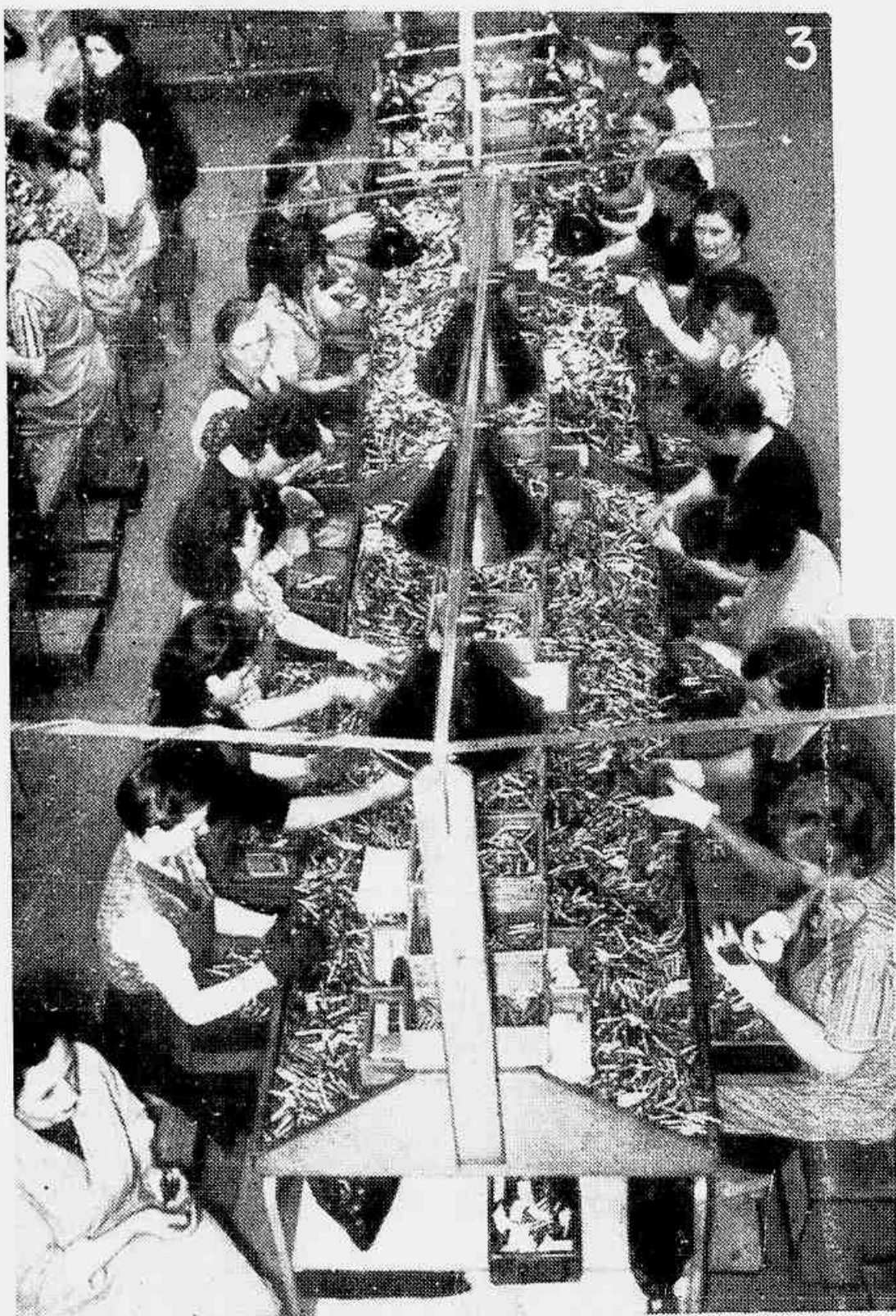
## Aspectos da campanha alemã

2



1 — Um canhão dos alemães empregado na última fase da campanha na França, para proteger a avançada da infantaria. 2 — Metz, a velha cidade alemã, depois de controlada pelos guardas de tráfego alemães. Flagrante da mão e contra-mão, defronte da Cathedral. 3 — Nas fabricas de munição, alemãs, mãos femininas enluvasadas trabalham dia e noite: 4 — No extremo norte da Europa — Um destacamento de ocupação, da Alemanha, na Noruega. 5 — O Serviço de Socorros do Reich procedendo à distribuição de víveres à população francesa, no Havre. 6 — Aspecto de um dos fortins da Linha Maginot, depois de submetido a bombardeio de artilharia e de "stukas" alemães.

3



4

5



6





# VILLA ISABEL

## REPORTAGEM DE WANDERLEY CURIO

**E**XISTEM bairros que são cidades em miniatura.

Architecturas e logradouros com características particulares; vida social limitada entre os que residem no espaço de suas ruas; movimento commercial autonomo; enfim, todas as actividades bitoladas no estreito limite demarcado pela circumscripção municipal.

Os cinemas de fachadas modestas e simples installações concorrem, em preferencia, com os da Cinelandia.

Tal a identidade de certos moradores de alguns bairros que, quando visitam a Gavea ou o Leblon, são considerados «touristes»... Estranham o ambiente.

Paulo Barreto, o saudoso João do Rio, em feliz chronica escreveu que «cada bairro tem o seu perfume».

E' bem expressiva a phrase, pois Cascadura não possui o aroma de Ipanema. Copacabana em nada se parece a Villa-Isabel.

Lá, vida agitada pelos «gran-finos»; os «arranha-céus» monumentos de pouco espaço; os «apartamentos» residencias de meia-porção; as «bonbonnières»; e as praias...

Em Villa Isabel, o passado — a autentica vida dos «tempos da Corôa».

Vivendas esparramadas, typico chalet, sem «pó de pedras» reluzentes; as sammamaias e o belga gemmado, trinando nas varandas. O «vira-lata», a exemplo do «Quincas Borba» de Machado de Assis, constitue o amigo fiel e guarda avançada das habitações da Villa.

A vida communicativa, á moda das pequenas aldeias, facilita o sonho do vizinho ser traduzido em qualquer palpite no «consultorio do Dr. Lourenço».

Moradores pacatos e bons, vivem alheios e indifferentes ao chamado movimento modernista.



BARÃO de DRUMMOND

João Baptista Vianna Drummond, Barão de Drummond, fundador do bairro de Villa Isabel.

Villa Isabel, que constituiu em éras remotas a denominada Fazenda dos Macacos, pertencente á segunda imperatriz D. Amelia — Duquesa de Bragança — cuja residencia estava fixada em terrenos proximos á Rua S. Francisco Xavier, e que foi adquirida pelo sr. João Baptista Drummond, no dia 3 de Janeiro de 1872, por escriptura lavrada no notario publico Pires Ferrão, com justa razão, como gravou o poeta-sambista Noel Rosa, «tem uma vida differente».

Vive-se sem o estridente buzinar constante dos ultimos modelos. Apenas longos apitos indicam a hora do inicio das actividades fabris, que são muitas. As fabricas se espalham por todas as ruas, e manufactura-se de tudo — pennas de escrever, pianos, vidros, tecidos, órgãos de igreja, aparelhos chirurgicos, cuicas e tamborins.

Sim, devo esclarecer que funciona regularmente alli uma fabrica destes instrumentos e antes de qualquer extranheteza esclareço, elles quasi que tem uso permanente.

Tudo é acompanhado do movimento cadencioso da «bateria»; casamentos, baptizados, festas intimas, e, com espanto para muita gente, chegamos a assistir ahi a um enterro acompanhado dos seus sons.

Gente alegre e folgazã, predisposta a gozar a existencia.

Vamos contar, ligeiramente, uma passagem que attesta a hospitalidade do bairro que está hoje completando 67 annos de sua existencia. Não faz muito tempo, em um dos muitos gremios theatraes, que ali existem, representaram uma comédia de conhecido escriptor, e como deferencia especial convidaram seu autor para assistir á representação. Era uma grande honra a presença do homem de theatro naquella grupo, e á sua recepção deram caracter festivo.

Afim de mais agradar ao convidado, para conduzi-lo de sua residencia ao theatrinho, escolheram um carro enfeitado, como se fosse para levar uma noiva á igreja, não faltando as classicas flôres de laranjeira.

Indescriptivel foi o espanto do comediographo, ao perceber que em sua porta, ás tantas da noite, estava estacionada a apparatosa condução, para fazer o percurso de Botafogo a Villa Isabel.

A entrada da Primavera, uma data civica, um feito heroico, tudo ha bem pouco tempo servia de motivo para boas festividades, que tinham a participação de todos. Mômo com seu barulhento reinado teve sempre lugar destacado no ex-«boulevard».

E a sua data maxima — 28 DE SETEMBRO — evocativa do lindo movimento abolicionista era recordada com batalhas de flôres, fôgos de artificios, toques de alvoradas, concursos de fachadas ornamentadas. A data de 28 de Setembro, nome da principal arteria do bairro, de lindo aspecto, aberta pelo engenheiro dr. Francisco Bittencourt da Silva, ficou como marco da sua fundação, em 1873.

Ao Barão de Drummond, espirito progressista e adiantado, que a cidade injuriosamente conhece como o fundador do «jogo do bicho», deve-se aquella localidade, cujo traçado, naquella tempo, obedeceu ás modernas regras urbanisticas, de ruas espaciais

e rectas. Em 5 de Setembro de 1884, elle assignou contrato para installar o Jardim Zoologico, que até pouco tempo funcionou, e foi adquirido pelo governo federal, e no mesmo anno construiu o Prado de Villa Isabel, primeira sociedade hippica que funcionou no Rio de Janeiro.

Sob a direcção de João Baptista Vianna Drummond, foi ainda organizada uma companhia de carris «para estabelecer uma linha de trilhos urbanos entre a cidade e os bairros do Andarahy Grande, S. Francisco Xavier e Engenho Novo. Os carros transportariam, no maximo, trinta passageiros e esta lotação em caso algum poderia ser excedida. Custaria a passagem 200 reis e os trilhos só poderiam ser collocados no meio das ruas» conforme narra o autorizado historiador Noronha Santos, em seu apreciado livro sobre a historia dos transportes do Rio de Janeiro. Visava o Barão de Drummond auxiliar o acesso rapido da cidade ao seu bairro.

A Praça Barão de Drummond, que durante muito tempo, e com grave injustiça, foi chamada «Praça 7 de Março», teve seu ajardinamento inaugurado festivamente, no dia 24 de Outubro de 1910, com a presença do prefeito corone! Serzedello Corrêa. Ella possuia as caracteristicas dos velhos bosques, tendo ao centro uma artistica fonte e em um de seus cantos local especial para patinação. Mais afastado erguia-se um harmonioso coreto de ferro fundido.

A praça foi «agachada» durante o governo do sr. Prado Junior e o coreto transportado para uma praia da Ilha do Governador, naturalmente para melhor conservação da ferrugem...

A illuminação electrica foi em Villa Isabel inaugurada no dia 9 de Outubro de 1910, com o comparecimento do ministro da Viação, dr. Otto de Alencar, Inspector de Illuminação, do Prefeito, directores da Light, e pessoas convidadas. Não houve festas, pois deixaram para a conclusão do calçamento do antigo «boulevard» que estava proxima.

A actual Avenida 28 de Setembro foi illuminada no primeiro dia com a luz projectada de 56 lampadas de arco voltaico, da força de 60 velas, e 68 candelabros de tres bicos cada um.

Na Praça Barão de Drummond collocaram 16 lampadas da mesma força, e 58 candelabros tambem de tres bicos.

Muito lentamente o progresso attinge aquelle bairro, encontrando forte obstaculo no espirito conservador de seus antigos moradores. Tem-se a impressão de que todos convencionaram prestar decidido culto ao passado. Nestas ligeiras notas, como illustração, estampamos a photographia do primeiro predio construido na Avenida 28 de Setembro, o qual permanece até hoje com seu primitivo aspecto, sendo considerado uma «reliquia local».



Fachada do primeiro predio construido em Villa Isabel — 4 Avenida 28 de Setembro, 247.





Parte da grande flotilha de "pescadores alados". Os chineses puzeram fogo á ponte que se vê ao fundo, os japonezes aproveitaram as estacas que ficaram fóra da agua e levantaram nova obra de arte.

VI os Estados Unidos e não me engolfei de admiração por cousa alguma — tudo para mim era tão natural, como se estivesse na minha propria terra. — No Japão, na China, na Malásia e na Índia, sim, quanto encantamento, quanta garridice, quanto exotismo, enfim quanta cousa nova, alegre e admirável que prende o nosso espirito e a nossa imaginação por muito tempo.

Quem viajar em busca de sensações não deve excluir do seu programma de visitas as plagas bellissimas do remoto oriente, onde, a par do esplendor da natureza, aqui polí-crômica, omniparente e encantadora, ali dum só matiz, rude e incapaz de produzir qualquer cousa de bello, encontra-se num mesmo ambiente costume millenários que a rodada dos séculos não pôde deiruir, vividos num mesmo ambiente onde a civilização occidental se manifesta em toda sua pujança.

Perpassar por terras e terras constituiu para mim, sempre o melhor prazer. E desde a infancia era o estudo da geographia e da historia — o objecto do meu principal cuidado. — Ver gente de outra raça, travar contacto com cousas bizarras e jamais imaginadas, ou apenas rapidamente conhecidas através das reituras feitas em livros, uns verídicos e outros com a verdade totalmente toldada.

Foi com esta predisposição de espirito que viajei, por terra, pelo mar e pelo ar, experimentando todos os transportes por mais antigos e mais perigosos que fossem, com a vontade ardente de visitar o maior numero de logares.

No mez de Junho de 1939, já na sua segunda metade, viajavamos pela terra que Marco Polo considerou a maravilha das maravilhas. Não foram as bellezas cantadas por mil poetas que me levaram áquelle recanto, onde a Natureza é um hymno de glorias ao Omnipotente, mas a guerra que, por dois annos, jogava irmãos de raça numa luta de odio e de exterminio.

Acabamos de percorrer os destacamentos avançados que defendiam a cidade de Hangchow, donde parte uma estrada de ferro para Changai. Na frente de nosso automovel seguia um caminhão pejado de soldados nippões armados, afim de evitar qualquer surpreza dos bandos guerrilheiros. Muito havíamos andado de automovel e a pé, quando chegamos á margem dum rio atravessado por uma ponte semi-destruida, com cerca de oitenta metros de largura. Preparavamos para descansar á sombra duma arvore muito parecida com a nossa gameleira, a qual numa attitude magestática deixava fóra da furia de Eolo grande parte do rio e da sua margem. O sargento que commandava aquelle posto trouxe-nos uma taça de chá verde, e saboreando-o, trocavamos idéias a respeito das pelejas que por ali foram travadas, cujo rigor era ainda testemunhado pelo estado ruinoso do casario formador do povoado ribeirinho, outrora superpovoado e hoje em silencio e abandonado como trapo sem dono.

O calor era intenso. Nem uma viração. Nem uma voz. Nem um som. Quando não falavamos, sentiamos, pela quietude que nos cercava, estar num reino de fantasmas.

De subito ouve-se o murmurinho de um remo que fere rithmadamente as aguas verdes da caudal que rolava mansamente. Aquelle rumor extranho provoca-nos a attenção e na sua direcção volvemos as cabeças. Uma canôa esguia, semelhante em tudo ás ubás dos nossos bravos amazonenses, remontava vagarosamente o rio. Na sua popa um homem, um chinês, magro, com um largo chapéu de palha á cabeça e na mão um remo com que impellia sua nave. A medida que a embarcação de nós se approximava, podíamos lobrigar as minucias — nas suas bordas pousavam alguns passaros que, de quando em quando, gruniam e abanavam as azas. O tripulante largava baforadas de fumo.

Ao passar por nós, um soldado que falava perfeitamente o mandarim, pediu-lhe que se approximasse de nós. O chinês não se fez de rogado, quiçá de medo, talvez mesmo, por indole, prazerosamente.

Estávamos em presença dos famosos pescadores alados que ali se achavam presos pelo pé ás bordas da canôa. Nesso interprete linguajou com o chim que, incontinenti, desamarrou uma ave e começou a alimentar-a com pequeninos peixes do tamanho de sardinhas e com um bolo branco preparado, quem sabe?, com arroz. O homenzinho jogava, de cada vez, cinco ou seis peixinhos e grosso matacão de bolo, pela guêla do pássaro que se mantinha com o bico escancarado pela mão do seu detentor. Pensei que a ave ia arrebeitar como um pneu cheio de mais, mas não, o pescador alizava o pescoço della e continuava a entupil-a com peixes e bolo.

Entrementes outras canôas haviam chegado e abordado na margem em que estavamos. Na curva do rio abrangida pelo alcance do olhar muitas outras pirogas vinham surgindo. A grosso modo já podíamos avaliar-as em meia centena, cada uma dellas com oito a dez pássaros que ostentam o aspecto dum mixto de urubu e pinguim. O nome quasi não tem traducção; poderíamos chamal-os córvos aquáticos e teríamos uma idéia approximada do tal especime.

Os francezes chamam-nos de cormorans e os nipponicos de u, simplesmente.

O soldado continuava tagarellando uma conversa cheia de II e, em dado momento, toda a flotilha tomou posição, escalonando-se em largura e comprimento, prestes a iniciar o ataque aos pobres peixes.

Cada tripulante soltava as suas aves, uma a uma, e arremessava-as ao rio. Em certo momento estavam as canôas apenas com os homens e todos os cormorans dentro da agua com as cabeças erguidas preparadas para longo mergulho.

Os pescadores faziam forte azpada e ao mesmo tempo feriam a superficie liquida com longos bambus. As embarcações ficavam a jase estacionadas e as aves que, agora, já se assemelhavam a patos, locomoviam-se continuamente. De chofre um mergulho e um pássaro que sahia do fundo com um peixe atravessado no bico. Para não perder a presa, algumas vezes, de grande porte, o pescador alado corria pela superficie da caudal, augmentando sua velocidade com movimentos de asa e celere pulava sobre a borda da canôa, deixando o peixe a pular no fundo da mesma. O chinês o apanhava e depositava numa caixa de madeira que trazia.

Assisti a um facto sublime, pela demonstração de cooperação que aquelles pássaros exhibiram. Um delles atravancava um reforçado representante da fauna ictiológica, não pôde conduzi-lo sózinho, bate furiosamente as asas; os que estão proximos correm em seu socorro e em pouco tempo está o prisioneiro seguro por quatro ou cinco bicos que o levam até a embarcação.

Vi, tambem, um u matreiro que quiz enganar o seu dono. Segurou o peixe e ia engulindo-o a sorrelfa. Notada sua estroinice em tempo, foi seguro pelo pescador e após forte sacudida teve que vomitá-lo.

Rapidamente as caixas ficaram repletas e a operação era dada por finda, e só então sentimos que nos havíamos esquecido de Marte por alguns instantes.

Depois que tive a ventura de ser assistente de tão magnifico espectáculo, passei a interessar-me pelos formidaveis pescadores alados.

Em Tokio, nas minhas constantes peregrinações ás suas bôas e fartas livrarias, topei um livro de B. H. Chamberlain; corro ao indice e acho — **Pêche aux cormorans**, com tres páginas de texto. Não era mistér mais nada: tinha ganho o dia.

Numa noite fria de neve comecei a minha leitura, travando novo conhecimento com as aves pescadoras, agora, num ambiente todo differente, onde havia conforto nas suas multivárias formas.

Todo mundo sabe que os japonezes são capazes de tudo imitarem com perfeição absoluta. Isto é uma verdade inconteste. Se podem pela sua habilidade enganar a nós creaturas, com muito mais forte razão conseguem illudir os pássaros.

E assim, para conseguirem aquelles preciosos auxiliares, usam do seguinte estratagem. Preparam algumas aves de madeira que collocam nos lugares frequentados pelos cormorans, enchendo de visgo os ramos das proximidades. Attraídos pelo companheiro ficticio que os caçadores puzeram mariscando a beira duma lagoa, seus semelhantes sustam o vôo e descem nos arbustos circumvizinhos. Ficam presos pelas patas e são com rapidez aprisionados e immediatamente transformados em chamariz para novas presas.

Essas aves têm seu quartel-general no norte do Japão e imigram para o sul, onde são caçadas durante os mezes de inverno rigoroso.

Não ha interesse em adestrar-se um pássaro velho, pois que o limite máximo das suas idades é geralmente de quinze annos, vivendo, entretanto alguns até vinte annos. Durante os mezes de inverno, seus donos encontram grande difficuldade em alimental-os; todavia nos cinco mezes de verão terão auxiliares inestimaveis que lhes darão lucros dignos de menção. Cada pássaro por hora pôde pescar em média cento e cincoenta peixes, consoante afirma um general inglez chamado Palmer. Os japonezes se desdobram em cuidados, para que as suas aves nada sofram, a ponto de, durante o verão, envolver as gaiolas com mosquiteiros para pô-las a salvo da furia dos pernillongos.

O Autor do meu livro descreve uma pescaria presenciada pelo militar, que vimos de citar, começando por afirmar que a pesca tem lugar á noite á luz de tochas. Pode ser que na China o processo fosse differente, mas tambem se pode acceitar que os pescadores que vimos nas proximidades de Hangchow estivessem a caminho de algum recanto piscoso, onde iriam trabalhar durante a noite e que só se prestassem a demonstração que presenciavamos, pelo imperativo da farda.

Acompanhemos agora o general: "Para começar ha quatro homens em cada um dos sete barcos, ficando um dos quatro na popa com a incumbencia de governar a embarcação. Na prôa vai o patrão que se distingue dos outros por uma interessante carapuça; manipula com rara habilidade nada menos de doze pássaros e com tal sangue frio que angariou para os pescadores de Gifu uma preeminencia indiscutivel. No meio do barco ha um outro homem, menos habil, que só trabalha com quatro aves. O pescador restante se denomina **kako**, porque conduz um bambu deste nome, graças ao qual produz sons indispensaveis para incitar os palmípedes, elle tambem os encoraja com seus gritos e vociferações.

"Cada cormoran traz na base do pescoço um anel de metal, bastante apertado para impedir a passagem de peixes grandes, deixando passar os pequenos que o alimentará.

"Uma vez chegados ao local da pesca, o patrão colloca seus pássaros, um a um nagua, reunindo todas as redeas na mão esquerda e agindo com a direita para levar o cormoran ao sitio que desejar. O segundo homem age da mesma maneira com seus quatro pássaros; o **kako** se põe a fazer um ruido ensurdecedor, e os cormorans começam a trabalhar com desembaraço, mergulhando com uma rapidez surprehendente para bicarem os peixes aturridos que surgem em bandos, encandeados pela luz das tochas. O patrão é o mais occupado de todos. E' mistér manipular uma duzia de pássaros com muita pericia, afim de que não haja nenhum embaraço das redeas que os prendem. E' necessário ter o olhar em todos os logares ao mesmo tempo que mãos executem com rapidez incrivei tudo que for notado".

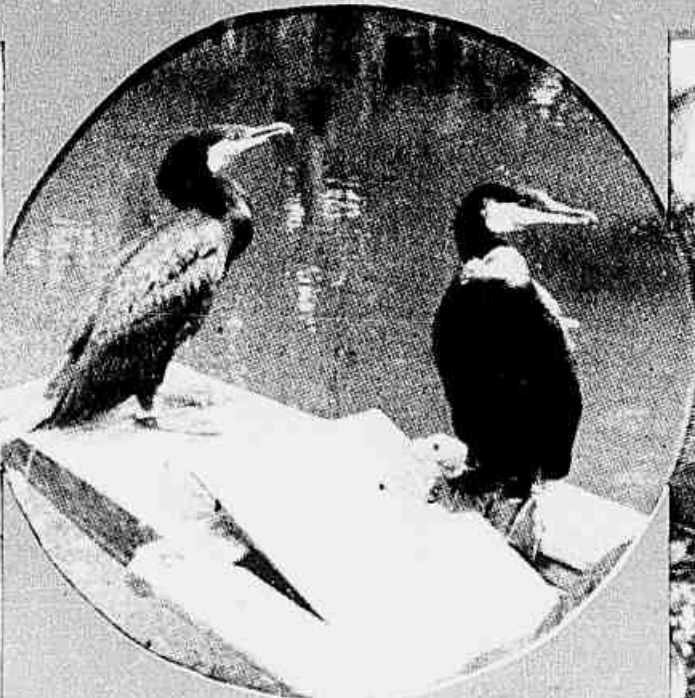
Podemos imaginar o trabalho que tem o tal conductor de cormorans, com doze rédeas na mão esquerda e com a direita a conduzir a ave para onde note o peixe, a puxar o palmípede que segurou algum com o bico, a fazel-o soltar a presa e a jogal-o, novamente nagua. Terá que desenvolver uma agilidade em tudo semelhante aos artistas que trabalham com marionnettes, razendo-os executarem mil cousas com simples movimentos dos dedos.

Achei o processo chinês mais pratico, quiçá, entretanto mais moroso o exercitamento das aves.

Outra observação interessante que deixa patente traços característicos dos dois povos é a seguinte:

O chinês age solitário na sua canôa. Só um grande proprietário reúne várias embarcações como a pescaria a que assistimos. E' o esforço individual que impera. O japonês trabalha sempre aos grupos — esforço colectivo e dirigido que tem feito sua pátria prosperar.

Em plena acção. As aves procuram no seio das aguas o que aprisionar.



Contemplando a paisagem... As aves são presas pelos pés ás aguilas que vemos na photo.



Engulindo a muque um cesto de peixes e outros de bolo. Na mão do homem ha quatro ou cinco peixes que são jogados de uma só vez na guêla do passaro.





A primavera de 1940 teve o mais rutilo acolhimento na Sociedade Sirio-Brasileira, em cujos salões, na noite de 21 de setembro formaram-se grupos assim, garridos e animados.



Gabriela Mistral, a grande poetisa chilena, figura altíssima das letras continentais e candidata do Brasil ao Premio Nobel de Litteratura, consul do Chile na capital do Estado do Rio, pronunciou sabbado ultimo na Academia Brasileira de Letras apreciada conferencia sobre assumptos culturais sul-americanos.

# Noticiário ELEGANTE

## ANNIVERSARIOS

SETEMBRO  
28  
SABADO

Senhoras: Ottilia Monteiro Lage, Isolina Parreiras e Alti-  
gracia Geraldes; senhoritas:  
Laura Fortuna, Maria Wanderley,  
Hilda Abrantes e Maria Izabel de  
Mello Nogueira, os srs.: J. C. Dias  
Costa e Hernani Bruno.

SETEMBRO  
29  
DOMINGO

Senhoras: Argentina Escudero  
Roldán, Eugenia Briand, Julieta  
Bellegard e Laurinda França;  
senhoritas: Adeline Marques Vianna,  
Rachel Filgueiras e Nair Luz;  
os srs.: ministro A. G. Araújo Jorge,  
dr. Altino Arantes, dr. Chryso  
Fontes.

SETEMBRO  
30  
SEGUNDA FEIRA

Senhoras: Emilia Steiner, Carmen  
Doria, Luiza Grave e Maria Eduarda  
Mendonça; senhoritas: Esmeralda  
Campos, Beatriz de Castro, Angeli-  
na Passos e Coralina Velloso; srs.:  
Arthur Portella, Clemente de Alencar,  
Carlos Cavalcante de Oliveira e Nestor  
Mafra.

OUTUBRO  
1  
TERÇA FEIRA

Senhoras: Leopoldina Navarro,  
Irene Polydoro, Mathilde Cerqueira  
Lima e Almir Bressane; senhoritas:  
Paulina Russomano, Alzira Cruz e  
Arlesiana Rodrigues; os srs.: Francisco  
Lobo e José Caetano Pontes; o menino  
Cypriano Motta.

OUTUBRO  
2  
QUARTA FEIRA

Senhoras: Angela Vargas Barbosa  
Vianna, Augusta Fracaroli e Herminia  
Leite; senhoritas: Candida Martins,  
Leonidia Fontes e Eneida Bastos  
Botelho; o dr. Max Fleiss, secretario  
perpetuo do Instituto Historico e  
Geographico.

OUTUBRO  
3  
QUINTA FEIRA

Senhoras: Maria Mattos, Alzira  
Gamaro e Ruth Aguiar; senhoritas:  
Zuleika Malafaia, Rosa Mandarini e  
Sylvia Mesquita; a menina Nelma  
Fontoura; o dr. Eugenio Lobão.

OUTUBRO  
4  
SEXTA FEIRA

Senhoras: Vera Cabral, Maria do  
Carmo Vieira e Olga Machado;  
senhoritas: Helena de Almeida,  
Luiza de Andrade e Olga Vasques. O  
dr. Clovis Bevilacqua; o menino  
Julião Pimentel.

A sociedade carioca festeja sempre a entrada da estação florida do calendario. Os bailes da Primavera, no Club de S. Christovão, como no C. R. Flamengo, tal o que o leitor observará nos aspectos, abaixo, respectivamente á esquerda e á direita, revestiram-se de uma elegancia insuperavel e foram concorridissimos.







# AS CORRIDAS NO HIPPODROMO DA GAVEA



Já é uma praxe. Aos domingos, não ha figura de elite que não compareça ao maravilhoso prado do Jockey Club Brasileiro, para assistir ás corridas ou fazer vida social.



As photographias, que illustram esta pagina, confirmam o adagio que se vae tornando conhecido, em todo o Brasil, através das columnas dos jornaes e revistas: "Quem é chic, frequenta o Jockey Club".







Nota grafica da estada em Montevideo do director do Departamento de Aeronáutica Civil, coronel Samuel Ribeiro, que viajou ao Uruguay para considerar interessantes aspectos do problema das communicações entre os dois paizes, vendo-se um aspecto da recepção que lhe offereceu, na sede de nossa Missão diplomática, o embaixador Baptista Lusardo, e da qual participaram todas as autoridades da aeronautica uruguaia.

## "BOLETIM DO INSTITUTO NACIONAL DO MATE"

Em um volume de oitenta paginas, evidenciando desde logo na habil feitura a direcção de quem é familiar da technica de imprensa, iniciou sua publicação, rubricado de Julho do corrente anno, o *Boletim do Instituto Nacional do Mate*, que insere materia verdadeiramente jornalística, allusiva aos problemas e aspectos da expansão do producto hoje assistido carinhosamente pelo governo.

A' primeira pagina, o *Boletim* inscreve os nomes de seus responsaveis, Diniz Junior, presidente; Carlos Gomes de Oliveira, Nicolau Mader Junior e Waldomiro Silveira, directores, e include entre as principaes materias do summario collaboração dos srs. dr. Waldemar Falcão, Arthur F. Costa, Sinesio Soares e Argemiro Zimmermann. O numero inicial do *Boletim* é profusamente illustrado de photogravuras e clichés a traço, graphics elucidativos do movimento da producção, financiamento das ultimas safras dos diversos Estados e da exportação do mate.

Uma publicação util, efficientissima na sua finalidade.

## Entre a alegria da victoria e a tristeza da desillusão...

(Conclusão da pag. 23)

mais solidas os typos nacionaes que avultam por esse torrão afóra, com os seus costumes característicos e a sua mascara mestiça, a que a sua formação artistica, conseguida com muitos annos de Europa, terá de dar uma expressão mais brasileira.

Tudo isso, porém, são conjecturas, Santo Deus, que o chronista deixou escapar, sem querer por certo ditar leis aos illustres premiados.

E' possivel que, partindo modernista, Guignard volte modernista, como é possivel Vicente Leite voltar da Europa sem qualquer tendencia para a pintura de batalhas e continuar, placidamente no seu "atelier" a filmar aspectos das suas aulas particulares ou, ainda, com ansias incontidas de fazer sombra a Portinari nos salões de Nova York...

—O—

Naquellas galerias onde installaram o Salão havia mais desillusão que consolo...

Os que esperavam a medalha de prata estavam tristes. Visivelmente tristes. E isso porque as pratas distribuidas foram poucas: quatro sómente.

Mas quatro que, para o anno, vão augmentar a tortura dos que sobraram... do premio de viagem deste agonizante 1940.

E os descontentes citavam o caso do jury de Arte Moderna que distribuiu nada menos de dez medalhas de prata!

—O—

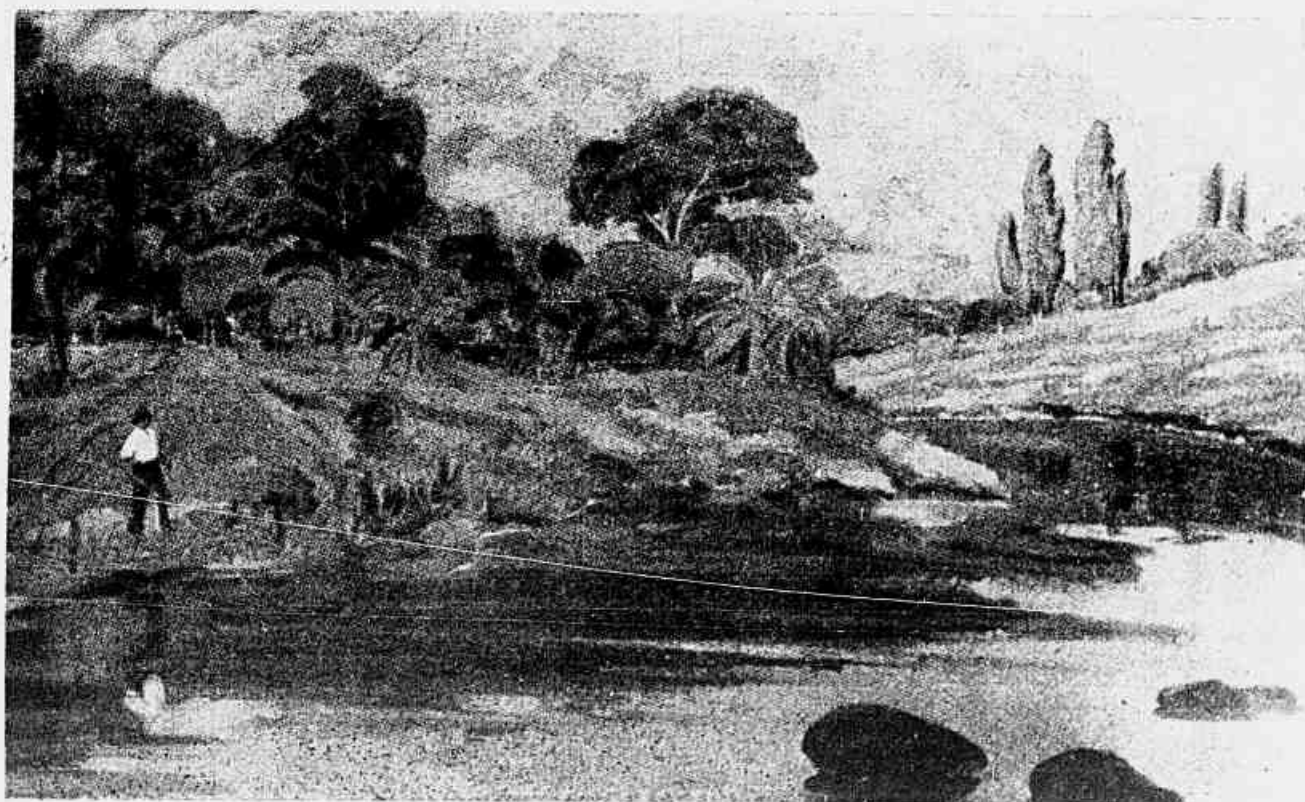
A Secção de Escultura deu tambem um premio de viagem ao Brasil, que coube ao sr. Hugo Bertazzon.

Que dirá a isso o pintor Manoel Faria?

—O—

Quanto á medalha de honra...

Appareceram dois candidatos: os pintores Presciliano Silva, da Bahia, e He-



Paquequer (Theiosopolis) — José Menezes. Medalha de bronze.



Aspecto tomado por ocasião do desembarque do dr. Nestor Moura Brasil, director dos Laboratorios Moura Brasil, vendo-se, alem de membros de sua familia, o dr. Eduardo Lemos e pessoas que foram cumprimentar o illustre regressante.

lios Seelinger, esse nosso Helios, cuja eterna jovialidade, que não deixa a roda dos moços e as mesas dos cafés, onde se discute arte, fazia antever a victoria plena, esmagadora.

Sem duvida Presciliano Silva tem uma bagagem forte, equilibrada, e o seu trabalho enviado ao Salão é uma valiosa affirmação do seu merito.

Mas Presciliano vive na Bahia, como que recolhido áquelles mesmos claustros que pinta com tanta belleza e religiosidade...

Helios, porém, tambem não venceu o prelio, apezar das mil e uma promessas dos "fans" da sua pintura.

E a medalha de honra ficou abandonada, coitadinha, numa das paginas do catalogo, sem ter quem a levasse dependurada da "chatelaine"...

—O—

Volta, pois, o Salão á modestia da sua existencia de todos os annos...

Daqui a alguns dias mais, d'elle restará sómente uma lembrança pallida, para uns; uma saudade feliz para os premiados; uma desillusão triste para os preteridos. Estes serão, talvez, os mais felizes...

Porque para o anno lhes virão novas esperanças...

E a esperança, como a saudade, é a ultima que morre, segundo affirma um samba, que póde bem ser aquelle samba que um dos nossos mais conhecidos desenhistas canta naquelle quadro do pintor Armando Pacheco.





Aproveitando a passagem da grande data nacional do Chile, installou-se no salão nobre do Palacio Itamaraty o Instituto Chileno-Brasileiro de Cultura, solemnidade que teve a assistencia de todo o corpo diplomatico estrangeiro, do nuncio apostolico, representantes do Presidente da Republica e dos ministros de Estado, do prefeito do Districto Federal e vultos de realce na sociedade e nas letras. Por essa occasião, o chanceller Oswaldo Aranha fez entrega ao embaixador Fontecilla, do Chile, da grã-cruz da Ordem do Cruzeiro.



Flagrantes colhidos esta semana, durante a prova final da cadeira de Economia Domestica, do Curso de Serviço Social da Cruz Vermelha Brasileira, vendo-se, no aspecto á esquerda, a professora d. Corina Barreiros, e mostrando, ambas as gravuras, como frequentam as suas aulas — religiosas, apreciavel numero de senhoras, senhoritas e cavalheiros.

## HELOISA HELENA E SUA PROXIMA TEMPORADA



Na proxima semana, o grill da Urca, proseguindo na sua temporada de grandes artistas, apresentará uma interessantissima revista, com a collaboração artistica de Paulo Magalhães junto ao director Luiz Peixoto. Essa revista apresentará algumas novidades sensacionais em materia de technica theatral moderna, á maneira das montagens americanas. Nessa original revista, ao lado de outros grandes artistas, reaparecerá ao nosso publico uma das mais lindas e talentosas artistas patricias, que vem de conquistar grande exito no theatre, no cinema e no radio de Buenos Aires: Heloisa Helena, esplendida interprete e figura de rara belleza. O cliché acima é uma das mais recentes photographias de Heloisa Helena, tiradas na capital argentina.

## Saiham quantos...

Em Portugal e na Hespanha o sol  
brilha durante o anno 3.000 horas.  
Na Italia 2.300 horas.  
Na França 2.000.

A Alemanha goza apenas o sol officialmente 1.700 horas cada anno. Isto é suppondo que nunca chovesse nem estivesse o céu enevoadado, porque esses dados são para o caso que o sol brilhasse sempre, o que se poderia chamar suas horas regulamentares.



Por iniciativa de senhoras e cavalheiros da sociedade carioca, foi inaugurado, no Theatro Municipal, o retrato da cantora patricia Bidú Sayão. No cliché, instantaneo obtido no acto inaugural, vemos a festejada artista empunhando uma brçada de flôres e cercada de admiradores.



# ESCRAGNOLLE DORIA Bi-Centenário de CARIDADE

O século vinte destroe por terra, por mar e pelo céu, a obra de civilização de dezenove laboriosos antecessores. Muito futuro haverá antes que a humanidade retome dignamente o seu papel e o seu caminho. O civilizado custa bastante a substituir ou recompôr o que o bruto suprime.

Uma das mais bellas expressões da alma humana na civilização é a virtude coroada rainha por S. Paulo entre todas as virtudes: a caridade.

Christão no sentido tem sido o Brasil, logo a caridade não lhe podia faltar, caridade individual praticada á Evangelho, a mão direita ignorando o que liberalisa a mão esquerda, caridade collectiva dispensada por instituições antigas ou recentes em varios sectores de beneficencia.

Uma Instituição secular na caridade carioca celebrou agora bi-centenario de existencia: o Recolhimento das Orphãs, também das Desvalidas de S. Thereza. Desde 1740 tem vivido o Recolhimento a cargo da Santa Casa da Misericórdia do Rio de Janeiro. A esta Anchieta consagrou dias de vida; entretanto ainda não santificada pela Igreja, elle filho da Companhia de Jesus ha quatro seculos posta em combate pelo soldado que foi Ignacio de Loyola ferido em guerra.

A memoria e o estudo ajudam a remontar facilmente ao passado. Remontemos ao da terra carioca de tantos annaes interessantes se mal conhecidos.

No pequenino Rio de Janeiro de 1739 eram amigos e socios em commercio dous homens bons da cidade, assim qualificadas as pessoas de escol da época. Aquelles dois amigos e socios, cousa difficil de existir, inutil explicar por que, chamavam-se Marçal de Magalhães Lima e Francisco dos Santos.

A cidade carioca em 1739, ao crescer de população, se ia modificando topographicamente mercê de concessões edis e da libertação paulatina de aguas paradas, pantanos ou lagôas, tudo inclinado ao esverdear limoso.

No Rio de Janeiro dos principios do século XVIII, um dos seculos mais gentis da Historia, mundo alôra, pela amenidade da vida e pelo requinte de elegancia na riqueza, os negocios de Marçal de Lima e Antonio dos Santos prosperaram. Como, quando e porque pouco importa ignorar-o, prosperaram.

Prova-o a resolução de se dirigirem os dois amigos á Santa Casa da Misericórdia, vehiculo de altruismo na cidade, e nessa missão desde 1582.

Lima e Santos ajuntando animos generosos apartaram do seu cincoenta e dois mil cruzados, o cruzado valendo quatrocentos réis, para estabelecimento e sustento de um asylo de orphãs. Era o sexo feminino de então mais digno de amparo por menos favorecido nas condições de vida e de occupações, muitas vezes lhe faltando até o lar proprio or o tecto dolorosamente no lar alheio desapiedado.

Tanto o Estado do Brasil, no seu bloco de capitania, como a Misericórdia do Rio de Janeiro eram governados em 1739 por homens de valor, um Gomes Freire de Andrada, de autoridade no Rio, S. Paulo e Minas como capitão-general, o outro o dr. Manoel Corrêa Vasques, provedor da Santa Casa.

Em 1739, pela segunda vez, Corrêa Vasques deixa o cargo com valor proprio e lustre de linhagem, aparentado com os Corrêas de Sá e Vasqueanes. Em summa biographica Vieira Fazenda aponta Corrêa Vasques juiz da alfandega, vereador, pro-

vedor da Fazenda Real, inspector das obras da Carioca e taes cargos no tempo não dados a qualquer, elles de mais honras que proventos.

Coube a Corrêa Vasques, operoso provedor, receber muita caridade durante a sua segunda provedoria, de carioca e fidalgo da Casa Real.

Anno antes da offerta de Magalhães Lima e Francisco dos Santos, negociantes, o provedor Corrêa Vasques punha no conhecimento da Mesa da Misericórdia acto de outro mercador, Ignacio da Silva Medella. Entregava este á Santa Casa importante dadiwa em immoveis e cruzados. A instituição faria uso de rendas a beneficio dos desamparados. Pareceu a Medella que figura alguma mais se banlia em luz offuscante na caridade do que o vulto de Jesus. D'ahi Medella confiou á Misericórdia a celebração perpetua da cerimonia do Lava-Pés em Quinta-Feira Maior, cerimonia na qual, em imagem de apostolos, doze pobres seriam vestidos pela Santa Casa. Para acudir a despesas doou Medella quinze predios e quatro mil cruzados.

Ao fallecer Medella, em Março de 1740, aber-



Retrato dos fundadores do Recolhimento das Orphãs: Marçal de Magalhães Lima e Francisco dos Santos.

to o seu testamento d'elle ainda cahiram dadiwas, para orphãos, para expostos, para a Ordem Terceira da Penitencia na qual Medella exercera suprema autoridade, a de ministro.

Ao considerar doações á Santa Casa nos seculos XVII e XVIII cumpre não esquecer o valor da propriedade e do dinheiro n'aquellas e outras remontadas centurias. Tudo é relativo e o vintem hoje tido por somenos já valeu. Em 1706 sacerdotes celebravam missas por meia-pataca, 320 reis o valor da pataca, e folgaram com o reajustamento para duzentos réis. Os exemplos podem ser amudados.

A caridade não se avalia contando moedas, o ceitil do pobre vence de muito o sobejo do rico na offerta. Dá o pobre o que ás vezes lhe faz bem falta até para pagar sepultura que não seja a promiscua do indigente.

Quando Magalhães Lima e Francisco dos Santos offereceram capitaes e rendas em 1739 para fundação e manutenção de um asylo para orphãs encontraram exemplos de caridade abertos na his-

toria da Santa Casa tão de parentesco com a do Rio de Janeiro.

Conforme Vieira Fazenda, á dadiwa de 1739 não fôra estranho o provedor Corrêa Vasques, pela elevada consideração inspirada aos doadores em geral.

Propósitos uteis quando ficam no chão equiparam-se áquellas boas intenções inuteis das quaes o inferno se utiliza para o seu calçamento. Compreendeu-o logo Corrêa Vasques tratando de dar seguimento á generosidade de Magalhães Lima e Francisco dos Santos na missão patrimonial da Santa Casa, a de construir e reconstruir.

Dado principio á obra do Recolhimento das Orphãs se o fez com a escolha de materiaes e proposito de solidez caracteristico de todas as obras de construção do tempo, obras que hoje só desapparecem a muito suar de operarios e não poucas tirs de dynamite.

Madeira, cobertura de telhados, obra de pedreiro e carpinteiro, já no exterior já no interior do edificio, tudo merecia cuidado n'uma época em que bem se chegava pela não urgencia de correr.

A 15 de Setembro de 1740 era annunciada aos povos cariocas a inauguração do Recolhimento das Orphãs calhando o dia de estrêa ser o da celebração de Nossa Senhora do Bom Successo, padroeira da Misericórdia.

O edificio ainda devia soffrer remate, mas para que a caridade não soffresse delongas a queriam no predio mesmo no seu mal acabado para proxima entrada de regente — Isabel Ferreira de Mendonça — e de cinco orphãs. Deveriam obedecer a estatutos elaborados não só pela Mesa da Misericórdia como por "pessoas doudas que se consultarão de fóra" na linguagem pittoresca dos estatutos. Conserva-os o archivo da Santa Casa em precioso manuscripto entre as suas innumeras riquezas documentaes de passado, tão dignas de serem resguardadas segurissimamente. O archivo da Santa Casa, mormente no que respeita aos seculos XVII e XVIII, é metade da historia do Rio de Janeiro. Completa quanto de bom e optimo encerra o archivo da municipalidade que tanto deve a Noronha Santos e seu continuador Restier Gonçalves.

Dos provedores que succederam ao dr. Corrêa Vasques dois se afadigaram na conclusão da obra do Recolhimento unido ao Hospital Geral. Foram aquelles provedores Paulo Pinto de Faria e o mestre de campo Mathias Coelho de Souza.

Os primitivos estatutos manuscriptos do Recolhimento, aos quaes já nos referimos, são precedidos da summa historica da instituição. Segundo ella a 15 de Setembro de 1740 o edificio novo na cidade "se poz capaz de receber as orphãs e sua regente". Todas encontraram de residencia na casa a porteira Antonia Rosa da Silveira, que lhes poude assim abrir portas de par em par.

Tiveram gosto em presenciar a inauguração do Recolhimento os seus ideadores que não sobreviveram muito á fundação. Primeiro partio para a eternidade Francisco dos Santos em Dezembro de 1745. Magalhães Lima se lhe foi reunir em Julho de 1754, justo no mez em que a Misericórdia escolhe annualmente a sua administração.

Os fundadores do Recolhimento tiveram ensejo de testemunhar os esforços de bons provedores empenhados no perfeito acabamento da obra benemerita, taes provedores Paulo Pinto de Faria e o mestre de campo Mathias Coelho de Souza. Faria era negociante de haveres e Mathias de Souza homem de teres em altos cargos civis e militares, chegando a governar o Rio de Janeiro interinamente por impedimento de Gomes Freire.

Faria e Mathias Coelho deram desvelos á obra do recolhimento, cada qual na medida de seus recursos monetarios ou de prestigio na vida publica.

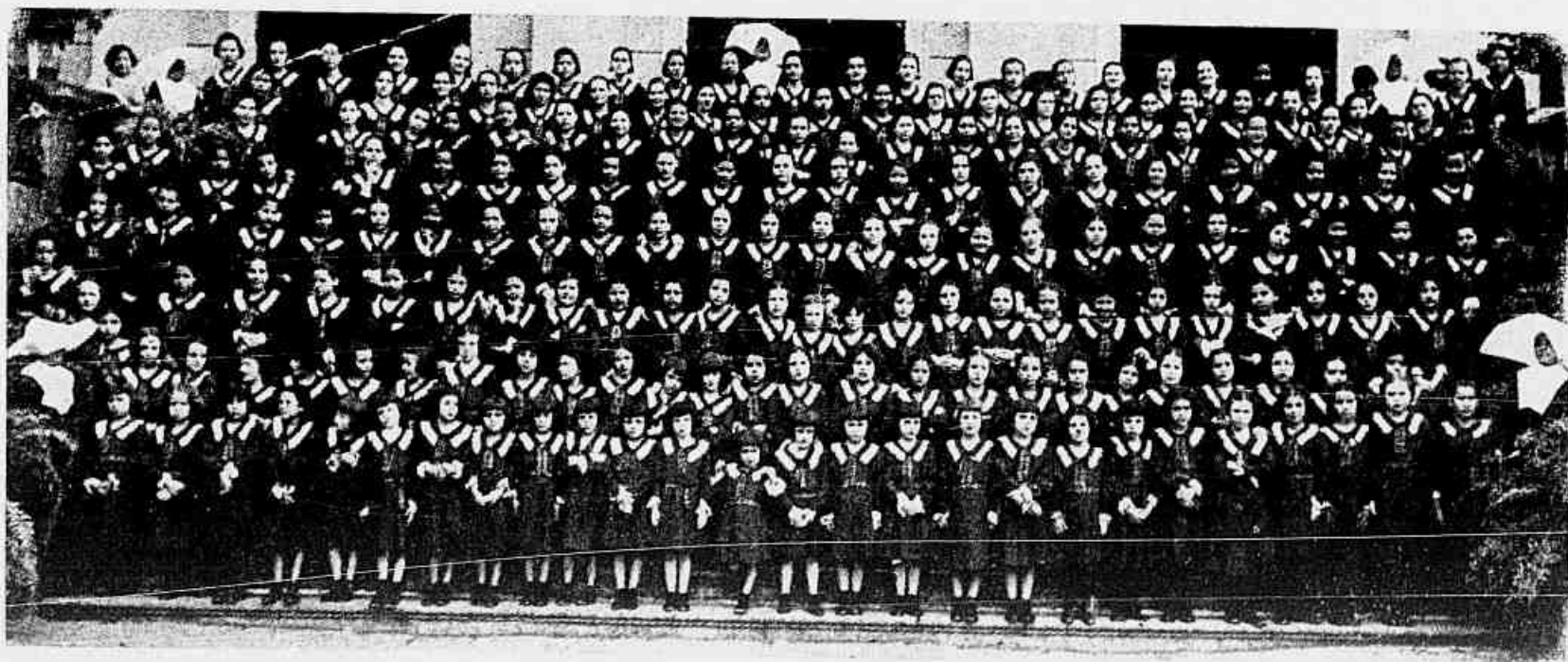
No tempo vigorava costume, lembrado por Vieira Fazenda, posto em pratica no dia magno da Misericórdia, 2 de Julho, festa de Santa Isabel merecedora da visita de sua prima Nossa Senhora, visita aquella assignalada pela Misericórdia na procissão do Encontro.

A 2 de Julho eram as contas da irmandade lidas do pulpito por um sacerdote antes de sujeitas ao minucioso exame da Mesa.

A obra do Recolhimento ficaria incompleta se apenas limitada á vida *intra muros*. Compreendeu-o um bemfeitor da instituição favorecida sobretudo na provedoria de José Clemente Pereira, que se intitulava o procurador dos pobres, por subscripções corridas nas colonias estrangeiras do Rio.

Fallecendo em curso de 1847 um subdito portuguez e minhoto, encontrou-se no seu testamento a dadiwa de 28 predios e 24 apolices da divida publica. No repartir de rendimentos d'elles caberia um terço para instituição de dotes a orphãs do Recolhimento casadas em tres dias prefixados, 10, 11 e 12 de Novembro. Isso em memoria do dia da chegada ao Brasil do doador. Qual seria entre aquelles dias o do aportar de Joaquim Babo Pinto? A dadiwa á Misericórdia tanto pareceu de monta que como patrimonio por não poucos annos mereceu administração especial.

Datando da provedoria Corrêa Vasques em 1739 e vigente até hoje, 1940, o Recolhimento das Orphãs foi accrescido na provedoria José Clemente com a criação dos Desvalidos de Santa Thereza, lembrada a santa pelo nome baptismal da terceira imperatriz do Brasil. O estabelecimento de idéa e fundação de Magalhães Lima e Francisco dos Santos com a criação dos Desvalidos recebeu sobrecarga de caridade que só lhe dobrou titulos de benemerencia silenciosa. Nunca é demais repetir que a caridade não faz barulho e barulho não gera a caridade. E o repetindo estamos apenas dizendo o que disse S. Francisco de Salles, o mais amavel de todos os santos.



As alumnas do Recolhimento no dia das festas do 2.º centenário da instituição a 15 de Setembro de 1940.



# NOTÍCIAS E COMMENTÁRIOS

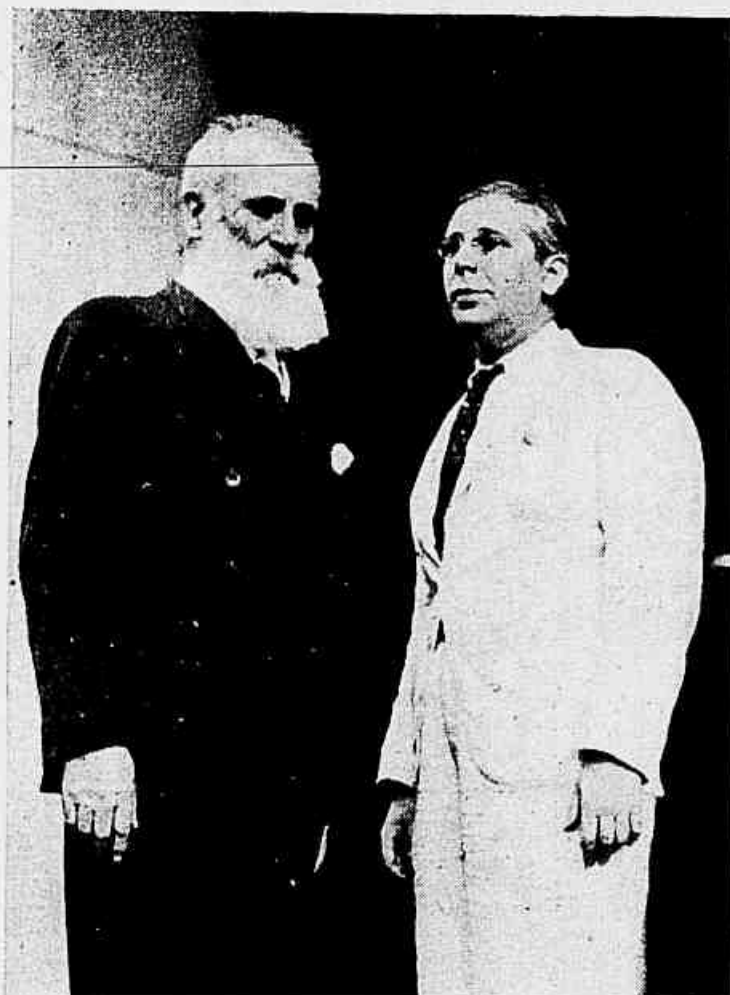


O embaixador Kuwagima, que embarcou quarta-feira, de regresso á sua patria, offereceu uma recepção, em despedida, á sociedade brasileira, na Embaixada do Japão, á qual estiveram presentes, entre muitas outras figuras expressivas do mundo official, dos circulos mundanos, da intellectualidade e das artes, o representante do Presidente da Republica; os generaes Góes Monteiro, Almerio de Moura, Felipe Xavier de Barros e Izauo Regueira; coroneis Agostinho, chefe do gabinete do ministro da Guerra; Ararigboia e Danton Teixeira, e capitão dr. Sudá de Andrade. No clichê da direita, assignalado, o illustre diplomata japonéz apparece em companhia do embaixador Ugo Sola, da Italia, vendo-se o addido militar do Japão, no primeiro plano, á esquerda; e á direita, no grupo de senhoras, a sra. Gabriela Besanzoni Lage.

## J. BARREIROS

João Antonio Barreiros, o velho reporter do *Jornal do Commercio*, cuja morte, a 17 do corrente, tem sido deplorada sentidamente não só no periodismo carioca como na imprensa paulistana, foi até aqui biographado pelos necrologios como o noticiaria policial e o chronista carnavalesco — e principalmente lamentado no seu obito o desaparecimento do chronista carnavalesco que se assignava *Raboje*.

Sem desprimor para essa especialização jornalística em que tanto se distinguia J. Barreiros pelos seus trechos de prosa rimada e pequenos poemas sem metro, o nosso saudoso confrade continuou entretanto, á hora em que escrevemos, injustiçado, esquecido na sua apreciavel e aturada operosidade de chronista theatral que o levou a dirigir e redigir por mais de dez annos um semanario de tradição na imprensa desta capital, "Theatro & Sport", e a escrever o unico livro que publicou "Cruel amor", novella de costumes da vida artistica, theatral, no Rio de Janeiro.



As exposições do estatuario Belloni e do Livro Uruguayo receberam a visita do chefe do Governo brasileiro que, acompanhado do ministro das Relações Exteriores, se deteve apreciando as esculpturas e examinando as edições reunidas num andar da sede da Associação Brasileira de Imprensa. Nestes flagrantes photographicos vemos, á esquerda, o illustre artista da *Carreta*, acompanhado do redactor secretario desta *Revista*, quando aguardava, no hall do palacio da A. B. I., a chegada dos srs. Getulio Vargas e Oswaldo Aranha, e um instantaneo do Presidente da Republica obtido quando s. excia. observava a capa de um volume illustrado.



Aspecto da sessão solenne commemorativa do 57.º anniversario da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro, durante a qual foi empossado como presidente honorario dessa instituição o embaixador Macedo Soares, que se vê á mesa (onde tambem figura, com outros directores, o dr. Max Fleiuss, secretario perpetuo do Instituto Historico). No segundo plano, de pé, entre os membros da Sociedade e do Instituto, o escriptor Claudio Gannes, o dr. Virgilio Corrêa e o dr. Randolpho Chagas.

Esse volume, como grande parte das criticas, chronicas e versos de Barreiros sobre theatro, traz a assignatura *Arrebiros*, pseudonymo que teve a sua época de prestigiosa repercussão nos circulos autoraes e rodas de actores, actrizes, empresarios e scenographos.

Na verdade, unicamente no cabeçalho do tradicional semanario a que alludimos e em uma ou outra nota de impressão de estrêa, elle figurou como J. Barreiros; mas sob o anagramma de *Arrebiros* o veterano publicista agora desaparecido deixou copiosa e recommendavel contribuição para o conhecimento do movimento theatral do Rio nos ultimos quarenta annos.



Aspectos da installação, na sede da Associação Brasileira de Imprensa, da 1.ª Conferencia Nacional de Defesa Contra a Syphilis, acto presidido pelo titular da pasta da Educação e Saude e que teve numerosa assistência. Da recepção offerecida pela Comissão Executiva aos Congressistas, no Club dos Marimbás, fixámos o grupo que figura á direita do clichê.







Nota grafica da estada em Montevideo do director do Departamento de Aeronautica Civil, coronel Samuel Ribeiro, que viajou ao Uruguay para considerar interessantes aspectos do problema das comunicações entre os dois países, vendo-se um aspecto da recepção que lhe offereceu, na sede de nossa Missão diplomática, o embaixador Baptista Lusardo, e da qual participaram todas as autoridades da aeronautica uruguaia.

## 'BOLETIM DO INSTITUTO NACIONAL DO MATE'

Em um volume de oitenta paginas, evidenciando desde logo na habil feitura a direcção de quem é familiar da technica de imprensa, iniciou sua publicação, rubricado de Julho do corrente anno, o *Boletim do Instituto Nacional do Mate*, que insere materia verdadeiramente jornalística, allusiva aos problemas e aspectos da expansão do producto hoje assistido carinhosamente pelo governo.

A primeira pagina, o *Boletim* inscreve os nomes de seus responsaveis, Diniz Junior, presidente; Carlos Gomes de Oliveira, Nicolau Mader Junior e Waldomiro Silveira, directores, e include entre as principais materias do summario collaboração dos srs. dr. Waldemar Falcão, Arthur F. Costa, Sinesio Soares e Argemiro Zimmermann. O numero inicial do *Boletim* é profusamente illustrado de photogravuras e clichés a traço, graphics elucidativos do movimento da producção, financiamento das ultimas safras dos diversos Estados e da exportação do mate.

Uma publicação util, efficientissima na sua finalidade.

## Entre a alegria da victoria e a tristeza da desillusão...

(Conclusão da pag. 23)

mais solidas os typos nacionaes que avultam por esse torrão afóra, com os seus costumes característicos e a sua mascara mestiça, a que a sua formação artistica, conseguida com muitos annos de Europa, terá de dar uma expressão mais brasileira.

Tudo isso, porém, são conjecturas, Santo Deus, que o chronista deixou escapar, sem querer por certo ditar leis aos illustres premiados.

E' possivel que, partindo modernista, Guignard volte modernista, como é possível Vicente Leite voltar da Europa sem qualquer tendencia para a pintura de batalhas e continuar, placidamente no seu "atelier" a filmar aspectos das suas aulas particulares ou, ainda, com ansias incontidas de fazer sombra a Portinari nos salões de Nova York...

—O—

Naquellas galerias onde installaram o Salão havia mais desillusão que consolo...

Os que esperavam a medalha de prata estavam tristes. Visivelmente tristes. E isso porque as pratas distribuidas foram poucas: quatro sómente.

Mas quatro que, para o anno, vão augmentar a tortura dos que sobraram... do premio de viagem deste agonizante 1940.

E os descontentes citavam o caso do jury de Arte Moderna que distribuiu nada menos de dez medalhas de prata!

—O—

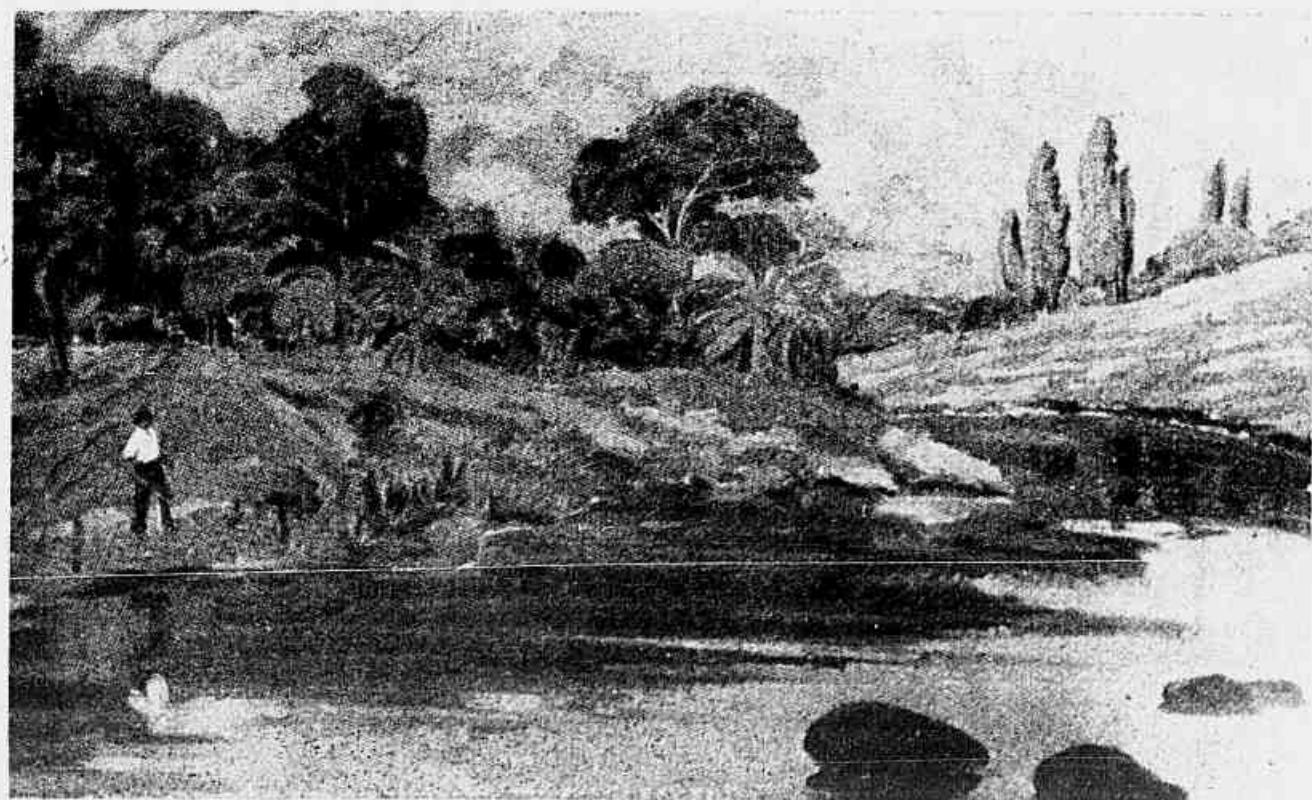
A Secção de Escultura deu tambem um premio de viagem ao Brasil, que coube ao sr. Hugo Bertazzon.

Que dirá a isso o pintor Manoel Faria?

—O—

Quanto á medalha de honra...

Appareceram dois candidatos: os pintores Presciliano Silva, da Bahia, e He-



Paquequer (Theresopolis) — José Menezes. Medalha de bronze.



Aspecto tomado por ocasião do desembarque do dr. Nestor Moura Brasil, director dos Laboratorios Moura Brasil, vendo-se, alem de membros de sua familia, o dr. Eduardo Lemos e pessoas que foram cumprimentar o illustre regressante.

lios Seelinger, esse nosso Helios, cuja eterna jovialidade, que não deixa a roda dos moços e as mesas dos cafés, onde se discute arte, fazia antever a victoria plena, esmagadora.

Sem duvida Presciliano Silva tem uma bagagem forte, equilibrada, e o seu trabalho enviado ao Salão é uma valiosa affirmação do seu merito.

Mas Presciliano vive na Bahia, como que recolhido áquelles mesmos claustros que pinta com tanta belleza e religiosidade...

Helios, porém, tambem não venceu o prelio, apesar das mil e uma promessas dos "fans" da sua pintura.

E a medalha de honra ficou abandonada, coitadinha, numa das paginas do catalogo, sem ter quem a levasse dependurada da "chatelaine"...

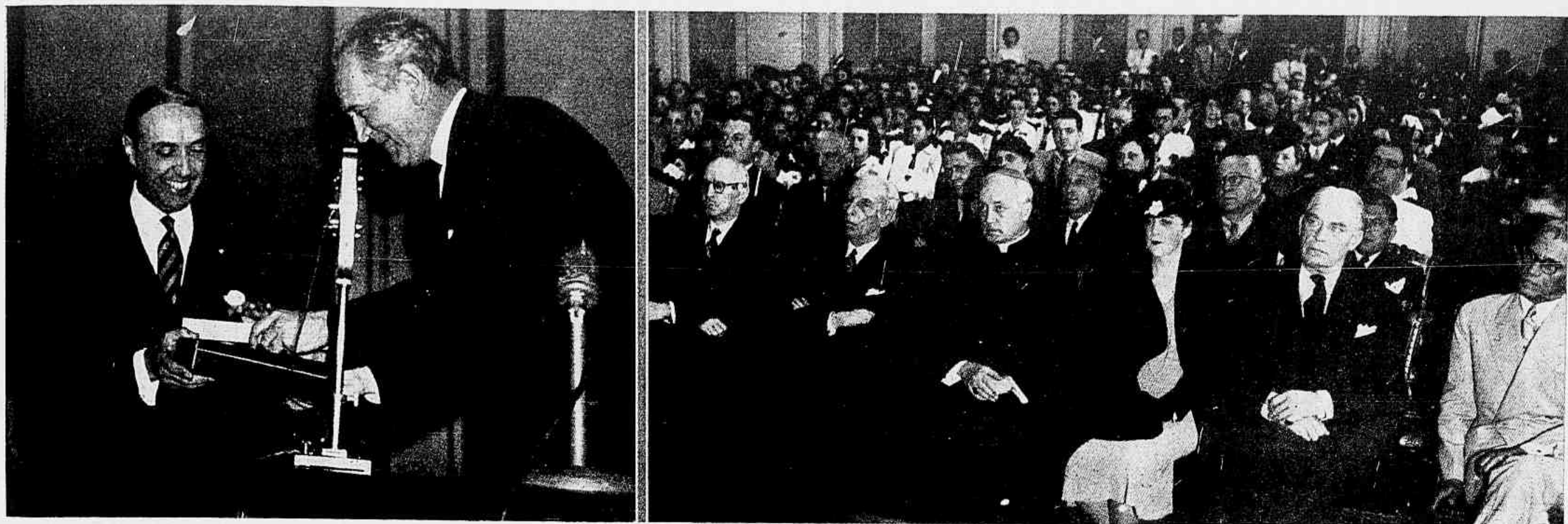
—O—

Volta, pois, o Salão á modestia da sua existencia de todos os annos... Daqui a alguns dias mais, delle restará sómente uma lembrança pallida, para uns; uma saudade feliz para os premiados; uma desillusão triste para os preteridos. Estes serão, talvez, os mais felizes...

Porque para o anno lhes virão novas esperanças...

E a esperanza, como a saudade, é a ultima que morre, segundo affirma um samba, que pôde bem ser aquelle samba que um dos nossos mais conhecidos desenhistas canta naquella quadro do pintor Armando Pacheco.





Aproveitando a passagem da grande data nacional do Chile, installou-se no salão nobre do Palacio Itamaraty o Instituto Chileno-Brasileiro de Cultura, solemnidade que teve a assistencia de todo o corpo diplomatico estrangeiro, do nuncio apostolico, representantes do Presidente da Republica e dos ministros de Estado, do prefeito do Districto Federal e vultos de realce na sociedade e nas letras. Por essa occasião, o chanceller Oswaldo Aranha fez entrega ao embaixador Fontecilla, do Chile, da grã-cruz da Ordem do Cruzeiro.



Flagrantes colhidos esta semana, durante a prova final da cadeira de Economia Domestica, do Curso de Serviço Social da Cruz Vermelha Brasileira, vendo-se, no aspecto á esquerda, a professora d. Corina Barreiros, e mostrando, ambas as gravuras, como frequentam as suas aulas — religiosas, apreciavel numero de senhoras, senhoritas e cavalheiros.

## HELOISA HELENA E SUA PROXIMA TEMPORADA



Na proxima semana, o grill da Urca, proseguindo na sua temporada de grandes artistas, apresentará uma interessantissima revista, com a collaboração artistica de Paulo Magalhães junto ao director Luiz Peixoto. Essa revista apresentará algumas novidades sensacionais em materia de technica theatrai moderna, á maneira das montagens americanas. Nessa original revista, ao lado de outros grandes artistas, reaparecerá ao nosso publico uma das mais lindas e talentosas artistas patricias, que vem de conquistar grande exito no theatro, no cinema e no radio de Buenos Aires: Heloisa Helena, esplendida interprete e figura de rara beleza. O cliché acima é uma das mais recentes photographias de Heloisa Helena, tiradas na capital argentina.

## Saibam quantos...

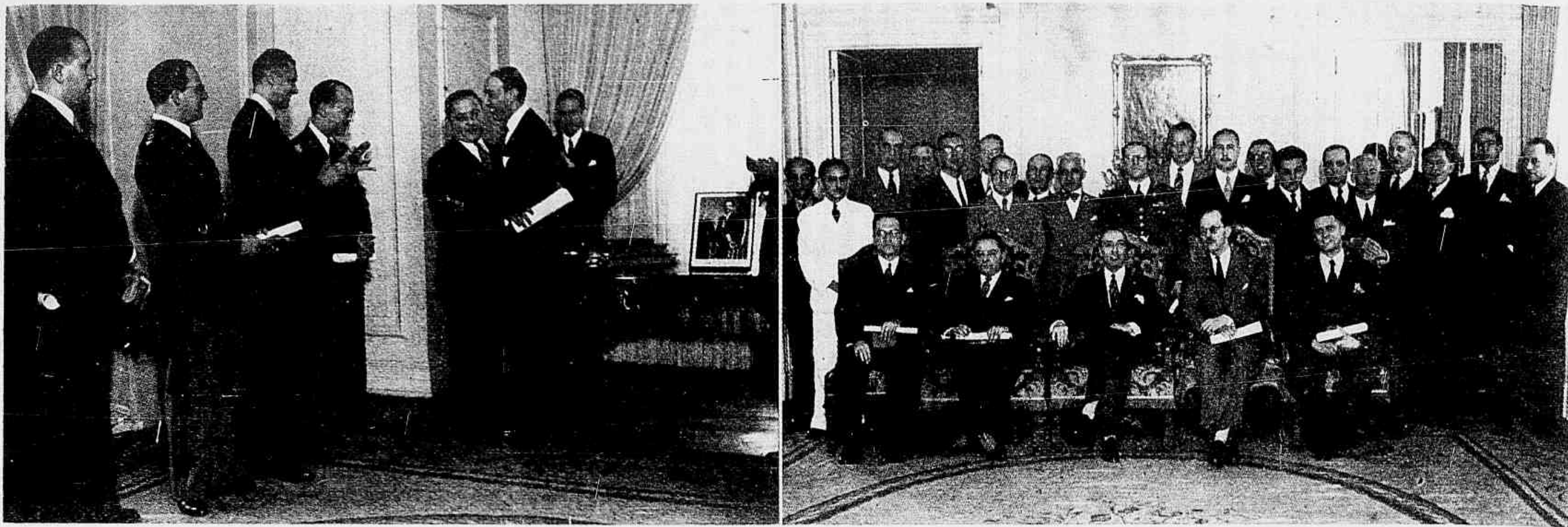
Em Portugal e na Hespanha o sol  
brilha durante o anno 3.000 horas.  
Na Italia 2.300 horas.  
Na França 2.000.

A Alemanha goza apenas o sol officialmente 1.700 horas cada anno. Isto é suppondo que nunca chovesse nem estivesse o céu enevoadado, porque esses dados são para o caso que o sol brilhasse sempre, o que se poderia chamar suas horas regulamentares.



Por iniciativa de senhoras e cavalheiros da sociedade carioca, foi inaugurado, no Theatro Municipal, o retrato da cantora patricia Bidú Sayão. No cliché, instantaneo obtido no acto inaugural, vemos a festejada artista empunhando uma bragaça de flôres e cercada de admiradores.



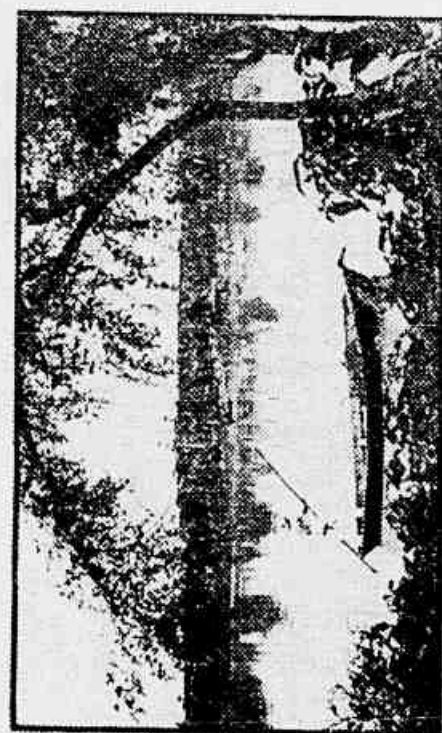


Assinalando o transcurso do dia da Independência do Chile, o embaixador Mariano Fontecilla reuniu na sede da Embaixada figuras da diplomacia, da intellectualidade e do jornalismo, fazendo a entrega de condecorações aos srs. Caio de Mello Franco, chefe do Protocollo do Itamaraty, agraciado com a condecoração de Grão Oficial da Ordem do Merito; Jayme Chermont, introductor diplomatico do Itamaraty, com a commenda da Ordem do Merito; professor Peregrino Junior, tenente-coronel Pery Bevilacqua e Antonio Camara, funcionario do Itamaraty, condecorados como Officiaes da Ordem do Merito. Em seguida á cerimonia da entrega das insignias da Ordem do Merito Chilena, os agraciados posaram para esta *Revista* ladeando o embaixador Fontecilla e acompanhados de todos os presentes á solemnia, figurando no grupo, de pé, no segundo plano, o presidente Herbert Moses, da Associação Brasileira de Imprensa.



Os associados da Casa Nunes fizeram celebrar no altar mór da igreja da Candelaria, domingo ultimo, missa em acção de graças pelo anniversario de seu chefe, commendador Alfredo Rabello Nunes, e proxima inauguração da casa matriz, na sua antiga sede, á rua da Carioca. A nossa objectiva fixou após a solemnia o aspecto que reproduzimos acima.

## A nossa capa



O artistico trabalho photographico de M. Guilherme, que hoje publicamos des-tacadamente, reproduz um trecho do rio Banabuiú, na Rodovia Transnordestina, além de Russas, a uma distancia de 195 kilometros da capital cearense, focado durante o inverno.

E' — se assim podemos dizer — um aspecto periodico da região, verdadeiro *flagrante*, desde que no verão deixa de haver o curso das aguas, ficando inteiramente secco o leito do Banabuiú. Na estação calmosa, o caminheiro que não seja vaqueano e tenha alguma vez, para transpôr de uma a outra margem, utilizado canoas como se vêm neste *cliché*, deparando a facha branca de um areal onde conhecera o lençol d'agua, experimenta a surpresa de um espectador das antigas *magias*, as chamadas *peças de trama* do theatro dos nossos avós... E evoca, num momento, o sortilegio das fadas que libertavam de obstaculos a estrada dos seus favoritos e creavam empecilhos á marcha daqueles empenhados em perseguil-os... Ou faz pensar na intermitencia das visões do Egypto pharaonico, onde a paizagem revezava conforme as boas graças ou as indisposições em que se encontrassem as gentes perante os deuses.

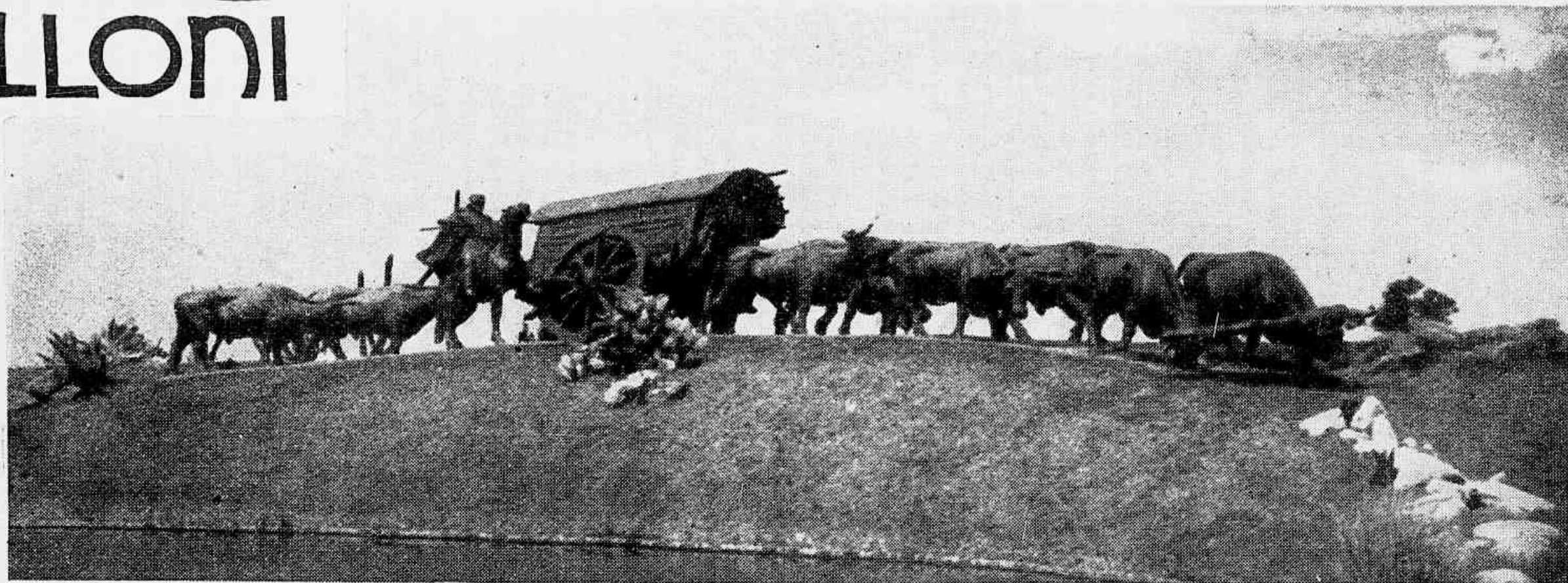


Commemorando o cincoentenário de sua fundação, o Banco dos Funcionarios Publicos fez celebrar na Cathedral Metropolitana, a 20 do corrente, uma missa que foi assistida por grande numero de pessoas. Um côro sob a regencia do maestro Antonio Silva imprimiu grande brilhantismo á solemnia. No aspecto fixado por nossa objectiva vê-se a actual directoria do Banco dos Funcionarios Publicos.

**CASA**  
**MUNDIAL**  
 ARTIGOS DE VIAGEM, MALAS DE  
 MÃO, CABINE, PORÃO E ARMARIO.  
 VARIADO SORTIMENTO  
 OS MELHORES ARTIGOS PELO MENOR PREÇO.  
 RUA DA CARIOCA, 63.



# JOSE' BELLONI



La Carreta. Estudo original do monumento existente no Uruguay, e a obra prima de Belloni.

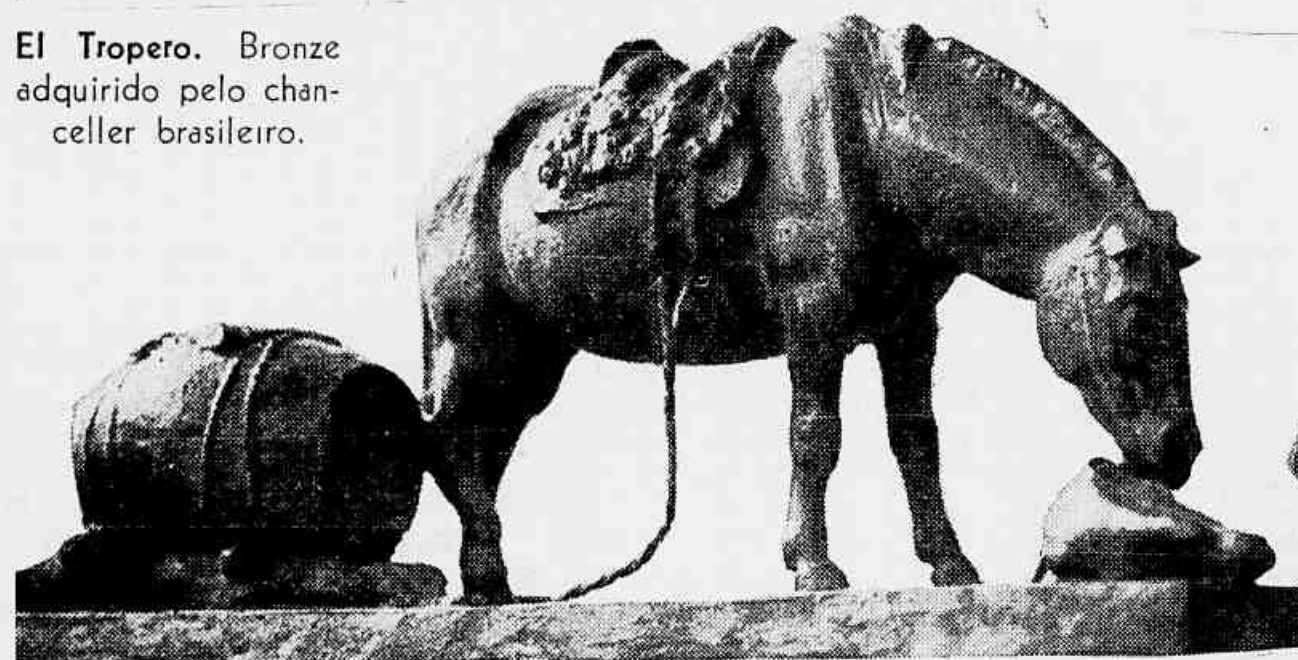


El Tropero. Bronze adquirido pelo chanceler brasileiro.

Barbilongo como Rodin e, como o estatuário francez, amigo de afeiçoar os grandes blócos, o escultor uruguayo Belloni, na sua actual visita ao Rio de Janeiro, tem sido alvo de todas as atenções dos nossos cultores das artes plasticas e recebido as homenagens condignas de seus altos meritos e gratas de tributar a quem possui tantas qualidades de distincção e sympathia. Autor do mais expressivo monumento do continente, "La Carreta", de Montevideo, o grande mestre tem visto apreciada devidamente sua mostra de escultura no palacio da Associação Brasileira de Imprensa como no salão official, do Museu Nacional de Bellas Artes, e a aquisição de seus trabalhos vem sendo feita pelas mais representativas figuras do nosso mundo cultural, contando-se entre as obras adquiridas cinco originaes escolhidos pelo chanceler Oswaldo Aranha.

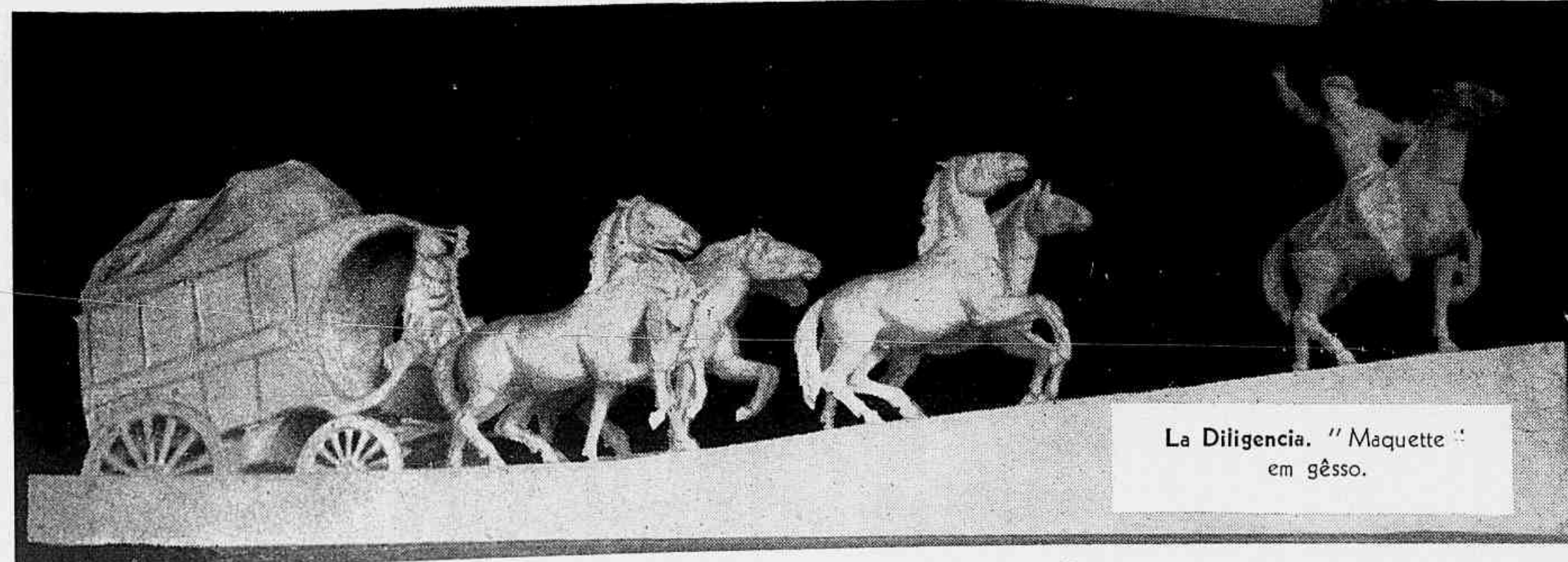


A BELLONI  
off  
ORESTES  
ACQUARONE  
FILHO  
RIO - 1940



El Petizo Aguatero. Composição evidenciadora do merito de Belloni animalista.

A' direita:  
Trenzador.



La Diligencia. "Maquette" em gesso.



Bailarina. Bronze notavel pelo "pannejamento".





# O QUE ESTÁ

1 — Manteau de lã bege com xadrez marron e preto. 2 — Saia e bolero de crepe marron; blusa de crepe amarelo. 3 — Vestido de crepe azul marinho. Cinto, echarpe e bolsa, de tecido branco com pintas azul marinho. 4 — Costume composto de saia marron, casaco bege e blusa cor de laranja. 5 — Blusa de crepe ou cambray, guarnecida com pregas e jabot com rendinha Valenciennes. 11 — Costume composto de saia de lã branca e casaco de lã branca com xadrez verde e azul. 12 — Costume composto de saia de crepe preto e casaco de faille ou crepe branco. 13 — Vestido de crepe vieux-rose com aplicações do proprio tecido. Cinto de verniz preto.



Fique linda e sempre moça!

## Leite LaLaque

A' base de amendôas.

E' uma garantia permanente de sua beleza.

Sua maravilhosa ação higienizadora da pele não se limita a extirpar cravos, tirar manchas e aveludar a cutis.

O LEITE LALAQUE, á base de amendôas, desodoriza e combate o mau cheiro das axilas e dos pés.

Distribuidora:  
PERFUMARIA LOPES — RIO — SÃO PAULO



### CONSULTORIO DE BELLEZA

Dirigido por Mme. Hygino e Dr. Hygino

Cura radical dos pellos do rosto. Tratamento das rugas, cravos, espinhas, manchas, cabelo branco. Emmagrecimento. Limpeza e todos os tratamentos da pelle.  
AV. RIO BRANCO, 128 - A - SALA 209 - TEL. 42-4872  
Remettendo o endereço e 600 réis para o porte enviaremos o bello folheto "Alimentação, Saúde e Belleza".





# NA MODA

6 — Costume de crepe marocain preto. O recorte do casaco formando pala.  
 7 — Graciosa toilette para a noite, de tecido muito flexível, crepe romain ou jersey de seda.  
 8 — Vestido de shantung amarello claro, a saia franzida. Bolsos applicados na blusa.  
 9 — "Mexicana" foi o nome que Worth poz nesta saia para a praia, de tecido fantasia.  
 10 — Redingote de drap marron com duplo abotoamento.

14 — Vestido de crepe preto, guarnecido com renda do mesmo tom.  
 15 — Vestido de crepe azul marinho, a blusa com nervures. Grande papoula côr de rosa como guarnição.  
 16 — Manteau de crepe georgette de lã, guarnecido nos hombros, e cintura com franzidos ninho de abelha.



Sua beleza  
tem apenas a

*Duração do  
"Maquillage"*

si os defeitos da sua  
pelle são occultados  
e não corrigidos.

OS encantos de seu rosto não devem existir, apenas, enquanto o "maquillage" encobre as imperfeições da sua pelle. Não torne a sua beleza artificial, dando-lhe a duração passageira das horas em que a Sra. está em publico. Convença-se que é mais facil e mais certo corrigir as imperfeições do seu rosto do que occultal-as. Trate-as diariamente — pela manhã e á noite — com Leite de Colonia. Leite de Colonia é um tonico que protege a cutis, removendo manchas, sardas e cravos. Leite de Colonia limpa, alveja e amacia a sua pelle, e é excellente como base ou fixador do pó de arroz.

*Leite de Colonia*

STAFIX fixa o penteado e dá brilho ao cabelo de senhoras e cavalheiros.







- 1 — Vestido de crepe ou linho com bordado aberto simulando alamares, fecho éclair. 2 — Vestido de crepe georgette ou de voile de fantasia. Com tres pregas de cada lado, do corpo e da saia e nas mangas. 3 — Vestido de crepe da China ou cambrá de fantasia. Debrum branco ou da côr dos desenhos na golla, mangas e barra da saia.

**FLORES PARA CHAPÉOS  
E VESTIDOS. ECHARPES E LEN-  
ÇOS E ARTIGOS PARA PRESENTES.**  
**ORQUIDEA**  
R. Gonçalves Dias, 27



Vestido de crepe florido; a saia com franzidos na frente e corselet.



**MORTA ou VIVA**

A  
SUA PELLE  
REJUVENESCERÁ  
EM 8 DIAS  
COM  
A

**MASCARA DE LAMA**  
MARCA REGISTRADA SOB O Nº 480/21  
APLICADA EM SUA CASA OU NOS  
SALÕES DA  
**ACADEMIA SCIENTIFICA DE BELLEZA**  
**M.ª CAMPOS**  
SOB CONTROLE MEDICO, JUNTA-  
MENTE COM O

**CREME DE MASSAGEM**  
**RAINHA DA HUNGRIA**  
À VENDA EM TODO BRASIL  
DEPOSITO: ASSEMBLEA IIS, I.º RIO



## EQUILIBRIO

Que sensação de naturalidade! E que encanto! Michel, por ser *perfeitamente equilibrado* e uniforme, dá á sua beleza a mesma graça suggestiva. Á base de um creme especial, que dá aos labios uma suavidade de velludo... e de consistencia que permite uma applicação duradoura... é tão puro, que pode até ser comido. Quando sua beleza estiver em jogo, escolha Michel!

### 8 CORES QUE EMBELLEZAM

BLONDE, CHERRY, VIVID, BRUNETTE, CAPUCINE, SCARLET, RASPBERRY, CYCLAMEN

4 TAMANHOS: DE LUXO, GRANDE, MEDIO, PEQUENO

Para completar sua maquillage use pó de arroz, rouge aderente, e cosmetico Michel para os olhos, á prova d'agua.



**BATON**

**Michel**

### OFFERTA ESPECIAL

dos distribuidores:

**LUIZ HERMANN FILHO & CIA. LTDA.**

SEC. ATACADO - CAIXA 247 - RIO

\* Remetto 3\$000 em vale postal para receber um baton Michel.

NOME .....

ENDEREÇO .....

\* Indique o seu typo: loiro ou moreno.

L 312



Chapéu de feltro ou velludo preto, guarnecido com uma fita de faille preta.

### PENSAMENTO

O que ha de mais raro na sociedade humana é gente que saiba querer. O mundo está prenhe de boas intenções, mas todas essas boas intenções reunidas não valem uma unica vontade.

A. Vinet.

**Patentex**

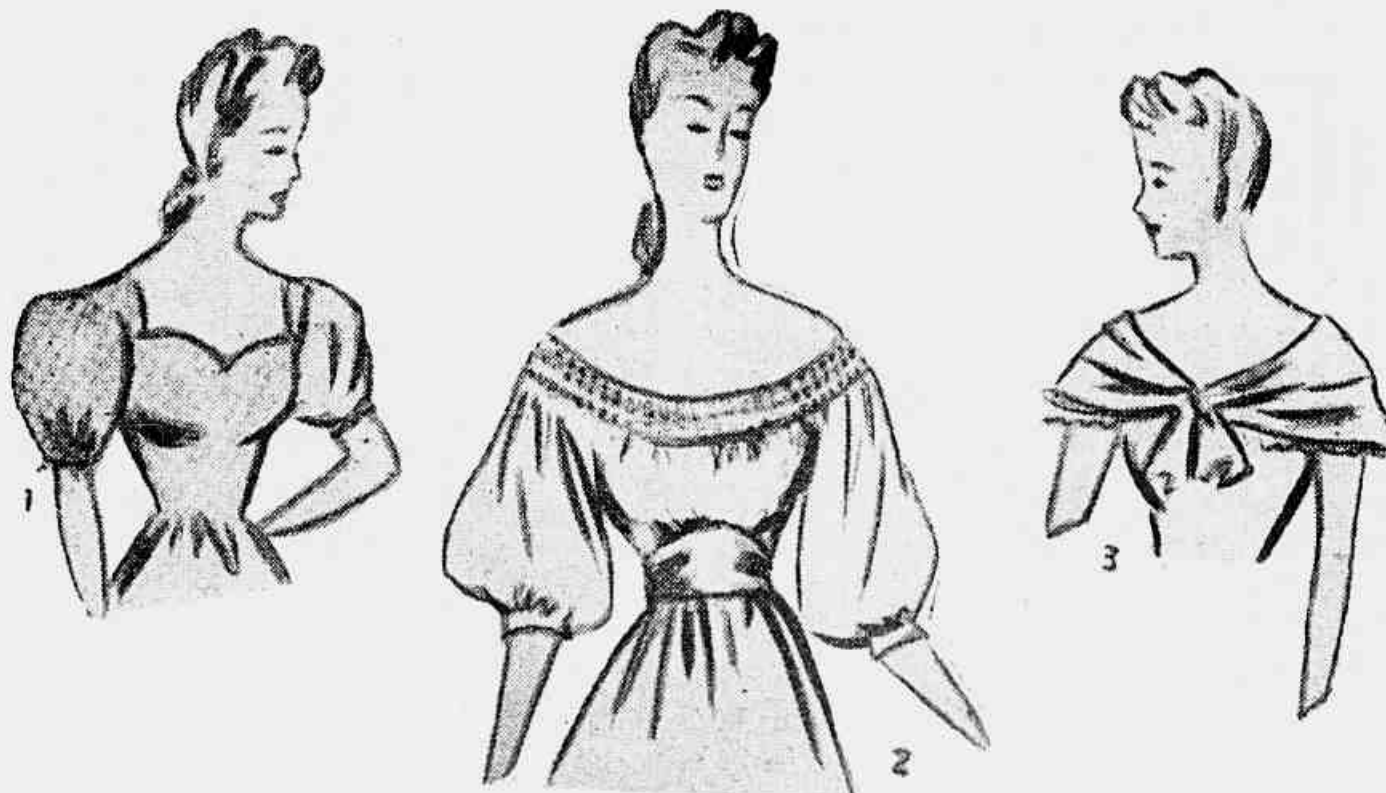
**NA HYGIENE INTIMA**

"Patentex" é um antiseptico e poderoso preservativo das infecções, preferido pelas senhoras devido á sua absoluta SEGURANÇA.

Em massa transparente, sem gordura.

Pecam folhetos explicativos á C. Postal 833, Rio de Janeiro.

### Decotes para jovens



- 1 — Num vestido de estylo, de tafetá verde este interessante decote em coração. 2 — Um vestido de inspiração Renascimento, em setim amarello claro; rodeia o decote um bordado feito com cabochons de turqueza. 3 — Fichu Maria Antonieta, de mousseline de seda rosa sobre um vestido de setim ou faille rosa.



## CHRONICA DE PARIS

Nos modelos modernos nota-se entre as guarnições os pespontos; entre estes os geométricos tem muitas adeptas. Nada pôde substituí-los nos vestidos singelos como guarnição simples e prática.

Colocado de maneira a simular uma pala, ou pouco acima da cintura, como guarnição dos bolsos, este enfeite dá muito valor a um vestido de lã, crepe ou linho. Algumas vezes o pesponto forma xadrez, por exemplo: pespontos azul marinho cruzando num vestido cinza claro. Este xadrez cobrindo toda a pala ou guarnecendo apenas bolsos, gola e cinto.

Num vestido rosa os pespontos pretos ou azul marinho, neste mesmo tom os pespontos sobre o vestido amarelo limão. O de linho branco ou azul claro com pespontos vermelhos. Mas não são somente os vestidos que se guarnecem com pespontos; as blusas, costumes e sobretudo os **manteaux**, e em alguns destes pespontos feitos á mão com linha grossa.

Guarnições de couro também estão na moda. O couro, pela sua nota sportiva, agrada ás jovens faceiras: no tom **beige**, fulvo, marrom ou vermelho enfeita vestidos, **manteaux**, chapéus, muitas vezes fazendo combinar uns com os outros. Por exemplo: um **manteau** de lã verde, com botões de couro beige e cinto deste mesmo couro trançado, terminado por dois **pompons** de couro, substitue nas costas a martingale. Para completar esta toilette um feltro verde guarnecido com o mesmo couro do cinto. Grandes iniciaes de couro applicadas com pespontos guarnecem os bolsos. Flôres e folhas de couro enfeitam costumes e **manteaux**. Tiras de couro com fivellas nickeladas fecham bolsos e formam cintos.

A fita também está entre as guarnições modernas, sobretudo a fita **gros-grain**. Em laços pequenos guarnecem os vestidos das crianças e das jovens também. Colocadas em barra, umas acima das outras, opondo seus coloridos vivos sobre os tecidos escuros, e escuros sobre os claros. Mas se a guarnição de fita é de um grande auxilio nos vestidos o que dizer então para a guarnição dos chapéus? Fitas de **faille**, de setim, de tafetá, de velludo, não falando do **gros-grain**, enfeitam encantadoramente os chapéus das crianças, das jovens e das senhoras de idade; e é a guarnição para todas as idades, a guarnição ideal.

Marinette



### Essenciaes á Beleza...

**Limpe** - pois a limpeza é o cuidado essencial á belêza. O "Ardena Creme de Limpeza" unido ao "Tonico para a Pelle", limpa profundamente, sem ressecar a cutis. A combinação desses preparados, torna a pele isenta da poeira e livra a tez dos vestígios da maquillage.

**Tonifique** - para conservar a cutis transparente e averludada. O "Tonico para a Pelle" contráe os póros e proporciona uma tez fina e delicada. O "Especial Adstringente", indicado para uma cutis gordurosa, enrijece também a pele e aperfeiçoa o contorno do rosto.

**Suavise** - e mantenha a cutis macia. O "Creme Velva" ou o "Creme de Laranja" (si a cutis estiver ressecada), suavizam e nutrem a pele. O "Oleo Adstringente" de ottimo efeito, faz desaparecer as rugas e linhas do rosto e cólo, tornando a cutis lisa e impecavel.

*Elizabeth Arden*

SALÃO NO RIO: AVENIDA RIO BRANCO, 257  
SALÃO EM S. PAULO: CASA ANGLO-BRASILEIRA



Vestido de crepe marocain ou linho verde. Cinto de couro marrom.



Para a praia — Blusa de linho vermelho. Calção de fustão azul escuro, manteau de fustão branco com gola de fustão do calção.

Costume e capa de lã branca com xadrez preto. As mangas do casaco e os bolsos de tricô de lã preta.

Manteau com mangas raglan, os bolsos do casaco, assim como o forro do capuz de lã azul marinho. O manteau de lã cinza.





Vestido e casaco de crepe marocain cinzento, guarnecidos com grossos festões bordados com linha do mesmo tom. Em volta da golla e guarnecendo os festões da frente, fustão branco.



Vestido de foulard azul marinho com pintas brancas. Toque e bouquet compostos de rosas brancas, angelicas e muguets.

Raquin



## Beleza matinal

Alvorada no céu e nos olhos... A beleza matinal, a beleza permanente dos cílios, obtida com o uso continuado do Cilion, é muito diferente daquela falsa beleza, dos cílios engomados e cobertos de tinta.

CILION fortalece a raiz do pelo e assim alonga, recurva e dá vitalidade aos cílios. CILION combate caspas e terçóis.

# Cilion

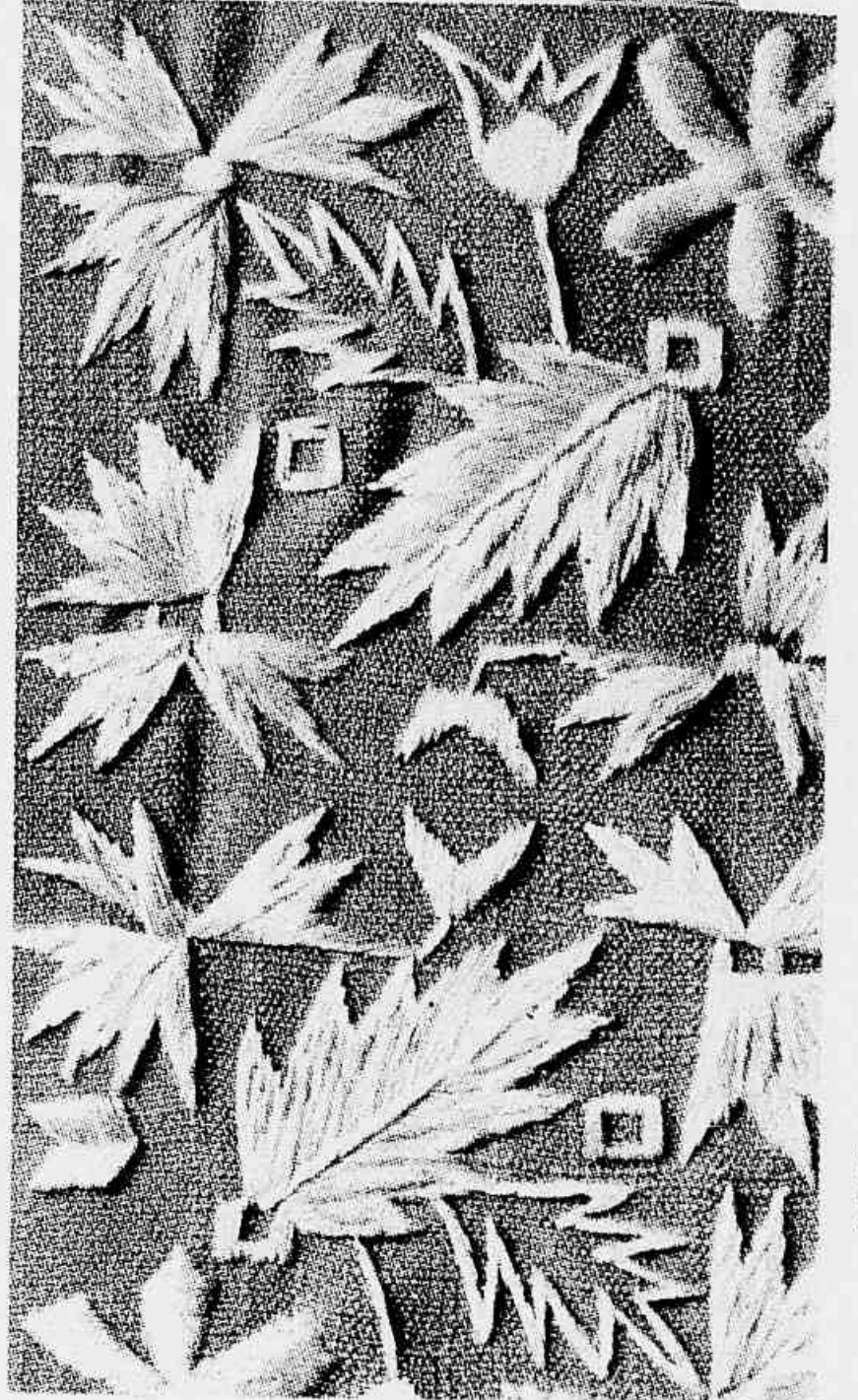
MOURA BRASIL

Vestido de cambraia branca bordada, punhos e frente de cambraia com finas nervuras e renda valencienne.



## Os bordados estão na Moda

A frente desta blusa de linho cinza claro é bordada com linha azul **bleuet**, verde e vermelha. O bordado pôde também ser todo feito com linha branca. Os bolsos da saia com o mesmo bordado.



Saia para blusa de lã azul marinho, com pregas na frente.



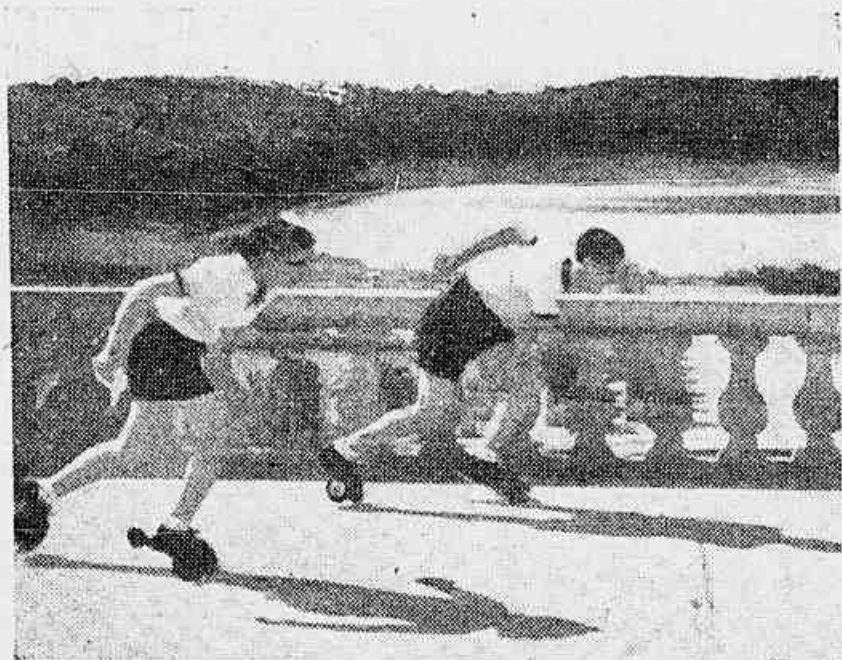
Blusa de cambraia branca com plastron e golla de cambraia bordada, guarnecidos com estreita renda em volta.

CREANÇAS FRACAS,  
PALLIDAS, SEM APPÉTITE,  
**HEMOPLASON**  
O Súper Tónico Delicioso



## SAUDE E BELLEZA PELO EXERCICIO

OS PATINS DE TRES RODAS



Entre os sports, um que está muito em voga é o dos patins de tres rodas. Nunca se pensou que o patim de rodas pudesse ser modernizado ao ponto de perturbar as "technicas" adquiridas e ser considerado como um dos melhores sports.

Com as suas duas rodas na frente, de 11 centímetros de diametro, e uma menor atrás, garante, além de uma solidez a toda prova, uma estabilidade perfeita e permite rapidez sobre todo os terrenos e sem barulho devido á borracha.

Esses patins teem a vantagem de facilitar o equilibrio, graças á armação da frente que faz officio de freio.



Do ponto de vista sportivo, pôde se esperar da utilização desses patins tanto beneficio como da patinagem sobre o gelo, tendo a vantagem de ser praticada em toda parte.

Este patim moderno tem ainda isto de particular: obriga o corpo a uma posição comparavel, por certos pontos, ao do que usa skis. Não se patina da mesma maneira que no gelo. Em vez de fazer uma partida em vitez com o patim propulsor, empurra-se para frente a direito, levando todo o peso do corpo para a frente — como sobre os skis a posição "avançada" é obrigatoria para conservar um perfeito equilibrio. Accentua-se a rapidez por impulsos do patim



da direita e da esquerda, successivamente. Para virar, é preciso fazer a rotação do tronco, levando o peso do corpo sobre o patim que faz a virada, e para parar recorre-se á freagem sobre a armação de borracha ou então, o que é mais technico, faz-se uma parada por christiania, viragem que se effectua por uma rotação completa da direita para a esquerda ou da esquerda para a direita, mantendo os patins paralelos.

Como todos os sports, a patinação exige um sério treinamento.

## Não Basta a Elegancia no Vestir...



A verdadeira elegancia exige tambem

um *Maquillage* adequado!

SI quer dar verdadeiro realce á sua beleza, não se preocupe sómente com a elegancia do seu vestido... Pondere, tambem, a importancia de um maquillage adequado ao seu typo. Examine as sugestões que lhe apresenta Coty, no quadro abaixo. E escolha então — para completar a sua beleza — as novas tonalidades, os tons mais jovens de pó, rouge e baton Coty.

Algumas sugestões

de *Maquillage* Coty

| CABELLOS      | PELLE  | PÓ DE ARROZ  | ROUGE    | BATON     |
|---------------|--------|--------------|----------|-----------|
| Platinados    | Clara  | Rachel       | Egyptien | Orange    |
| Louros        | Clara  | Rachel Nacré | Franc    | Vivo      |
| Castanhos     | Media  | Ocre Rosado  | Persan   | Medio     |
| Cast. escuros | Media  | Pêche        | Renoir   | Invisible |
| Acajou        | Rosada | Rose Chair   | Saturne  | Medio     |
| Pretos        | Morena | Noisette     | D'Orient | Foncé     |

Sobre outros casos, escreva ao Depart. de Belleza Coty  
Caixa Postal 199 — Rio

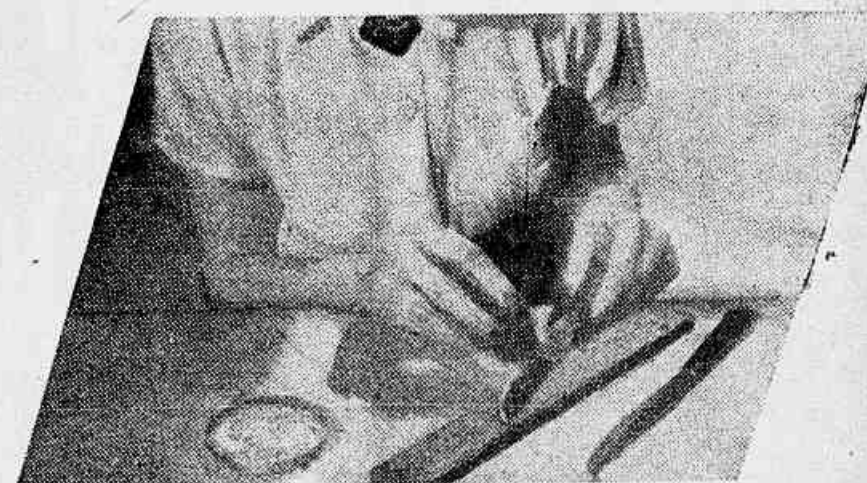


*Coty*

Dois aspectos de um bello penteado para a noite.



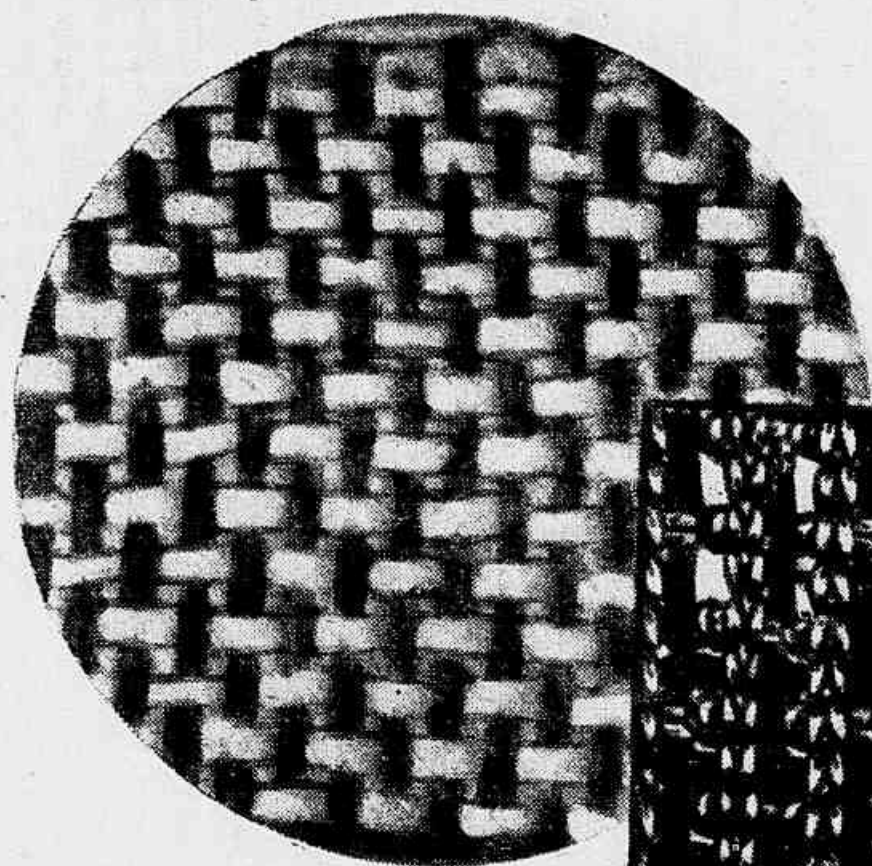
Conselhos praticos



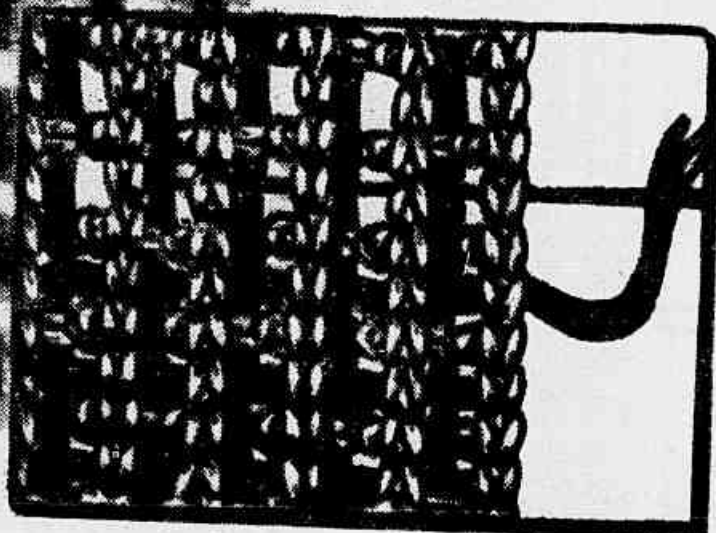
Como dar corte ás fâcas inoxidaveis. A amolação sobre a pedra de amolar não é aconselhada porque arriscaria estragar a lamina. Deve se esfregar periodicamente com pó de esmeril polindo com uma rolha sobre couro especial para este fim.



# Modelos para Crianças

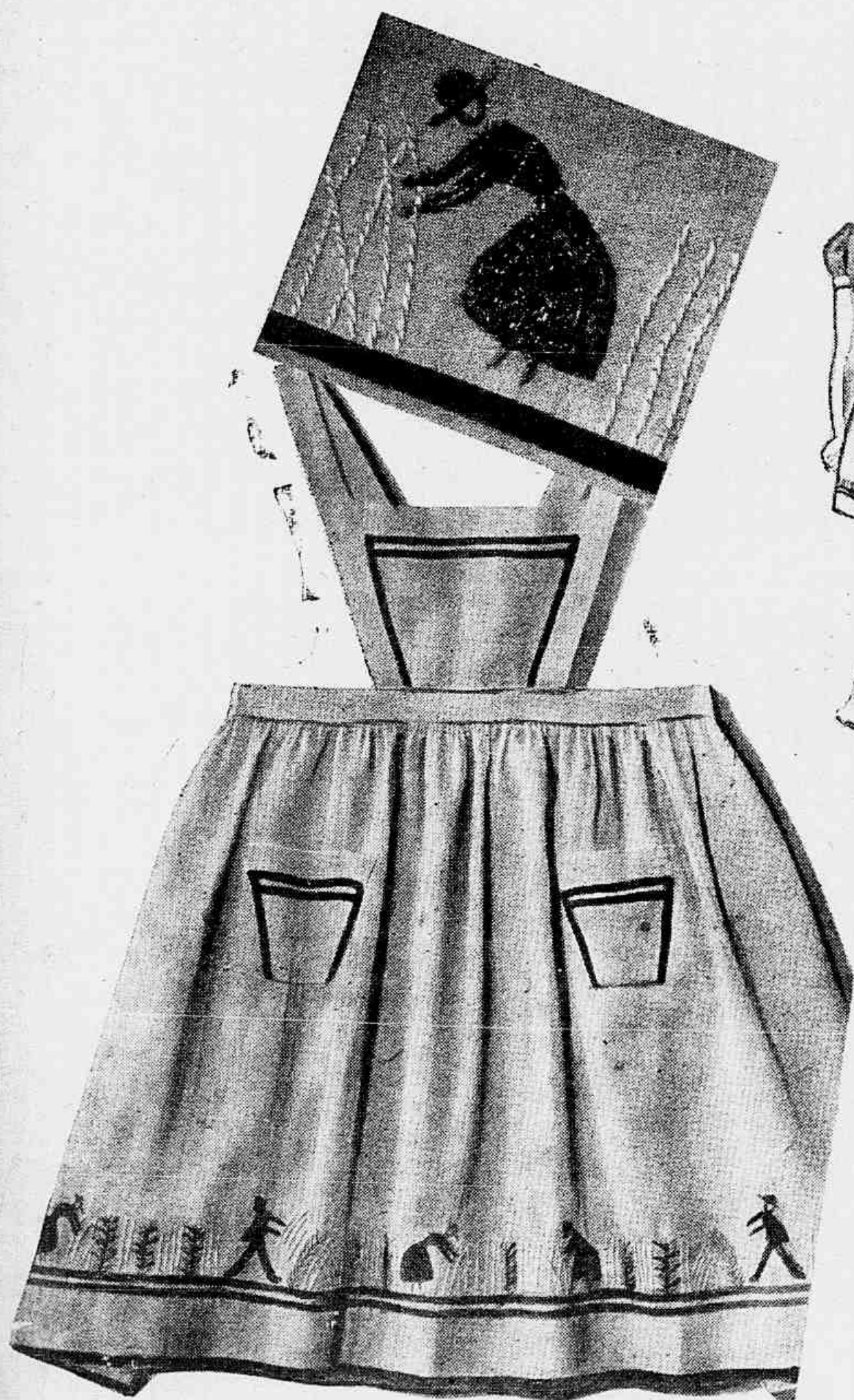


O ponto de crochet  
para  
coberta de berço



Numa trancinha fazer 3 malhas e mais para voltar. 1.ª carreira: 1 ponto alto, 1 malha de trancinha e assim continuar toda a carreira (deixando 1 malha de trancinha de intervalo entre os pontos altos) para terminar a carreira, 1 ponto alto e 3 malhas de trancinha para voltar. 2.ª carreira: 1 ponto alto pelo direito (sobre o ponto alto da carreira precedente), 1 malha de

## Avental bordado



Avental de linho cinzento claro, com galões verdes ou cadarços; os personagens são bordados com linha vermelha e verde; o trigo com linha amarelo claro e mais escuro.



1 — Vestido de crepe da China de fantasia, a pala guarnecida com bicos.  
2 — Vestido de linho amarelo claro guarnecido com pesponto amarelo mais escuro. A golla de linho branco. 3 — Vestido de toile de seda e xadrez. Golla e punhos de fustão branco.

trancinha, etc. e para terminar a carreira 1 ponto alto de coberta e 3 malhas de trancinha para voltar. 3.ª carreira: 1 ponto alto de coberta pelo avesso (sobre o ponto de coberta da carreira precedente), 1 malha de trancinha, etc. e para terminar a carreira 1 ponto alto de coberta e 3 malhas de trancinha para voltar, 4.ª carreira como a 2.ª, 5.ª carreira como a 3.ª, e assim em seguida. Para fazer 1 ponto alto de coberta pelo direito: 1 laçada, passar a agulha de crochet por traz de um ponto alto da carreira precedente mettendo a da frente para traz no primeiro para sahir de traz para a frente no segundo intervalo, 1 laçada, passar a laçada por traz do ponto alto (para sahir no primeiro intervalo), 1 laçada, passar a laçada pelas duas alças da agulha, 1 laçada, passar a laçada pelas duas ultimas alças da agulha, etc.

Para executar 1 ponto alto de coberta pelo avesso — 1 laçada, passar a agulha de crochet na frente de um ponto alto da carreira precedente, mettendo-a de traz para a frente no primeiro intervalo para sahir da frente para traz no segundo intervalo, 1 laçada passar a laçada deante do ponto alto (para sahir no primeiro intervalo) 1 laçada, passar a laçada pelas duas alças de agulha, 1 laçada, passar a laçada pelas duas ultimas alças da agulha, etc.

Bordado da rêde — Com uma agulha de bordar e dois fios de uma lã de outro tom, bordar a rêde no ponto de serzir no sentido da largura do trabalho (passar successivamente a agulha sobre um ponto alto, e sob o seguinte), depois bordar no sentido da altura. Póde-se empregar a lã azul ou rosa para o crochet e a branca para o bordado, ou o contrario, a branca para o crochet e a de côr para o bordado.



## PEIXE COZIDO COM BATATAS

Depois do peixe bem lavado é esfregado com sal e deixado nesse tempero uma hora. Cortar ao meio uma dúzia de batatas descascadas. Pôr para ferver três litros de água temperada com sal; pôr as batatas e uma cebola grande. Lavar o peixe e colocar por cima das batatas, banhando bem na água. Assim que recommençar a ferver a água, diminuir o fogo e tampar a panela; retirar o peixe assim que estiver cozido. As batatas estando cozidas escorrer bem a água e sacudir a panela sobre o fogo para que as batatas fiquem farinhentas.

Fazer derreter uma boa colher de manteiga, juntar dois ovos duros picados, duas colheres de salsa (colherinhas), sal e, fóra do fogo, juntar a este molho uma colherinha de mostarda. Despejar sobre o peixe este molho. Arrumar as batatas em volta do peixe.

## BOLO DE FIGADO DE PORCO

500 grs. de fígado de porco, 125 grs. de toucinho fresco, 125 grs. de miolo de pão, um copo de caldo ou de água, 125 grs. de champignons, 100 grs. de pelle de toucinho.

Pôr de molho o miolo de pão picado dentro do caldo. Passar na machina o fígado de porco, o toucinho e a salsa, picar muito bem os champignons, juntar o miolo de pão passado na peneira, temperar e misturar tudo muito bem. Despejar a massa numa fôrma untada com manteiga, cobrir com a pelle do toucinho e cozinhar duas horas no banho-maria ou uma hora no forno.

## CARNEIRO com VINHO TINTO

600 a 800 grs. de carne de carneiro, um copo de vinho tinto, sal, pimenta do reino em grão, cebolas, uma colherinha de vinagre, uma colher de manteiga e um bouquet de cheiros.

Fazer ferver o vinho com a pimenta, o vinagre, um dente de alho e o bouquet de cheiros.

Despejar o liquido sobre a carne e deixar neste tempero duas ou tres horas, virando algumas vezes para tomar bem o gosto. Pôr tudo numa panela sobre o fogo e deixar cozinhar bem.

Pôr numa panela a manteiga e juntar um pouco de farinha de trigo; assim que tomar um pouco de cor juntar o caldo da carne e assim que tiver engrossado despejar na môleira.

## BOLO DE COUVE-FLOR

Uma boa couve-flôr, miolo de pão amolecido no leite, dois ovos, manteiga, molho branco ou molho de tomates.

Pôr para cozinhar uma couve-flôr em água suficiente somente para a cobrir, deixar escorrer bem a água (guardar a água para o molho). Amassar o miolo de pão assim como a couve-flôr e juntar as duas gemas, terminar juntando as duas claras muito bem batidas.

Depois de tudo bem misturado pôr para cozinhar em banho-maria numa fôrma untada com manteiga (servir na propria fôrma).

Deve cozinhar duas horas e serve-se com o molho feito com o caldo da couve-flôr engrossado com maizena e com manteiga ou com molho de tomates.

## PUDIM DE MAÇÃS

Um kilo de maçãs; depois de descascadas são cortadas em fatias finas e tiradas as sementes. Corta-se também em fatias finas 250 grs. de pão da vespera (sem a casca) e untam-se as fatias dos dois lados com manteiga. Unta-se uma fôrma com manteiga e arrumam-se as camadas de fatias de pão e de maçãs alternadas. Fazer aquecer um copo de leite adoçado e aromatizado por uma fava de baunilha e despeja-se sobre o bolo. Pôr para assar no forno brando duas horas pouco mais ou menos. Deixar esfriar para tirar da fôrma.

Servir com crème de baunilha ou com calda de assucar caramelizada.

## BANANAS FRITAS

Cortar as bananas descascadas em rodellas de um centimetro de espessura. Bater um ovo e pôr dentro as rodellas de bananas; retirar

## NOSSA ALIMENTAÇÃO

## MENU DE ALMOÇO

PEIXE COZIDO COM BATATAS — BOLO DE FIGADO DE PORCO  
CARNEIRO COM VINHO TINTO — BOLO DE COUVE-FLOR —  
PUDIM DE MAÇÃS ou BANANAS FRITAS — WAFFLES

uma a uma com uma colher para jogar dentro da frigideira com manteiga e banha. Passar depois de fritas no assucar. Póde-se, querendo, temperar o ovo com uma gota de rum.

## WAFFLES

2 chcaras de farinha de trigo, 3 colheres de chá de baking powder, 1 colher de sopa de assucar, meia colherinha de sal, 2 ovos, 2 chcaras de leite e meia chicara de manteiga.

Peneirar, junto á farinha de trigo, o fermento e o assucar. Bater muito bem as gemas; juntar ao leite os ingredientes peneirados e a manteiga, por ultimo as claras muito bem batidas.

Untar com manteiga o aparelho electrico especial para este fim e assim que aquecer pôr uma camada da massa, fechar e deixar assar uns tres minutos pouco mais ou menos.

Serve-se com mel ou com calda de assucar.

*uma boa mesa é a felicidade do lar*



**COMER BEM**

*o melhor presente para uma dona de casa*

VALE POR TÔDA UMA BIBLIOTECA DE ARTE CULINÁRIA, PELA VARIEDADE E GARANTIA DAS SUAS RECEITAS.

\*\*\*

A arte de fazer bons pratos é a melhor prenda para a mulher.

Às vezes mais seduz um prato bem preparado que a mais atraente toilette...

Em COMER BEM a senhora encontrará os pratos típicos de todas as regiões, as novidades e excelências das cozinhas brasileira, francesa, italiana, americana, alemã, inglesa, russa, etc., em receitas fáceis e econômicas. Qualquer pessoa, mesmo as mais inexperientes, poderá compulsa e executar essas receitas com sucesso garantido.

COMER BEM é o mais eficiente, racional e completo de todos os manuais de cozinha existentes. Maravilhas de gosto para todos os paladares, mesmo os mais exigentes

## CALORIAS E VITAMINAS

Todo individuo tem necessidade, para a sua subsistência, de uma certa quantidade de calorias diárias. Estas são fornecidas ao organismo pelos alimentos. COMER BEM indicará a melhor maneira de racionalizar a alimentação, de modo a que cada organismo afaia o melhor proveito em calorias e em vitaminas. Em "COMER BEM" a senhora terá indicações completas sobre calorias, vitaminas, alimentos que contêm ferro, cálcio e o valor dos mesmos para a sua saúde e de todos os seus.

Volume com 600 páginas 20\$000

EM TÔDAS AS LIVRARIAS

COMPANHIA EDITORA NACIONAL

RUA DOS GUSMÕES, 639 — S. PAULO

## 1894 RECEITAS

Escolhidas e Experimentadas.

860 de salgados  
630 de doces  
260 de bebidas  
33 de sanduiches  
11 de sorvetes



Peça pelo Serviço de Reembolso Postal da Livraria Civilização Brasileira

Rua 15 de Novembro, 144 — S. Paulo

Rua do Ouvidor, 94 — Rio de Janeiro.



F. T. ARQUINO



As crianças são os sorrisos de Deus na terra. Mas, uma criança só é feliz, bem cuidada, e só é bem cuidada com **TALCO LADY**, um produto de pureza absoluta.



**TALCO**  
*Lady*

REFRESCANTE, BÓRICO E PERFUMADO

DISTRIBUIDORA: PERFUMARIA LOPES RIO - S. PAULO

PRECEITOS DE HYGIENE

As palpitações

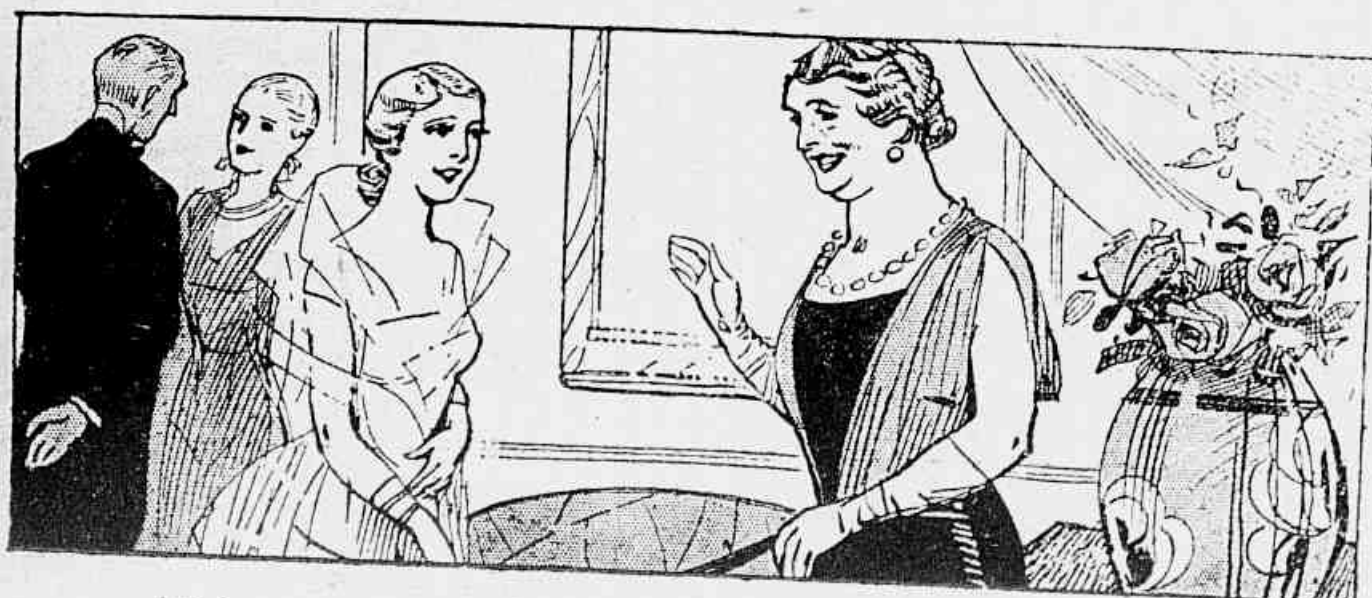
Muitas são as pessoas que se queixam de que o coração se põe a bater de ma-

neira rápida, desordenada e agonizante, e muito se assustam com isto. Mas apesar da pessoa ter a impressão de que ha qualquer coisa de desorganizado no coração e que está gravemente doente, pôde se garantir que com muito raras excepções

Caricaturas estrangeiras



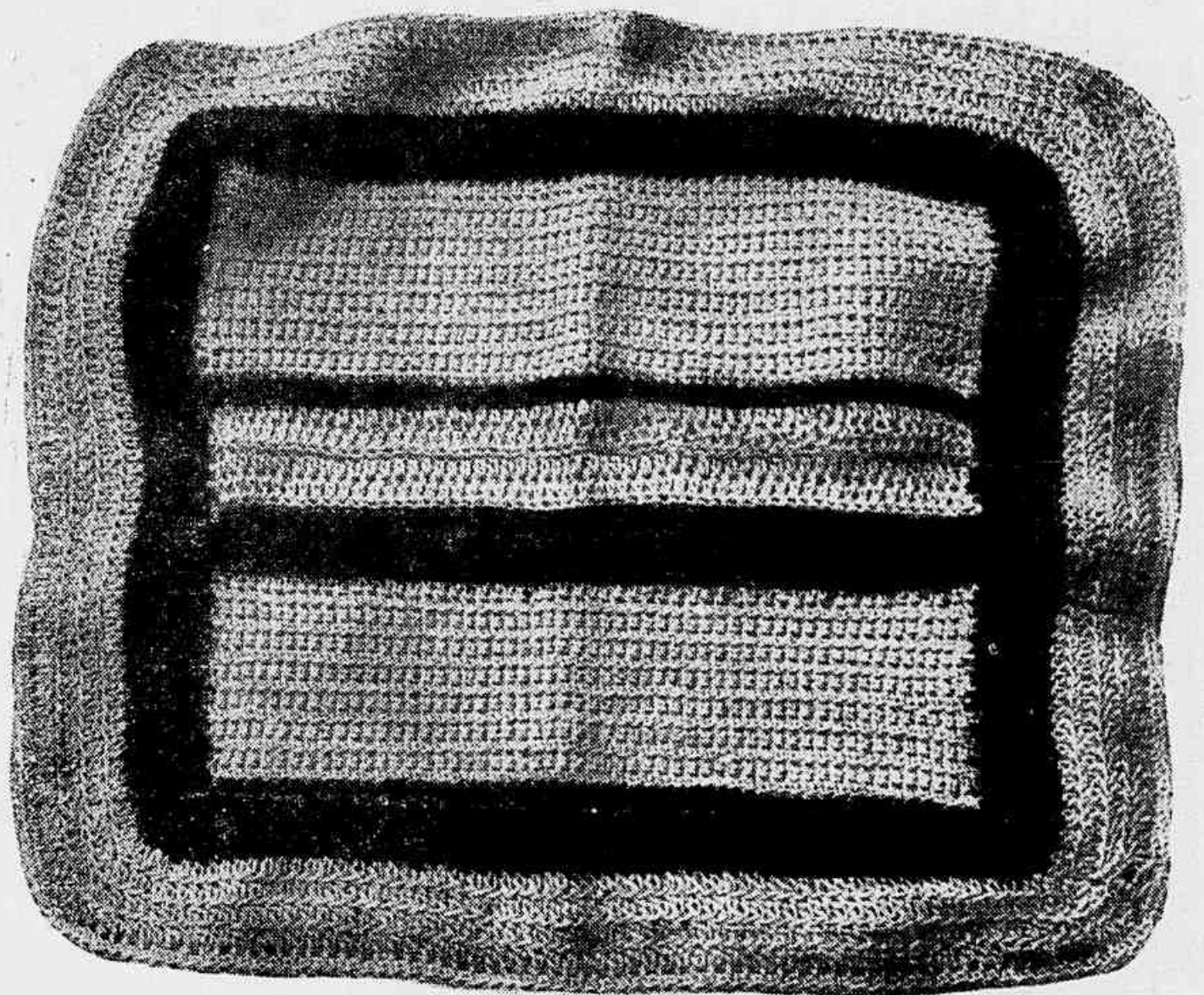
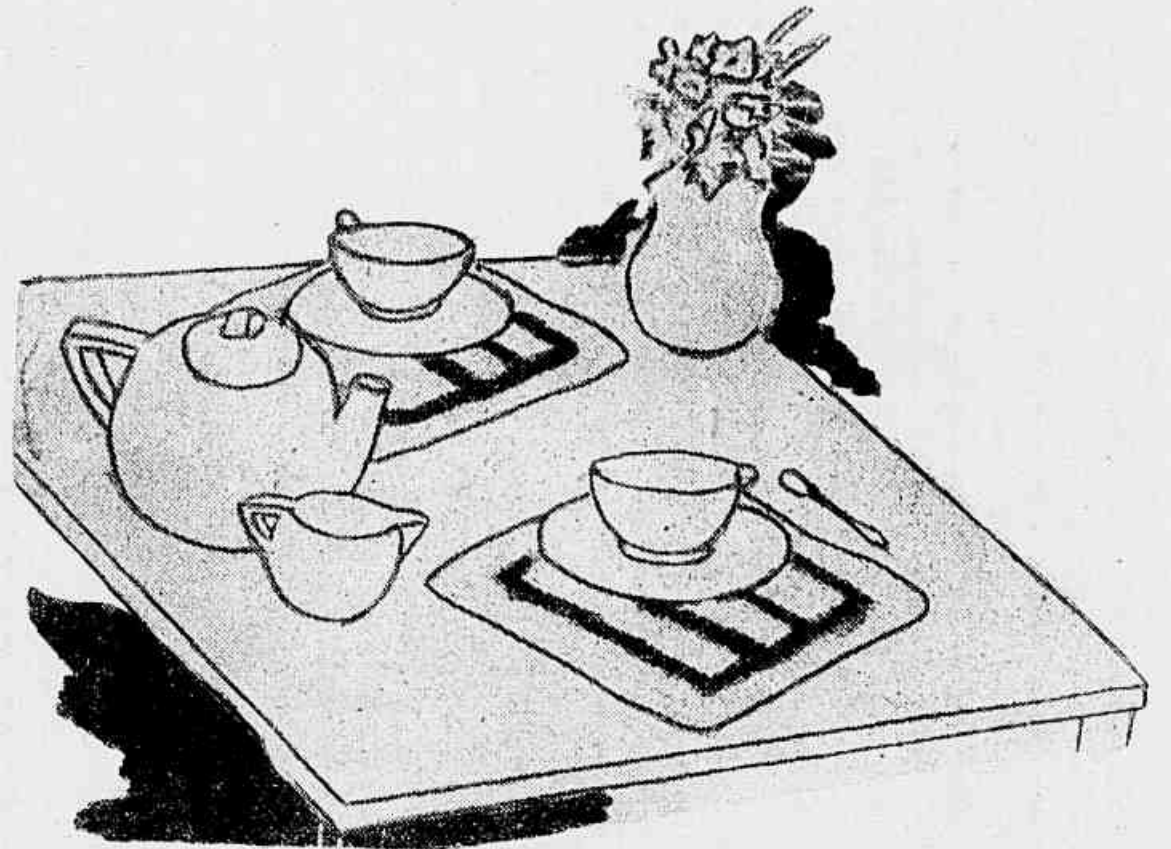
— Alto! Tem sua licença para caçar?...



— Minha cara para ser feliz no casamento são necessarias seis condições.  
— Quaes, minha senhora?  
— Primeiro um bom marido... e as cinco outras: muito dinheiro!

# ORNAMENTAÇÃO

Os  
panni-  
nhos  
de  
crochet  
para  
a  
mesa  
de  
chá



De muito facil execução, estes panninhos guarnecem de maneira muito decorativa a mesa de chá. Executados com a linha perlée C. B. n.º 5, cinza e azul vivo, ou verde, branco e vermelho, ou branco e amarelo.

as palpitações não são um symptoma de lesão cardíaca.

O que domina na historia das palpitações é a nevropathia; são os grandes nervosos, sobretudo as grandes nervosas, porque são mais frequentes as palpitações nas mulheres.

A nevropathia reúne-se um estomago que funciona mal; uma dyspepsia chronica complica a scena e dessa dyspepsia parte

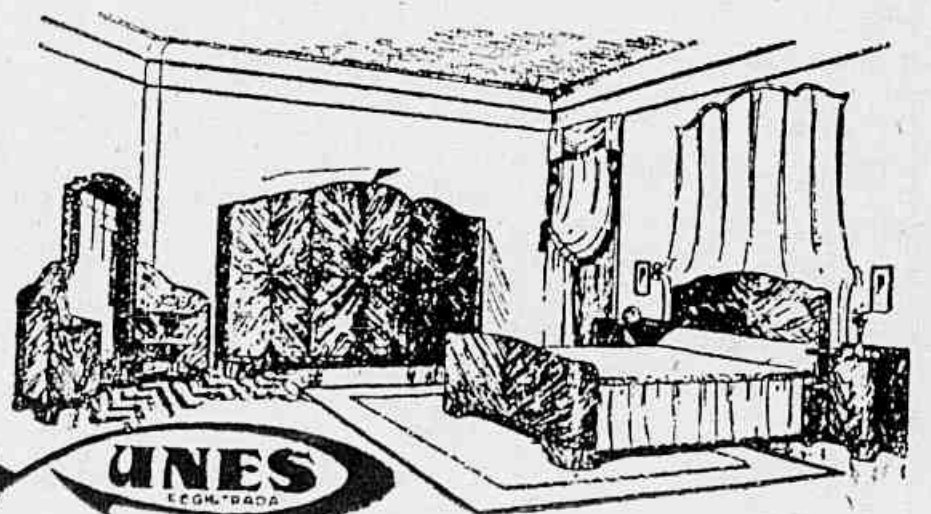
um reflexo que provoca a crise de palpitações.

O dr. Potain, que foi um dos mestres da medicina, dizia aos seus discipulos: "Quando uma mulher vier consultar-vos por causa de palpitações, podeis antes de examinal-a garantir-lhe que ella não tem doença de coração!". Um outro grande medico repetia muitas vezes, na mesma ordem de ideias: "Quando veem

TAPETES de linoleum **CALMAR** e **SERVICE-BOND**  
... á venda em toda a parte, por **PREÇOS POPULARES**

**MOVEIS**  
**TAPETES**  
**CORTINAS**  
**TECIDOS**

SORTIMENTOS  
INCOMPARAVES!



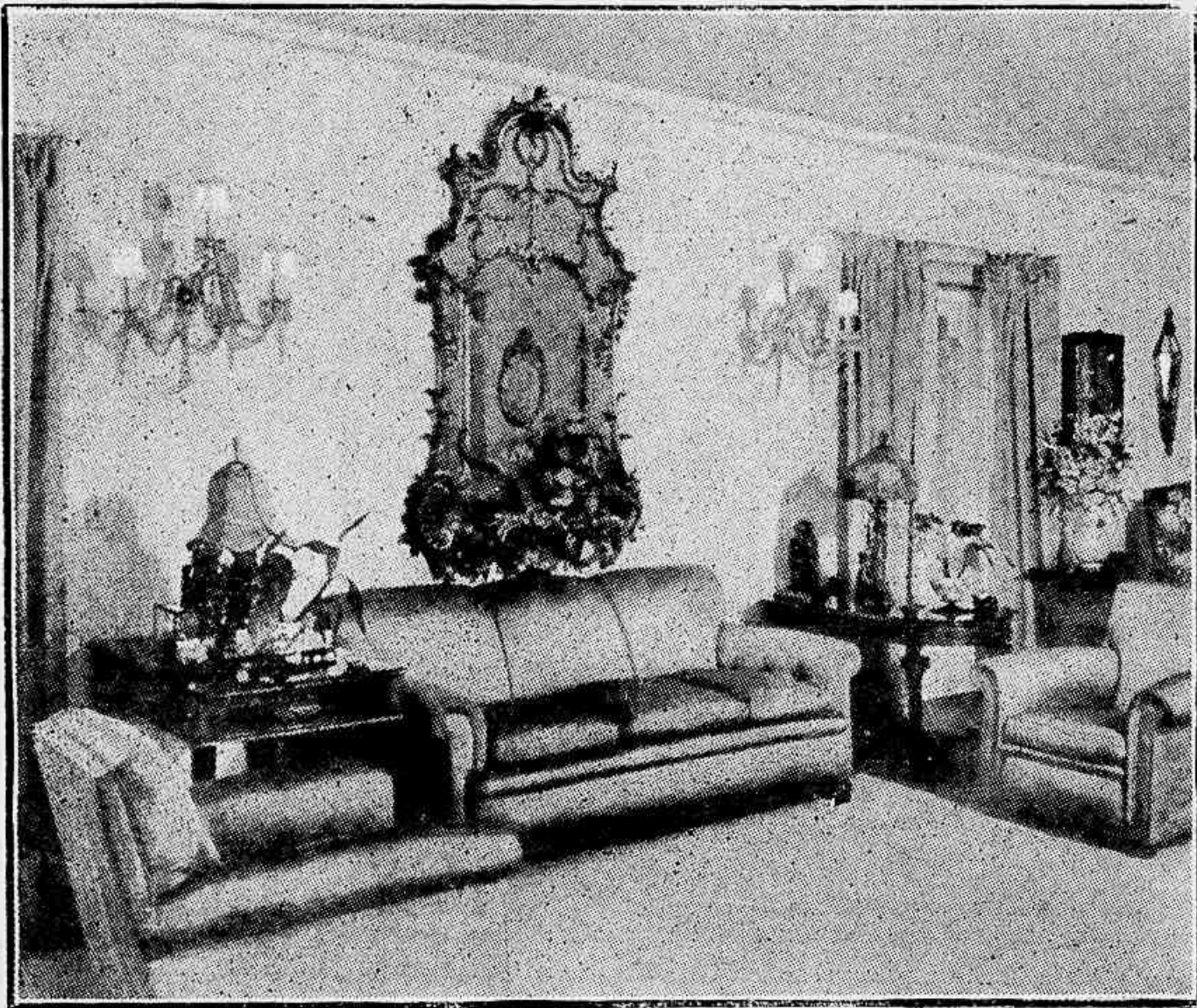
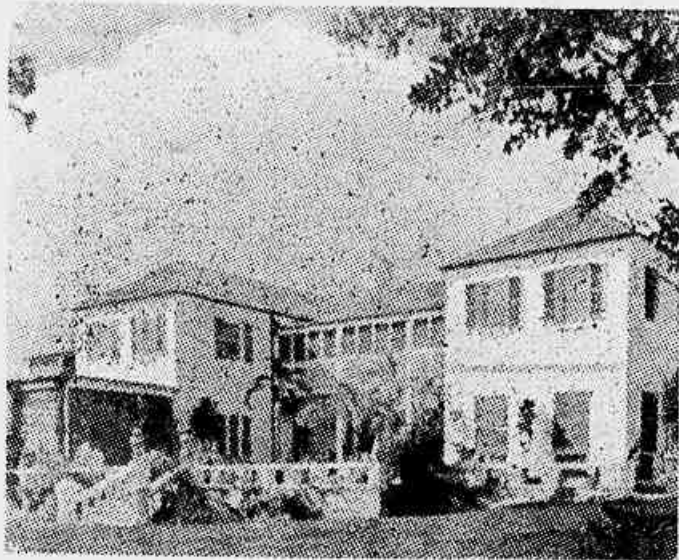
A maior e melhor organização do Brasil

Matriz - R. da Carioca 65 e 67 -- Rio  
Anexo - R. 7 de Setembro -- 82 -- Junto da Avenida

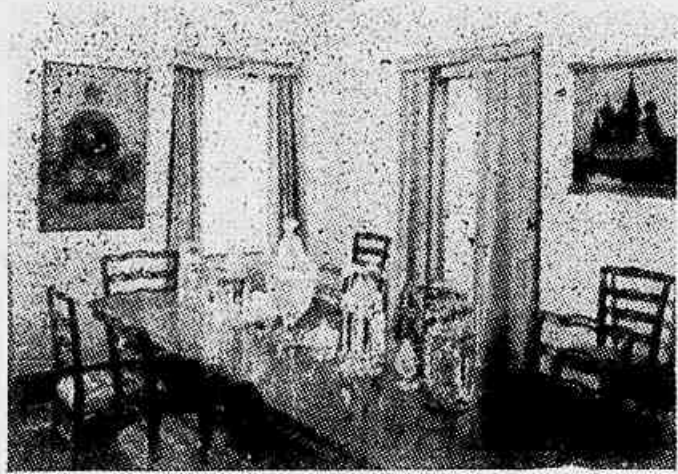


# DO LAR

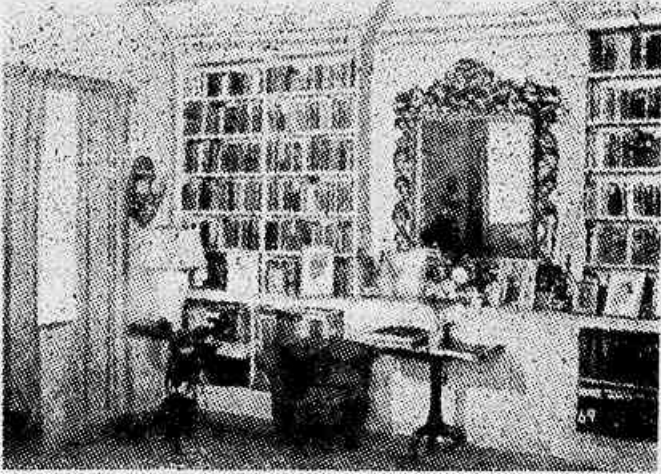
A linda residencia de Mr. F. Williams Taylor na ilha New Providence, no typico estylo das ilhas Bahamas. A casa pintada de branco com as venezianas verdes, palmeiras, pitheiras, bougainvilles e hibiscus vermelhos dão a sua nota decorativa e alegre.



A sala de visitas com as suas paredes brancas, candelabros de crystal, bibelots chineses em jade, lampadas e espelhos.



Sobre a longa mesa da sala de jantar objectos de crystal, antigos.



A bibliotheca bem illuminada.

consultar-me por causa de palpitações, entram no meu consultorio com uma doença de coração e saem com uma doença de estomago.

Aliás, qual o medico que não ouviu esta queixa: "Doutor, quando estou deitada, lá para o meio da noite, as palpitações precipitadas de meu coração fazem-me acordar assustada, com a sensação de que vou morrer!" Esta doença é simplesmente uma dyspepsia nervosa.

Que aquellas que tem palpitações experimentem pois um regimen durante algum tempo, e verão melhorar as palpitações cuidando do estomago.

Mas é preciso acrescentar que não é só o estomago: outros são também os factores que o ajudam. Primeiro o estado geral nervoso que é preciso cuidar. Em seguida, o papel de certas intoxicações é innegavel, entre estes os mais frequentes a serem citados: o fumo, o chá e o café! Mas sobretudo o cigarro que julgam chic, mas que é o seu peor inimigo.

O tratamento? Supprimir as causas toxicas: vida calma e regular, hydrotherapia quente, ar livre, sports moderados. E sobretudo, modificar o estado do estomago submetendo-o durante algum tempo a um bom regimen.

## MOVEIS LAMAS

A Fabrica de Moveis «Lamas» é a que mais produz no Brasil e que tem mais completa organização, possuindo agentes em 92 cidades do paiz, com catalogos e aptos a venderem os seus productos, cobrando na praça onde reside o comprador, com facilidade de pagamento, embora a prazo limitado, ficando os seus Representantes solidarios nas garantias offerecidas, não somente sobre a qualidade como quebras etc., cabendo á Fabrica «Lamas» mais de metade da exportação total do Districto Federal. A Fabrica «Lamas» possui optimos desenhistas e fornece projectos especiaes sem compromisso, sendo fornecedora dar melhores residencias, bancos e empresas, da capital e Norte do paiz, executando toda especie de instalações onde seja necessario bom gosto e qualidade, achando-se o seu grande Mostruario annexo ás officinas, á rua Mello e Souza 100-108 (proximo á estação principal da Leopoldina).

A Fabrica de Moveis «Lamas» possui exposições de propaganda á rua Senador Verqueiro, esquina de Paysandú, e Av. Atlantica 554, e seus moveis vendem-se exclusivamente na fabrica.

**CREME "SEVY"**

nos seus diversos tipos — "NUTRITIVO" — "TÔNICO ADS-TRINGENTE" — "PARA CLAREAR" — "PARA LIMPEZA" — "BASE PARA PELE SECA" — "BASE PARA PELE GORDUROSA" — constitue mais um termo da série de productos científicos SEVY, da moderna cosmética salutar, rejuvenescente e embelezadora. De manipulação extremamente esculpulosa, com matérias primas da mais alta pureza e ação exclusivamente benéfica, SEVY são os productos da

**"CIÊNCIA A SERVIÇO DA BELEZA"**

PANAM

## :: CONSELHOS PRATICOS ::

### Para encerar os moveis

Fazer derreter em fogo brando 20 grs. de cera branca cortada em lascas em 300 grs. de agua. Juntar 8 grs. de carbonato de potassa. Retirar do fogo quando estiver completamente derretido; mexer até esfriar. Conservar em lata de metal.

### Colla de farinha de trigo

Desfazer a frio, numa muito pequena quantidade de agua, 100 grs. de farinha de trigo; juntar depois meio litro de agua. Fazer aquecer mexendo sempre até ficar com boa espessura.

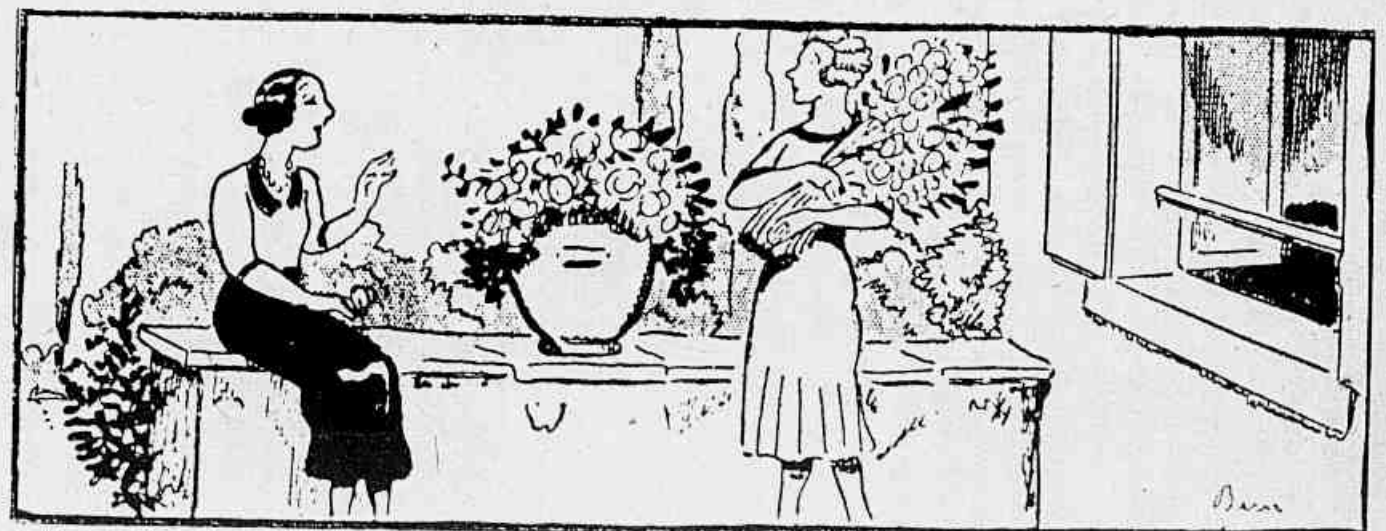
Desejando uma colla mais forte, juntar durante o cozimento 25 grs. de pó de resina.

### Para dormir

Quando se soffre de insomnia, tomar ao deitar uma colherinha de agua de flôr de laranja dentro de uma chicara de leite quente bem adocicado. Mas cuidado, não pensem fazer melhor pondo mais quantidade de agua de flôr de laranja. A dose indicada não deve ser ultrapassada para ser efficaz.



Quando a rolha de vidro está bloqueada, rodeia-se o gargalo com um panno embebido na agua fervendo e esfrega-se suavemente.



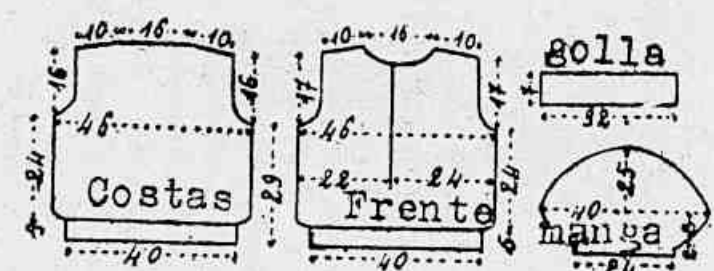
CARICATURA EXTRANGEIRA

— Amas o teu noivo?  
— Não, mas acceitei-o para fazer pitraça a Henriqueta que o namorava!





## Blusa de tricot de lã



Os moldes com as suas medidas

Para as medidas dadas no molde são necessárias para esta blusa 250 grs. de lã Méridos, verde; duas agulhas de tricot de 1 mm. e meio de diâmetro, duas agulhas de 2mm. e meio, um pouco de lã branca para a golla e 5 botões nickelados ou de galalite verde.

**Pontos empregados:** — Ponto de gaita duplo: 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso.

**Ponto de arroz:** — 1 malha pelo direito, 1 malha pelo avesso, contrariadas em todas as carreiras.

**Ponto de fantasia:** — 1.ª carreira: 2 malhas pelo direito, 2 malhas pelo avesso. 2.ª carreira e todas as carreiras pares, tricotar todas as malhas pelo avesso. 3.ª carreira: 2 malhas pelo avesso, 2 malhas pelo direito. 5.ª carreira como a primeira.

**Execução — Costas:** — Pôr na agulha de tricot 160 malhas (agulha mais fina), tricotar 5 centímetros no ponto de gaita duplo. Depois tomar as agulhas mais grossas e continuar com o ponto de fantasia durante 24 centímetros. Fechar para as cavas, de cada lado, uma vez 6 malhas, duas vezes 3 malhas, três vezes 2 malhas e continuar a direito. Quando as cavas medirem 16 centímetros fechar para cada ombro 32 malhas de cada lado em 4 vezes, e as que restarem para a golla de uma só vez.

**Frente** — Pôr na agulha de tricot mais fina 160 malhas, tricotar os cinco centímetros no ponto de gaita duplo — Tomar as agulhas mais grossas e separar o trabalho em duas partes, deixando do lado esquerdo seis malhas a mais que no lado direito. Tricotar o ponto de fantasia até medir 24 centímetros. Formar a cava, fechando de um lado 1 vez 7 malhas, três vezes 3 malhas, duas vezes 2 malhas. Continuar a direito.

**Golla — lado direito:** — Quando a cava medir 15 centímetros de altura, fechar uma vez 10 malhas e quatro vezes 2 malhas. Para formar o ombro fechar em quatro vezes as 32 malhas quando a cava medir 17 centímetros de altura. O outro lado da frente é feito da mesma maneira, somente tem-se que fechar a mais as seis malhas deixadas para formar a tira para os botões.

**A tira para as casas:** — Pôr na agulha de tricot 12 malhas, tricotar 2 centímetros no ponto de arroz e fazer a primeira casa fechando as 4 malhas do meio. Estas malhas são postas novamente na agulha na carreira seguinte. As quatro outras casas são feitas com uma separação de 7 centímetros pouco mais ou menos umas das outras. Depois da última casa fazer ainda um centímetro. Pregar esta tira do lado direito da frente.

**Mangas** — Pôr na agulha mais fina 88 malhas, tricotar dois centímetros de ponto de gaita duplo. Tomar as agulhas mais grossas e aumentar de uma malha todas as 3 malhas, para dar o *bouffant* à manga. Tricotar no ponto de fantasia a direito até medir 8 centímetros. A manga tendo pois 10 centímetros de altura, fechar de cada lado uma malha. Quando restarem apenas 20 malhas fechar todas de uma só vez.

**Golla** — Pôr na agulha mais fina 124 malhas com a lã branca; tricotar 7 centímetros no ponto de arroz.

Fransir as mangas antes de collocar nas cavas. Pregar os botões e a golla.

# PETROLINA MINANCORA

## O TONICO CAPILAR POR EXCELENCIA

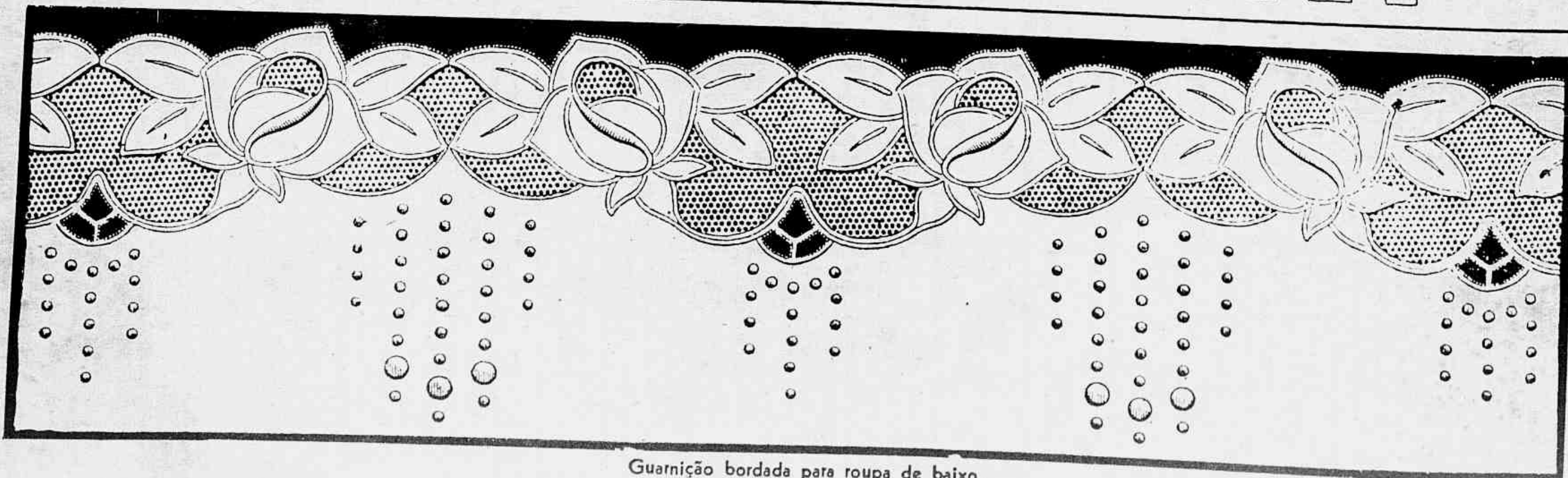
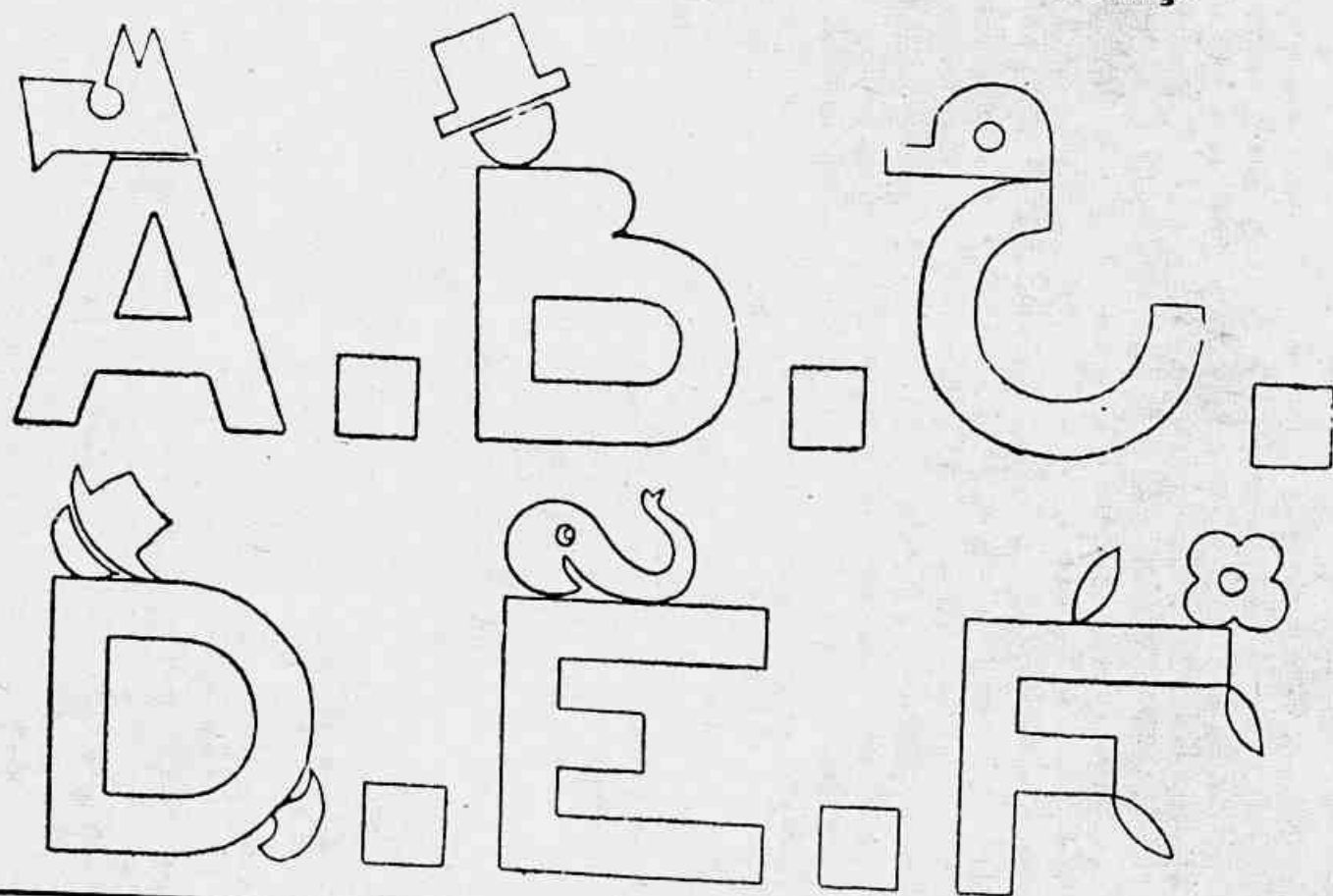
O verdadeiro Elixir da longa vida... dos Cabellos

REVIGORA  
PERFUMA  
HIGIENISA



INFALIVEL NA CÁSPA,  
QUÉDA DOS CABELOS  
e demais Afecções do Couro Cabeludo

## Letras enfeitadas para lençóis de cama de creança



Guarnição bordada para roupa de baixo.



# RADIO

## Regressou ELZA Ribeiro

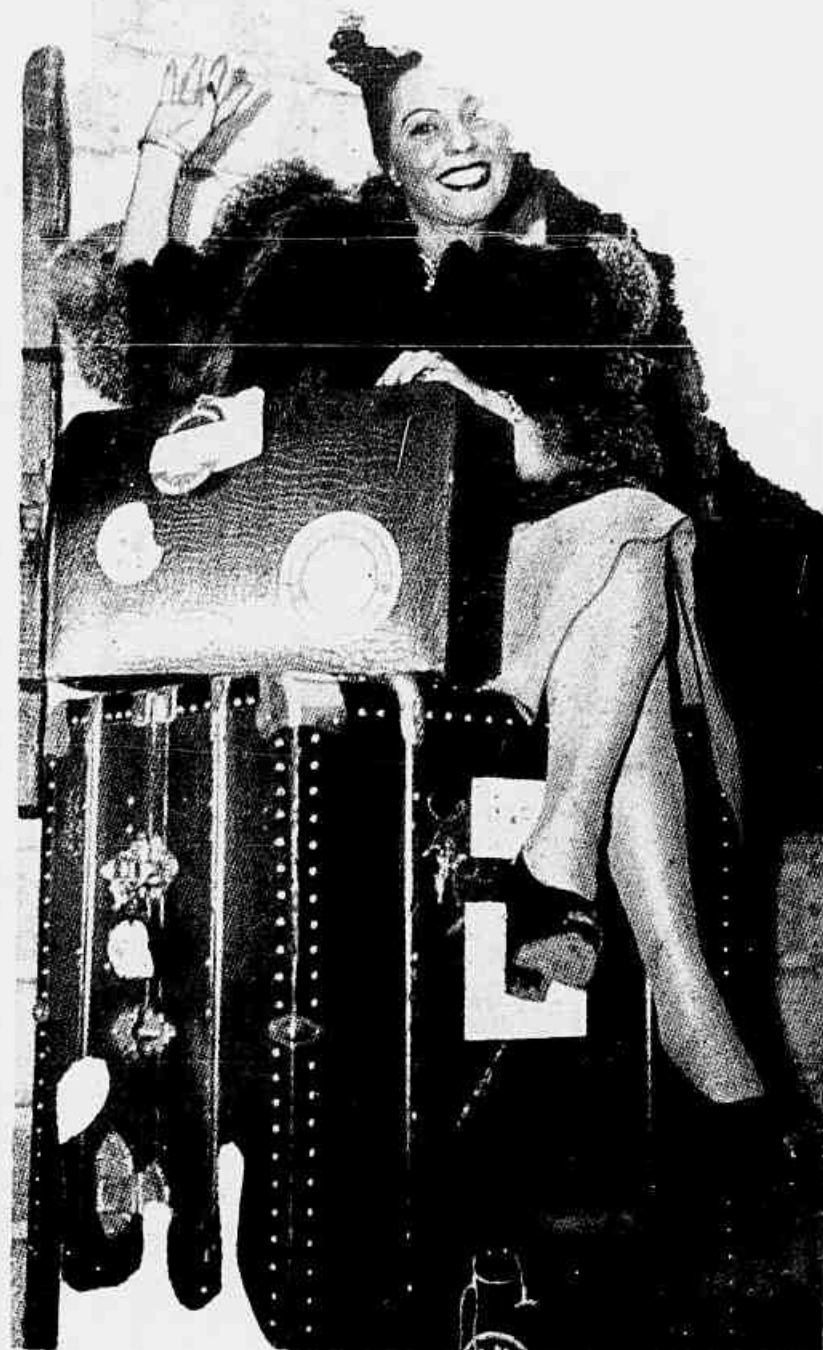
"Cabellos: castanhos.  
Olhos: castanhos.  
Côr: branca. Clara.  
Altura: 1m,62 centímetros.  
Peso: 61 kilos.  
Naturalidade: Brasileira. Rio de Janeiro.  
Nome: Elza Ribeiro."

Estas as informações em estilo de passaporte que havíamos obtido quando ha tempos nos dirigimos ás emissoras de Santiago, de Buenos-Aires e de Montevideo, indagando quem era a cantora de cujos triumphos falavam os jornaes especializados, em todo o continente.

Realmente, confessamos, eram inexpressivos os dados conseguidos.

Em compensação, **Los Recortes** e outras agencias do mesmo typo traziam-nos, de tres para quatro annos noticias assim: "Estreou na C. B. 138, Radio El Mercurio; debutou na L. R. 4, Radio Splendid, etc., etc."

Dos Andes aos pampas, como uma chuva de petalas, os pedacinhos de papel que as competidoras de Lux-



Mas o certo é que unicamente neste quasi fim de anno José Lemos se decidiu a tomar passagem num avião, e a tomar de assalto, com o accordo geral, Porto Alegre. A sua estrêa, e a sua demora na Radio Farroupilha, é o assumpto do dia nos meios radiophonicos. Os chronistas da capital riograndense, conhecidos pela sua sobriedade, não tem poupado adjectivos entusiasticos desde que José Lemos ali enfrentou o microphone. O brilhante e querido cantor, porém, não se preocupou em remetter as criticas dos nossos confrades de metropole gaucha aos collegas cariocas encarregados dos assumptos do **broadcasting**. Nós, todavia, como reparamos nos clichés dos vespertinos e matutinos vindos daquella linda e grande cidade, podemos assegurar ao leitor que José Lemos está, realmente, merecendo á imprensa do extremo sul grandes deferencias. Justa e grata de consignar a victoria desse **gentleman** que ainda usa, nos dias presentes, não ser cabotino.

### ISMAR GUIMARÃES, NA HORA DO BRASIL, EM BUENOS AIRES

Certo de que ninguem é propheta em sua terra, Ismar Guimarães transportou-se á Argentina, onde venceu como cantor da **HORA DO BRASIL**, em Buenos Aires.



Jornal, derramavam, sempre pensámos, haviam de vir parar a um album, e esse album algum dia teriamos sob nossas vistas.

E assim foi.

Ficámos, afinal, inteirados de que a **cancionista brasileira**, que depois de dois annos de victoriosa permanencia no Chile vencera na Argentina e no Uruguay, é aquella mesma menina que em 1936, na Radio Cajuty, do Rio, impressionara os chronistas mais autorisados, como Gilberto de Andrade, Orestes Barbosa, Zolachio Diniz.

E, enfim, quando tivemos ao nosso alcance, porque a joven, galante e consagrada artista ora se encontra novamente no Rio, o album de recortes de Elza Ribeiro, já as capas e paginas inteiras dos **rotograbados** e as columnas, d'alto a baixo, dos diarios das republicas sul-americanas não nos adeantava observarmos.

Conhecendo, ou reconhecendo, Elza Ribeiro, desde logo se comprehende que empolgasse, como empolgou, mesmo antes de se fazer ouvir. É uma creaturinha encantadora, de irradiante sympathia, e de uma simplicidade unica entre artistas que receberam consagração no estrangeiro.

Que fará, agora, aqui, Elza Ribeiro?

Está convidada para filmar, tem sido assediada para integrar o **cast** de mais de uma de nossas **péerres**, e a direcção de Casinos como os directores de theatros dirigem-lhe propostas de contratos dignos de apreço... Ella, entretanto, vai pensar...

E, enquanto isto, os algarismos do numero de seu telephone bailam no cerebro dos directores artisticos que realmente têm cerebro.

♦ ♦ ♦

### VICTORIOSO, JOSÉ LEMOS EM PORTO ALEGRE

José Lemos não havia, até ha pouco, concordado em excursionar.

Deixava-se ficar no Rio, desinteressado de propostas interessantissimas que the vinham dos Estados, e mesmo do estrangeiro, até onde chegava, com os discos que gravou, a fama de sua voz.

Todos sabiamos do exito que resultaria da primeira **tournee** de José Lemos. Elle mesmo devia ter a certeza de vencer pessoalmente como já triumphara entre aquelles que apenas o conheciam de ouvido.



Dilú Mello também decidiu ir cantar fóra do Brasil. E, com as suas emboledas, agradou bastante em Buenos Aires, de onde nos enviou este seu retrato.





DELIO SÁ

C<sup>IA</sup> SOUZA CRUZ